MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Campus Crato

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

Crato - Ceará
Outubro/2018

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia
MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Rossieli Soares da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
REITOR *PRO TEMPORE*
Prof. Ricardo Luiz Lange Ness
VICE-REITOR *PRO TEMPORE*
Prof. Juscelino Pereira Silva
PRÓ-REITOR DE ENSINO - PROEN
Prof. Plácido Francisco de Assis Andrade
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PRPI
Prof. Juscelino Pereira Silva
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO - PROEX
Profª. Fabiana Aparecida Lazzarin
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD
Prof. Silvério de Paiva Freitas Júnior
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - PROPLAN
Prof. Jeová Torres Silva Júnior
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP
Prof. Roberto Rodrigues Ramos
PRO-REITOR DE CULTURA - PROCULT
Prof. José Robson Maia de Almeida

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
Prof. Raimundo Martins Filho - PVNS/CAPES
Prof. Antônio Nélson da Lima Costa - CCAB/UFCA

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA/PROEN

Prof. Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo

Coordenador de Ensino de Graduação –CEG/PROEN

Profa. Caroline Vieira Gonçalves
Procuradora Institucional – PI/UFCA

Antônio Batista de Lima Filho
Pedagogo – NAP/PROEN

CONTEÚDO	PÁGINA

1. APRESENTAÇÃO	**05**
2. JUSTIFICATIVA	**09**
3. SÍNTESE HISTÓRICA DA MEDICINA VETERINÁRIA	**11**
3.1. A Medicina Veterinária no mundo	**11**
3.2. A Medicina Veterinária no Brasil	**13**
3.3. A Medicina Veterinária no Ceará	**14**
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES	**16**
5. OBJETIVOS DO CURSO	**17**
5.1. Objetivo Geral	**18**
5.2. Objetivos Específicos	**18**
6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	**19**
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	**20**
7.1. Competências e Habilidades Gerais	**20**
7.2. Competências e Habilidades Específicas	**21**
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	**22**
8.1. Atividade Profissional	**22**
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	**25**
9.1. Curso/Funcionamento	**25**
9.2. Unidades Curriculares	**26**
9.3. Componentes Curriculares	**31**
9.3.1. Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares Obrigatórios por Semestre	**31**
9.3.2. Ementário dos Componentes Curriculares Optativos	**78**
10. METODOLOGIAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM	**94**
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	**97**
11.1. Matriz Curricular Geral	**97**
11.2. Núcleo/Atividade – Carga Horária e Percentual	**101**
11.2. Matriz Curricular por Semestre Letivo	**101**
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	**104**
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	**106**
14. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	**106**
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	**107**
15.1. Acompanhamento dos Processos Ensino-Aprendizagem	**107**
15.2. Avaliação dos Processos Ensino-Aprendizagem	**108**
15.3. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico	**110**
15.4. Critérios de Avaliação do Currículo do Curso	**112**
16. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO	**113**
16.1. Infraestrutura	**113**
16.2. Laboratórios	**113**
16.3. Salas de Aula	**115**
16.4. Salas de Professores	**115**
16.5. Hospital Veterinário	**115**
16.6. Recursos Humanos	**115**

16.6.1. Estimativa Geral de Recursos Humanos	**115**
16.7. Acervo Bibliográfico	**115**
17. REFERÊNCIAS	**118**
18. ANEXOS	**119**
18.1. Planta da Fachada do Hospital Veterinário	**119**
18.2. Planta Baixa do Hospital Veterinário	**120**

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se na proposta de Projeto Político Pedagógico para criação de Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri, encaminhado pela Coordenação do Curso de Agronomia do Campus do Crato - Universidade Federal do Cariri - UFCA. O curso foi instituído pela Resolução nº 35/CONSUP, de 26/10/2015, que provou o Projeto Pedagógico e criou o Curso de Medicina Veterinária, modalidade bacharelado, na Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A criação do Curso de Medicina Veterinária encontra justificativa preliminar nos objetivos gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFCA - PDI (2016-2020), dentre os quais destacamos a formação de bacharéis em todas as grandes áreas do conhecimento e o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região.

O Curso de Medicina Veterinária conferirá o grau de Bacharel em Medicina Veterinária e terá a **duração mínima de 5 (cinco anos)** ou **10 (dez) semestres** letivos e máxima de **8 (oito) anos** ou **16 (dezesseis) semestres letivos**, compreendendo uma carga horária de **4.800** horas/aula, onde estão inseridas a carga horária dos Conteúdos Básicos com **1.648** horas, dos Conteúdos Profissionalizantes com **2.288** hora, do Estágio Curricular Supervisionado, I e II, com **64** e **336** horas, respectivamente, totalizando **400** horas, Disciplinas Optativas **256** horas, podendo ser cursado dentro deste período **128 horas** de Optativas Livres, Trabalho de Conclusão de Curso com **80** horas e Atividades Acadêmicas Complementares, com carga horária de **128** horas. Assim, foi respeitado o limite de 20% da carga horária mínima prevista nas DCN's do curso (4.000 hs).

O curso funcionará no Centro de Ciência Agrárias e da Biodiversidade da UFCA - CCAB no campus do Crato, no período integral, no horário das 7:00 às 18:00 h, com regime semestral, oferecendo **50 vagas** por ano por processo seletivo sistema SISU (Portaria Normativa nº 21, de 05/11/2012). A estrutura administrativa do curso será organizada de acordo com o Estatuto da UFCA, tendo uma coordenação própria eleita pelos membros representantes das Unidades Curriculares e por 1 (um) representante estudantil.

A UFCA já conta com uma Unidade de Ciências Agrárias, no município do Crato, onde funciona o curso de graduação em Agronomia, cujas instalações, com algumas ampliações, poderão abrigar o curso de Medicina Veterinária. Além disso, várias disciplinas, docentes e **cinco laboratórios** do curso de Agronomia poderão atender ao

curso ora proposto. O mesmo ocorre em relação ao curso de Medicina da UFCA em Barbalha, que tem algumas disciplinas, docentes e **quatro laboratórios** comuns ao curso de Veterinária proposto.

O Projeto Pedagógico do Curso tem como função estabelecer os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso, os aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino/aprendizagem e estrutura curricular flexibilizada oferecida aos alunos bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais necessários para a formação dos profissionais em Medicina Veterinária.

Este documento tem a pretensão de ser dinâmico e deve ser constantemente atualizado, por completo ou em partes, visando atender aos anseios da comunidade oferecendo subsídios para a formação de profissionais competentes e conscientes de sua importância para a sociedade. Para a sua elaboração foi e é necessária a participação de todos: *corpo docente, técnicos administrativos e sociedade em geral*, visando à criação de um projeto sólido que propicie a formação de um Médico Veterinário competente, ético e comprometido com o desenvolvimento social e humanístico da população, devendo ser flexível o suficiente para acompanhar as constantes e salutares transformações da sociedade e do mundo.

O Projeto Pedagógico ora proposto tem como referências normativas os seguintes dispositivos legais:

- **Lei nº 5.517, de 23_10_1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;
- **Lei nº 10.673, de 16_05_2003.** Altera dispositivos da Lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;
- **Lei nº. 6.143 de 01_12_1962.** Cria a Faculdade de Veterinária do Ceará;
- **Lei Estadual nº 8.355.** A Faculdade de Veterinária passa a funcionar como Autarquia Estadual;
- **Lei nº 11.645, de 10_03_2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- **Lei nº 8.666, de 21_06_1993.** Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências;
- **Lei nº 9.394, de 20_12_1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB);

- **Lei nº 13.005, de 25_06_2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);
- **Lei nº 12.826, de 05_06_2013**, que cria a Universidade Federal do Cariri –UFCA;
- **Lei nº 11.788, de 25_09_2005.** Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Lei nº 10.436, de 24_04_2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- **Lei nº 10.741, de 01_10_2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências;
- **Lei 13.146, de 6_07_2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei nº 12.764, de 27_12_2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11/12/1990;
- **Lei nº 9.795, de 27_04_1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**,** regulamentada pelo Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- **Lei nº 10.861, de 14_04_2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e de Autorização. INEP: Ano: 2017);
- **Lei no 5.517, de 23_10_1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;
- **Decreto nº 2.232, de 06_01_1910.** Cria a Escola de Veterinária do Exército;
- **Decreto nº 8.919 de 20_10_1910.** Cria a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária;
- **Decreto nº 62.294.** Fica a Faculdade de Veterinária reconhecida pelo Governo Federal;
- **Decreto Nº 4.281, de 25_06_2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.626, de 22_12_2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Decreto nº 9.057, de 25_05_2017** que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Decreto nº 64.704, de 17_06_1969.** Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária;
- **Resolução n.º 41/CONSUP, de 30_06_2016** que dispõe sobre a concessão de ajuda de custo para discentes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri para aula de campo/visita técnica;
- **Resolução CNE/CES nº 1, de 18_02_2003**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária;
- **Resolução nº 35/CONSUP, de 26_10_2015**. Aprova o Projeto Pedagógico e cria o Curso de Medicina Veterinária, modalidade bacharelado, na Universidade Federal do Cariri (UFCA);
- **Resolução CNE/CES nº 2, de 18_06_2007,** que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Resolução nº 04/CONSUP, de 13_01_2017 -** novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA;

- **Resolução nº 23/CONSUP, de 19_07_2018**. Altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri, aprovado pela Resolução nº 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017;
- **Resolução CONAES n° 1, de 17_06_2010** – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- **Resolução nº 10/CEPE-UFC, de 01_11_2012**, que institui o "Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação" da UFC;
- **Resolução nº 1, de 17_06_2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- **Resolução nº 01_2014 - CAMEX, de 08_09_14,** que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos da UFCA;
- **Resolução nº 1, de 30_05_2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Resolução nº 2, de 15_06_2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- **Portaria nº 2.488, de 21_10_2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS);
- **Portaria Normativa nº 21, de 05_11_2012.** Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- **Portaria nº 501, de 25_05_2018**. Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes -ENADE 2018;
- **Portaria MEC nº 1.134, de 10_10_2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004. Estabelece a inserção, na organização pedagógica e curricular de cursos de graduação presenciais, a oferta de disciplinas na modalidade a distância;
- **Portaria Normativa nº 40, de 12_12__2007**, que institui o e-MEC;
- **Portaria Normativa nº 21, de 21_12_2017** que dispõe sobre o sistema e-MEC;
- **Parecer CNE_CES nº 105_2002, de 11_04_2002**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCA (2016-2020).** Disponível em: https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/proplan-docs-gerais-1/docs-gerais/7809-ufca-pdi/file.

2 – JUSTIFICATIVA

A criação de um curso de graduação em Medicina Veterinária no Campus do Crato, da Universidade Federal do Cariri - UFCA, vem atender à qualificação dos egressos do segundo grau, não só do estado do Ceará, mas de vários municípios de outros estados do Nordeste situados na zona de influência da região do Cariri, **uma vez que existe apenas um curso nesta área, em IES pública, no estado do Ceará.**

A implantação do Curso de Medicina Veterinária da UFCA possui localização privilegiada frente aos outros cursos, já implantados em instituições de ensino superior no estado – uma pública, Faculdade de Veterinária da UECE e uma privada, em Caucaia, também na região metropolitana de Fortaleza, pois tornará mais fácil o acesso de toda a região do Cariri à assistência médico veterinária, devido a sua localização estratégica, além de atender de forma mais rápida e eficiente as demais cidades nos vizinhos estados de Pernambuco e do Piauí.

A **macrorregião do Cariri Cearense**, situada no sul do Estado do Ceará, abrange 42 municípios distribuídos ao longo da fronteira com Pernambuco até os limites do Piauí e da Paraíba, com uma população estimada em 1.317.478 habitantes, ocupando uma área de 6.342,3 km². Tem grande importância estratégica para o processo de integração nacional, pois situa-se em área geograficamente central da região nordeste, mantendo-se a uma distância média de 600 km das principais capitais nordestinas. Está encravada no semiárido nordestino, que catalisa o desenvolvimento interiorano dos estados do Ceará, Pernambuco, Piauí e Paraíba. Forma um importante polo comercial, onde o centro está localizado no triângulo formado pelas cidades vizinhas, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que constituem a conurbação denominada **Crajubar.**

Segundo o estudo Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, elaborado pelo IPEA, IBGE e UNICAMP, em 2002, a aglomeração urbana de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha tem influência sobre uma extensa área de 58 mil km², abrangendo 64 municípios, sendo 7 municípios do Piauí, 4 de Pernambuco e o restante (53) do próprio Ceará. Em termos geográficos, essa região polarizada pelo Cariri é maior que a soma das áreas territoriais de Sergipe e Alagoas (49,6 mil km²) e maior que a área territorial de diversos estados brasileiros, como Paraíba (56,4 mil km²), Rio Grande do Norte (52,8 mil km²), Espírito Santo (46,1 mil km²), ou Rio de Janeiro (43,7 mil km²).

A sua influência como polo regional alcança os mais diferentes aspectos da vida das pessoas e do funcionamento da economia em uma extensa região dos vizinhos

Estados de Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, desde a oferta de educação de nível técnico e de nível superior, até a prestação de serviços de saúde, o fornecimento de mercadorias para os retalhistas e vendedores de varejo.

Em relação à oferta de educação de nível técnico e superior existem, apenas em Juazeiro do Norte, 03 Universidades, 01 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, e 06 Faculdades que em conjunto, oferecem 53 cursos de graduação, dentre os quais Agronomia, Biologia, Engenharia Ambiental, Recursos Hídricos e Irrigação, além de cursos de Biologia e Zootecnia, situados no vizinho município do Crato.

A região detém considerável potencial natural de recursos hídricos, de clima e solo que favorecem tanto a agropecuária diversificada (agropecuária orgânica, bovinocultura, avicultura e ovino-caprinocultura) como a implantação de agroindústrias (derivados da cana-de-açúcar como aguardente, açúcar e rapadura; agroindústrias algodoeiras e produtos derivados do couro) de modo que, a implantação desse curso, vem atender às necessidades do mercado de trabalho, frente ao panorama atual da área de saúde humana e animal, da vigilância no consumo de produtos de origem animal e de carnes provenientes de abates clandestinos e da necessidade de melhorar a qualidade e a produção dos rebanhos da região.

Por outro lado, a UFCA, criada pela Lei nº 12.826, de 05/06/2013, já conta com uma Unidade de Ciências Agrárias, no município do Crato, onde funciona o curso de graduação em Agronomia, cujas instalações, com algumas ampliações, poderão abrigar o curso de Medicina Veterinária. Além disso, várias disciplinas, docentes e alguns laboratórios do curso de Agronomia poderiam atender ao curso ora proposto. O mesmo ocorre em relação ao curso de Medicina da UFCA em Barbalha, que tem algumas disciplinas, docentes e laboratórios comuns ao curso de Veterinária proposto.

O Curso de Medicina Veterinária da UFCA contribuirá para a consolidação do Sistema de Saúde nos níveis local e regional, ao formar os Médicos Veterinários generalistas, críticos e reflexivos, membros de uma equipe multiprofissional, com o compromisso social para atender as necessidades de saúde do indivíduo, família e grupos da comunidade desempenhando as funções: assistencial, administrativa, de pesquisa, ensino e educação, com ações de promoção e proteção à saúde, pronto atendimento, limitação da invalidez, cura e reabilitação, contribuindo para a organização do modelo assistencial de saúde e, consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população dos animais veterinários.

Do ponto de vista da importância e da participação do Médico Veterinário na Saúde Pública, recentemente foi publicada no DOU (Seção 1, páginas 48 a 55) a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.488/2011, que "Aprova a Política Nacional de Atenção Básica", e coloca o Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF 1 e 2, participando oficialmente da Atenção Básica no Brasil.

Em relação à iniciativa privada, pode-se citar como exemplo, o mercado brasileiro de produtos e serviços para cães e gatos, que tem crescido constantemente, havendo registrado, em 2010, uma população de 98 milhões desses animais de estimação. Esse mercado movimenta, anualmente, cerca de R$14 bilhões, sendo, atualmente, o segundo maior mercado do mundo em quantidade de animais domésticos e um dos maiores produtores e consumidores de comida para animais do mundo, o que amplia a possibilidade de atuação do Médico Veterinário.

O curso proposto tem como preocupação realizar um currículo voltado para o atendimento do perfil definido para o profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências do Médico Veterinário na sociedade contemporânea.

3 – SÍNTESE HISTÓRICA DA MEDICINA VETERINÁRIA

3.1. A Medicina Veterinária no Mundo

O exercício da “ars veterinária” confunde-se com os primórdios da civilização humana e sua antiguidade pode ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais.

O “Papiro de Kahoun”, encontrado no Egito em 1890, descreve fatos relacionados a arte de curar animais ocorridos há 4000 anos a.C., indicando procedimentos de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças de diversas espécies animais. A memória histórica também permite inferir que a Medicina animal era praticada 2000 anos a.C. em certas regiões da Ásia e da África, do Egito à Índia Oriental.

Especial menção merecem os códigos de ESHN UNNA (1900 AC) e de HAMMURABI(1700 AC), originários da Babilônia, capital da antiga Mesopotâmia, onde são registradas referências à remuneração e às responsabilidades atribuídas aos “Médicos dos Animais”

Na Europa, os primeiros registros sobre a prática da Medicina animal originam-se da Grécia, no século VI a.C., onde em algumas cidades eram reservados cargos públicos para os que praticavam a cura dos animais e que eram chamados de hipiatras.

No mundo romano, autores como CATO e COLUMELLA produziram interessantes observações sobre a história natural das doenças animais. Na era cristã, em meados do século VI, em Bizâncio (atualmente Istambul), foi identificado um verdadeiro tratado enciclopédico chamado HIPPIATRIKA, compilado por diversos autores e que tratava da criação dos animais e suas doenças, contendo 420 artigos, dos quais 121 escritos por APSIRTOS, considerado no mundo ocidental, a partir dos helenos, o pai da Medicina Veterinária. APSIRTOS nasceu no ano 300 da nossa era, em Clazômenas, cidade litorânea do mar Egeu, na costa ocidental da Ásia Menor. Estudou Medicina em Alexandria, tornando-se, posteriormente, Veterinário chefe do exército de Constantino, o Grande, durante a guerra contra os povos Sarmatas do Danúbio, entre 332 e 334. Após a guerra, exerceu a sua arte de curar animais em Peruza e Nicomédia, cidades da Ásia Menor, criando uma verdadeira escola de hipiatras. Entre os assuntos descritos por APSIRTOS, merecem referência o mormo, enfisema pulmonar, tétano, cólicas, fraturas, a sangria com suas indicações e modalidades, as beberagens, os unguentos. Sua obra revela, enfim, domínio sobre o conhecimento prevalecente na prática hipiátrica da época.

Na Espanha, durante o reinado de Afonso V de Aragão, foram estabelecidos os princípios fundamentais de uma Medicina animal racional, culminado com a criação de um “Tribunal de Proto-albeiterado”, pelos reis católicos Fernando e Isabel, no qual eram examinados os candidatos ao cargo de “albeitar”. Esta denominação deriva do mais famoso Médico de animais espanhol, cujo nome de origem árabe era “EB-EBB-BEITHAR”. Em língua portuguesa, o termo foi traduzido para “alveitar”, sendo usado em 1810 para designar os Veterinários práticos da cavalaria militar do Brasil Colônia.

Na Europa, antes da criação das primeiras escolas de Medicina Veterinária, aqueles que exerciam a empírica medicina animal eram denominados de MARECHAIS-FERRADORES em países de língua latina, de “ROSSARTZ” na Alemanha e de “FERRIES” na Inglaterra.

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a desenvolver-se com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon-França, criada pelo hipologista e advogado francês CLAUDE BOUGERLAT, a partir do Édito Real assinado pelo Rei Luiz XV, em 04 de agosto de 1761.

Este primeiro centro mundial de formação de Médicos Veterinários iniciou o seu funcionamento com 8 alunos, em 19 de fevereiro de 1762. Em 1766, também na França, foi criada a segunda escola de veterinária do mundo, a Escola de Alfort, em Paris. A partir daí, com a compreensão crescente da relevância social, econômica e política da nova profissão, outras escolas foram criadas em diversos países, a exemplo da Áustria, em Viena, (1768), Itália, em Turim, (1769), Dinamarca, em Copenhague, (1773), Suécia, em Skara, (1775), Alemanha, em Hannover, (1778), Hungria, em Budapeste, (1781), Inglaterra, em Londres, (1791), Espanha, em Madri, (1792), alcançando, no final do século XVIII, 19 escolas, das quais 17 em funcionamento.

3.2 - A Medicina Veterinária no Brasil[1]

Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, nossa cultura científica e literária recebeu novo alento, pois até então não havia bibliotecas, imprensa e ensino superior no Brasil Colônia. São fundadas, inicialmente, as Faculdades de Medicina (1815), Direito (1827) e a de Engenharia Politécnica (1874).

Quanto ao ensino das Ciências Agrárias, seu interesse só foi despertado quando o Imperador D. Pedro II, ao viajar para França, em 1875, visitou a Escola Veterinária de Alfort, impressionou-se com uma Conferência ministrada pelo Veterinário e Fisiologista Collin. Ao regressar ao Brasil, tentou propiciar condições para a criação de entidade semelhante no País. Entretanto, somente no início deste século, já sob regime republicano, nossas autoridades decretaram a criação das duas primeiras instituições de ensino de Veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército, pelo Dec. nº 2.232, de 06 de janeiro de 1910 (aberta em 17/07/1914), e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Dec. nº 8.919 de 20/10/1910 (aberta em 04/07/1913), ambas na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1911, em Olinda, Pernambuco, a Congregação Beneditina Brasileira do Mosteiro de São Bento, através do Abade D. Pedro Roeser, sugere a criação de uma instituição destinada ao ensino das ciências agrárias, ou seja, Agronomia e Veterinária. As escolas teriam como padrão de ensino as clássicas escolas agrícolas da Alemanha, as “Landwirschaf Hochschule”.

1 Informações extraídas de artigos do Médico Veterinário e Historiador Percy Infante Hatschbach

No dia 1º de julho de 1914, eram inaugurados, oficialmente, os cursos de Agronomia e Veterinária. Todavia, por ocasião da realização da terceira sessão da Congregação, em 15/12/1913, ou seja, antes da abertura oficial do curso de Medicina Veterinária, um Farmacêutico formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia solicitava matrícula no curso de Veterinária, na condição de "portador de outro diploma do curso superior". A Congregação, acatando a solicitação do postulante, além de aceitar dispensa das matérias já cursadas indica um professor particular, para lhe transmitir os conhecimentos necessários para a obtenção do diploma antes dos (quatro) anos regimentares. Assim, no dia 13/11/1915, durante a 24ª sessão da Congregação, recebia o grau de Médico Veterinário o senhor DIONYSIO MEILLI, primeiro Médico Veterinário formado e diplomado no Brasil. Desde o início de suas atividades até o ano de 1925, foram diplomados 24 Veterinários. Em 29 de janeiro, após 13 anos de funcionamento, a Escola foi fechada por ordem do Abade D. Pedro Roeser. A primeira mulher diplomada em Medicina Veterinária no Brasil foi a DRA. NAIR EUGENIA LOBO, na turma de 1929 pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

No Brasil, os primeiros trabalhos científicos abrangendo a patologia comparada (animal e humana) foram realizados pelo Capitão Médico JOÃO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO, fundador da Escola de Veterinária do Exército, em 1917, no Rio de Janeiro, e cognominado PATRONO DA VETERINÁRIA MILITAR BRASILEIRA, cuja comemoração se dá no dia 17 de junho, data oficial de inauguração da Escola de Veterinária do Exército (17/06/1914).

3.3 - A Medicina Veterinária no Ceará

O ensino da Medicina Veterinária no Ceará teve início em 1963 quando o então Governador do Estado, Dr. José Parcifal Barroso, sancionou a Lei Nº. 6.143 de 1° de dezembro de 1962, criando a faculdade de Veterinária do Ceará, vinculada administrativamente à Secretaria de Agricultura do Estado. Em princípios de 1963, foi realizado o seu primeiro concurso vestibular e a Faculdade foi efetivamente instalada em prédio da Secretaria de Agricultura, situada à Rua Princesa Isabel, 1236. Em 15 de dezembro de 1965, através da Lei Estadual Nº. 8.355 a faculdade de Veterinária passou a funcionar com Autarquia Estadual. Em 1966, formou sua primeira turma, com 18

profissionais, mas, somente em 22 de fevereiro de 1968, é reconhecida pelo Governo Federal, através do Decreto Nº. 62.294.

A importância do Médico Veterinário para a economia do estado do Ceará, pode ser observada pelo fato de ter a pecuária como uma das suas atividades produtivas, essencial nessas terras de chuva irregular, cujo uso aponta para a harmonia necessária entre os animais e o ambiente, por meio da concepção de sistemas de produção específicos, permanentes, que devem começar pela escolha das raças apropriada, de modo a respeitar a integridade do bioma.

O estado do Ceará detém os segundos maiores rebanhos de caprinos e de ovinos e a segunda bacia produtora de leite do Nordeste, conforme o IBGE (2008). Cerca de 50% dos rebanhos de caprinos e ovinos do Estado estão localizados em propriedades com menos de 30 hectares.

A região do Cariri, por sua vez,detém considerável potencial natural de recursos hídricos, de clima e solo que favorecem tanto a agropecuária diversificada (agropecuária orgânica, bovinocultura, avicultura e ovino caprinocultura) como a implantação de agroindústrias (derivados da cana-de-açúcar como aguardente, açúcar e rapadura; agroindústrias algodoeiras e produtos derivados do couro) de modo que, a implantação de um curso de Veterinária, vem atender às necessidades do mercado de trabalho, frente ao panorama atual da área de saúde humana e animal, da vigilância no consumo de produtos de origem animal e de carnes provenientes de abates clandestinos e da necessidade de melhorar a qualidade e a produção dos rebanhos da região.

A missão do curso proposto é produzir e disseminar conhecimentos procurando formar profissionais aptos a promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida na região e no estado, atuando em áreas de extensão rural, clínica médica e cirúrgica de pequenos e de grandes animais, pesquisas agropecuárias, magistério superior, saúde pública, dentre outras. Para o estado do Ceará a importância desse curso pode ser mensurada observando-se o cenário do setor agropecuário ou do agronegócio, o qual apresenta índices significativos nos vários segmentos do processo de criação e da exploração animal.

Segundo a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), responsável pela administração e geração do agronegócio no Ceará, esse setor gera hoje, aproximadamente, US$ 281 milhões, e participa com 51% das exportações globais

do Estado, sendo o Médico Veterinário um dos profissionais responsáveis pela manutenção e ampliação desses índices.

A erradicação total da febre aftosa é um dos objetivos da ADAGRI, e o médico veterinário é de fundamental importância para a consecução desse objetivo.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A proposta de implantação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da **Universidade Federal do Cariri**– **UFCA**, no Campus Crato, tem como característica principal a necessidade de se aliar à análise, o diagnóstico, a prevenção, a cura de doenças em animais, a sua produção e produtividade, a socialização do homem.

Compreende-se que a formação do Médico Veterinário deva abranger uma dimensão político-social que o tornará um ser comprometido com o dever de cidadania, preparado para resolução dos problemas inseridos no contexto social, compreender a si mesmo e ao outro, relacionando os homens, o meio ambiente físico, a fauna, a flora e a sociedade. O curso de graduação em Medicina Veterinária será concebido inter-relacionando às atividades da pós-graduação, extensão, pesquisa, gestão e qualificação profissional.

Nesse sentido, entende-se que o processo de formação do Médico Veterinário deva passar por um envolvimento profissional visando sua construção qualitativa na formação técnico-científica; na sua função criadora, estimulando sua imaginação, sua capacidade investigativa com o fim de tornar compreensível a realidade humana e a realidade que a envolve; promover o bem estar dos animais; produzindo de forma sustentável, dando condições de uma melhor qualidade de vida e na função social, a fim de atender as necessidades da comunidade e do país, assumindo, portanto, o exercício profissional na direção da resolução dos problemas da cidadania. Cabe assim preparar o Médico Veterinário para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que os estabelecem.

A integração do acadêmico na vida universitária será orientada para alcançar, procurar e elaborar o conhecimento com qualidade, na informação sobre as fontes de conhecimentos, na formação da responsabilidade moral, ética e social e o seu acompanhamento, no processo ensino-aprendizagem, constitui objetivo desejável deste Curso. Assim, os conhecimentos devem ser ministrados não como um fim em si, mas como meio para a formação de um profissional crítico, conhecedor das exigências do

mundo contemporâneo, consciente de sua responsabilidade e capacitado para acompanhar as mudanças tecnológicas e as exigências do mercado globalizado.

Esse compromisso educacional demanda estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos, devendo-se buscar:

Construção coletiva – expressa na intenção e prática de todos, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade.

Interação recíproca com a sociedade – caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentável, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional.

Construção permanente da qualidade de ensino – entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação.

Integração entre ensino, pesquisa e extensão - buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória.

Extensão voltada para seus aspectos fundamentais - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade; posteriormente, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo à sua origem.

Desenvolvimento curricular – contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e, processualmente constituído na produção da vida material.

Busca permanente da unidade teoria – prática - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.

Adoção de aspectos metodológicos – fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas contraditórias e partícipes da construção das relações infra e supra estrutural.

5 - OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária a ser oferecido pela UFCA tem o propósito de atender ao perfil do profissional a formar em relação com as oportunidades concretas do mercado de trabalho, na atual conjuntura social, política e cultural. Entende-se que esta conjuntura requer profissionais competentes, críticos e criativos na

perspectiva da formação do capital intelectual; portanto, capazes de criar ou redescobrir caminhos na área da Medicina Veterinária que respondam às demandas colocadas pela sociedade globalizada. Dessa forma, são objetivos do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFCA:

5.1 - Objetivo Geral

Formar técnicos de nível superior capacitados em atender às demandas da população solucionando problemas de Sanidade Animal e Saúde Pública, melhorar e desenvolver a produção animal, possuindo visão crítica da realidade e do contexto sócio político-econômico, de modo a possibilitar sua participação em ações transformadoras no âmbito da saúde.

5.2 - Objetivos Específicos

Fornecer sólida formação generalista ao futuro graduado em Medicina Veterinária, para que o mesmo possa vir a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e da produção de conhecimento, capacitando ao egresso:

a) exercício da clínica de animais (pequenos e grandes) domésticos e selvagens;

b) assistência e orientação técnica e sanitária a propriedades rurais e aos animais sob qualquer forma;

c) planejamento e a execução da defesa sanitária animal**;**

d) direção técnica sanitária de estabelecimentos industriais, inspeção de produtos de origem animal e fiscalização de matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carnes e de pescado, fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixes, ovos, mel, cera de abelha e demais derivados da indústria pecuária**;**

e) peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes e exames técnicos em questões judiciais**;**

f) perícias, exames e pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa em animais inscritos em competições desportivas ou exposições pecuárias**;**

g) ensino, direção, controle e a orientação dos serviços de biotécnicas reprodutivas**;**

h) docência e pesquisa**,** direção e fiscalização do ensino da Medicina Veterinária**;**

i) pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação e execução de trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas;

j) padronização e classificação de produtos de origem animal**;**

k) formulação e preparação de rações para animais e sua fiscalização**;**

l) defesa da fauna, especialmente o controle de exploração das espécies animais silvestres e de seus produtos**;**

m) organização da educação rural relativa à pecuária;

n) meio ambiente e saúde pública: estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante ao controle de doenças de animais que são transmissíveis ao homem (epidemias e zoonoses)**.**

6 - PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como **perfil do formando e egresso/profissional,** o Médico Veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

7 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Ao concluir o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o Médico Veterinário deverá estar apto para as seguintes competências e habilidades conforme o Parecer CNE/CES nº 105/2002, de 11/04/2002. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

7.1- Competências e Habilidades Gerais

O desenvolvimento cognitivo de atividades e atitudes a serem consideradas para o profissional deve envolver, além de outros aspectos, a preservação da saúde pública e animal, produção, nutrição e melhoramento animal, defesa sanitária, planejamento, gerenciamento e educação em saúde, produção, inspeção e tecnologia de alimentos e produtos de origem animal, clínica médica e cirúrgica, biotecnologia e fisiopatologia da reprodução animal, planejamento, economia, administração e gerenciamento empresarial agropecuário, extensão agropecuária e proteção ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

a) Atenção à saúde: os Médicos Veterinários formados na UFCA serão aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e/ou coletiva, para assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Cada Médico Veterinário deve realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

b) Comunicação: os Médicos Veterinários formados pela UFCA serão acessíveis à comunidade e preservarão a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

c) Liderança: Os Médicos Veterinários formados na UFCA serão preparados para assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. Devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma serão aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

d) Educação permanente: os Médicos Veterinários formados na UFCA serão capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática assumindo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Para formação do Médico Veterinário da UFCA será estimulado também o interesse pelas vocações regionais, a preservação dos ecossistemas, visando desenvolvimento sustentável do setor agropecuário sem afetar as bases da vida e o futuro da humanidade. De um modo geral, os estudantes serão sensibilizados para o compromisso da profissão com a produção de alimentos, saúde animal e pública, na geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida da população.

7.2 - Competências e Habilidades Específicas

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;

III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI - desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

8 - ÁREAS DE ATUAÇÃO

8.1- Atividade Profissional

A profissão de Médico Veterinário é regulamentada pela Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, regulamentada pelo Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969 que aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. A Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, nos artigos 5° e 6º, que tratam do exercício profissional, é bem clara ao estabelecer:

Art. 5º- É da competência privativa do Médico Veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

a. a prática da clínica em todas as suas modalidades;

b. a direção dos hospitais para animais;

c. a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;

d. o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;

e. a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;

f. a inspeção e a fiscalização sob o ponto de vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;

g. a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;

h. as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;

i. o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;

j. a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

l. a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

m. a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art. 6º Constitui, ainda, competência do Médico Veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas coma.

a. as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;

b. o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;

c. a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

d. a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

e. a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

f. a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;

g. os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

h. as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;

i. a defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;

j. os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;

k. a organização da educação rural relativa à pecuária.

Do ponto de vista da importância e da participação do Médico Veterinário na Saúde Pública, recentemente foi publicada no DOU (Seção 1, páginas 48 a 55) a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.488/2011, que "Aprova a Política Nacional de Atenção Básica", e coloca o **Médico Veterinário no** Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF 1 e 2, **participando oficialmente da Atenção Básica no Brasil.**

Em relação à iniciativa privada, pode-se citar como exemplo, o mercado brasileiro de produtos *e* serviços para cães e gatos, que tem crescido constantemente, havendo registrado, em 2010, uma população de 98 milhões desses animais de estimação. Esse mercado movimenta, anualmente, cerca de R$14 bilhões, sendo, atualmente, o segundo maior mercado do mundo em quantidade de animais domésticos e um dos maiores produtores e consumidores de comida para animais do mundo, o que amplia a possibilidade de atuação do Médico Veterinário.

Pode-se perceber que a atuação deste profissional pode ser concretizada nos diversos segmentos da produção animal, sendo de forma direta no campo, através de planejamento estratégico na prevenção, no controle e na erradicação de doenças, na nutrição animal, no manejo, na reprodução e no melhoramento genético. O médico veterinário trabalha, também, em indústrias de medicamentos, de vacinas, laboratórios, nas fábricas de rações e nos institutos de pesquisa. Ele pode atuar ainda no controle das zoonoses nas áreas urbanas e rurais e na tecnologia de alimentos, sendo de sua competência exclusiva as atividades de inspeção de produtos de origem animal e a direção de estabelecimentos de ensino e pesquisa em saúde animal.

Ligado também ao controle e preservação ambiental, cabe ao médico veterinário atuar sobre a fauna silvestre (em parques, zoológicos, instituições governamentais e não-governamentais) e na adequação do destino dos resíduos oriundos da atividade agropecuária, de forma a não interferir no meio ambiente.

Por fim, o currículo procura contemplar todas as áreas da medicina veterinária, sem esquecer a vocação regional. Procura, também, contribuir para a avaliação continuada de suas atividades prática teóricas de modo que, mediante discussão crítica adequada, se exercite a flexibilidade, validando-se ou reavaliando sua proposta curricular.

O curso proposto tem como preocupação realizar um currículo voltado para o atendimento do perfil definido para o profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências do Médico Veterinário na sociedade contemporânea.

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Curso/Funcionamento

A duração mínima do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFCA será de **5 (cinco anos**) ou **10 (dez) semestres letivos** e máximos de **8 (oito)** anos ou **16 (dezesseis) semestres letivos**, compreendendo uma carga horária de **4.800** horas/aula, onde estão inseridas a carga horária dos Conteúdos Básicos com **1.648** horas, dos Conteúdos Profissionalizantes com **2.288** hora, do Estágio Curricular Supervisionado, I e II, com **64** e **336** horas, respectivamente, totalizando **400** horas, Disciplinas Optativas e Optativas Livres com **256** horas, Trabalho de Conclusão de Curso com **80** horas e Atividades Acadêmicas Complementares, com carga horária de **128** horas. O curso será desenvolvido em tempo integral, das 7:00 às 18:00 h., em regime semestral, oferecendo

50 vagas por ano por processo seletivo sistema SISU, funcionando no Campus do Cariri, Crato. A estrutura administrativa do curso será organizada de acordo com o Estatuto da UFCA, tendo uma coordenação própria eleita pelos membros representantes das Unidades Curriculares e por 1 (um) representante estudantil.

9.2 - Unidades Curriculares

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária, os conteúdos curriculares devem contemplar grandes áreas, de acordo com as quais serão incluídas as disciplinas.

9.2.1. Unidades Curriculares por Áreas de Conhecimento

A) Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Parasitologia Veterinária I	64	04	3º
Parasitologia Veterinária II	64	04	4º
Introdução à Bioquímica	64	04	1º
Bioquímica Veterinária	96	06	2º
Fisiologia Veterinária I	96	06	3º
Fisiologia Veterinária II	96	06	4º
Farmacologia Veterinária	96	06	4º
Biologia Celular Geral	64	04	1º
Histologia e Embriologia Geral	64	04	1º
Histologia e Embriologia Especial	64	04	2º
Anatomia Descritiva Animal	96	06	1º
Anatomia Topográfica Animal	96	06	2º
Microbiologia Básica	64	04	2º
Microbiologia Veterinária	96	06	3º
Imunologia Veterinária	96	06	3º
Genética Básica	64	04	3º

B) Áreas das Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Administração Rural	64	4	8º
Deontologia e Legislação Médico Veterinária	32	2	9º
Informática Agropecuária	64	4	2º
Iniciação à Medicina Veterinária	48	3	1º
Teoria Econômica Aplicada	64	4	7º
Aspectos Sociais da Agropecuária	64	4	8º
Estatística Aplicada à Ciência Animal	64	4	1º
Extensão Rural	64	4	8º
Medicina Legal Veterinária e Perícia Médica Veterinária	32	2	9º

C) Áreas das Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) **Zootecnia e Produção Animal:** envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Forragicultura e Pastagem	64	04	8º
Zootecnia I	64	04	6º
Zootecnia II	64	04	7º
Melhoramento Animal	64	04	4º
Experimentação Animal	64	04	2º
Comportamento e Bem Estar Animal	64	04	9º
Bioclimatologia Animal	64	04	3º
Andrologia	48	03	7º
Biotecnologia da Reprodução	48	03	7º
Nutrição de Animais Ruminantes	64	04	9º
Nutrição de Animais Não Ruminantes	48	03	9º

b)Tecnologia e Inspeção dos Produtos de Origem Animal: incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	64	04	7º
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II	96	06	8º

c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Terapêutica Veterinária	96	06	5º
Clínica Medica de Animais Ruminantes	96	06	6º
Clínica Médica de Cães e Gatos	64	04	6º
Clínica Médica de Equinos	48	03	9º
Clínica Cirúrgica Veterinária	96	06	7º
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	96	06	8º
Semiologia Veterinária	64	04	5º
Patologia Geral Veterinária	96	06	4º
Anatomia Patológica Veterinária	96	06	5º
Diagnóstico por imagem	48	03	6º
Anestesiologia Veterinária	48	03	5º
Técnica Cirúrgica Veterinária	64	04	6º
Ornitopatologia	48	03	9º
Toxicologia Veterinária	64	04	4º
Patologia Clínica Veterinária	64	04	6º

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Epidemiologia e Saúde Pública	96	06	6º
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	64	04	5º
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	96	06	5º

e) Estágio Curricular: A formação do médico veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Neste PPC, a curricularização da extensão, em atendimento à Lei nº 13.005, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) passará por aprimoramentos quanto à sua oferta e organização. A UFCA está em fase de

regulamentação dessa organização curricular. Neste sentido o NDE do curso observará a política e oferta de atividades de extensão já previstas na matriz curricular e realizará atualizações, conforme regulamentação da UFCA aprovada, orientações do NDE e de decisões do Colegiado do Curso. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação e atendimentos às normas referentes a estágios de estudantes: Lei Nacional do Estágios de Estudantes, Regulamentos da Graduação da UFCA e Manual de Estágio.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	64	04	10º
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	336	21	10º

9.2.1.1. Unidades Curriculares por Áreas de Conhecimento

Quadro 1 - Conteúdos Básicos Essenciais do Currículo, por Áreas e Agrupamentos

CONTEÚDOS	ÁREAS	AGRUPAMENTOS	C/ H
Conteúdos Básicos Essenciais	Conhecimento Geral	Medicina Legal Veterinária e Perícia Médica Veterinária	32
		Iniciação à Medicina Veterinária	48
		Informática Agropecuária	64
		Aspectos Sociais da Agropecuária	64
		Estatística Aplicada à Ciência Animal	64
		Experimentação Animal	64
		Deontologia e Legislação Médico Veterinária	32
		- Total	**368**
	Fisiologia	Introdução à Bioquímica	64
		Bioquímica Veterinária	96
		Fisiologia Veterinária I	96
		Fisiologia Veterinária II	96
		Farmacologia Veterinária	96
		- Total	**448**
	Morfologia Animal	Biologia Celular Geral	64
		Histologia e Embriologia Geral	64
		Histologia e Embriologia Especial	64
		Anatomia Descritiva Animal	96
		Anatomia Topográfica Animal	96
		- **Total**	**384**
		Microbiologia Básica	64

	Organismos Produtores de Doenças	Microbiologia Veterinária	96
		Parasitologia Veterinária I	64
		Parasitologia Veterinária II	64
		Toxicologia Veterinária	64
		- Total	**352**
	Imunologia Veterinária	Imunologia Veterinária	96
		- Total	**96**
TOTAL DO AGRUPAMENTO			**1.648**

Quadro 2 - Conteúdos pré-profissionalizantes essenciais do currículo, por áreas e agrupamentos

CONTEÚDOS	ÁREAS	AGRUPAMENTOS	C/ H
Conteúdos Pré - Profissionalizantes Essenciais	Anatomia Patológica	Patologia Geral Veterinária	96
		Anatomia Patológica Veterinária	96
		Ornitopatologia	48
		- Total	**240**
	Propedéutica Clínica	Semiologia Veterinária	64
		Diagnóstico por Imagem	48
		- Total	**112**
	Técnica Cirúrgica	Anestesiologia Veterinária	48
		Técnica Cirúrgica Veterinária	64
		- Total	**112**
	Economia, Administração e Extensão	Teoria Econômica Aplicada	64
		Extensão Rural	64
		Administração Rural	64
		- Total	**192**
	Alimentação e Nutrição Animal	Forragicultura e Pastagem	64
		Nutrição de Animais Ruminantes	64
		Nutrição de Animais Não Ruminantes	48
		- Total	**176**
	Genética/MelhoramentoAnimal	Genética Básica	64
		Melhoramento Animal	64
		- Total	**128**
TOTAL DO AGRUPAMENTO			**960**

Quadro 3 - Conteúdos profissionalizantes essenciais, por áreas e agrupamentos

CONTEÚDOS	ÁREAS	AGRUPAMENTOS	C/H
Conteúdos Profissionalizantes Essenciais	Produção Animal	Zootecnia I	64
		Zootecnia II	64
		Comportamento e Bem Estar Animal	64
		Bioclimatologia Animal	64

			- Sub Total	**256**
	Clínica Veteri-nária	Médico Cirúrgica	Terapêutica Veterinária	96
			Clínica Médica de Animais Ruminantes	96
			Clínica Médica de Cães e Gatos	64
			Clínica Médica de Equídeos	48
			Clínica Cirúrgica Veterinária	96
			Patologia Clínica Veterinária	64
			- Sub Total	**464**
		Reprodução	Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	96
			Andrologia	48
			Biotecnologia da Reprodução	48
			- Sub Total	**192**
			-Total das Sub Áreas	**656**
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública		Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	96
			Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	64
			Epidemiologia e Saúde Pública	96
			Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	64
			Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II	96
			Total	**416**
TOTAL DO AGRUPAMENTO				**1.328**

9.3 - Componentes Curriculares

9.3.1. Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares Obrigatórios por Semestre

1º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL			**Tipo:** Disciplina
			Caráter2: Obrigatória
Semestre de Oferta3: 1º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**		
	Total: 64 horas	**Teórica: 32horas**	**Prática: 32 horas**
Objetivos: Capacitar o estudante para identificar a célula como unidade fundamental do organismo, seus mecanismos de produção de energia, armazenamento e transmissão da informação genética; re-			

conhecer microscopicamente os principais tecidos que compõe o organismo e compreender sua interdependência funcional; compreender os mecanismos da gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário animal.

Ementa: Noções básicas sobre estrutura, função e funcionamento das células. Conhecimento morfofuncional dos tecidos: epitelial; conjunto; muscular; nervoso e sanguíneo. Morfologia macro e microscópica do sistema genital. Fecundação. Fases do desenvolvimento embrionário de animais domésticos.

Bibliografia Básica

GARCIA, S. L. et. Al. **Embriologia**. Porto Alegre: Arremeda. 2001.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia básica** - Textos e Atlas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 540p.
MELLO, R. A. - Embriologia Comparada e Humana, São Paulo: Atheneu Editora,1989.
SOBOTTA, J**. Atlas de histologia** - Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Ogango. 2003. 280p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, JORGE MAMEDE DE. **Embriologia veterinária comparada**. 1. ed. Guanabara Koogan. 2004.
BACHA JR., WILLIAN J.; BACHA, LINDA M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2. ed. Roca. 2003.
COSTA FILHO, A. Perguntas e Respostas: Histologia e Embriologia, Teresina: Gráfica do Povo, 1999.
DELLMANN, H. D., BROWN, E. M. - Histologia Veterinária, Guanabara Koogan, 1982.
MOORE, K. L., PERSUAD, T. V. N. - Embriologia Clínica, 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 1º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **54 horas**	**Prática:** **10**

Objetivos: Objetivo Geral -Fornecer conceitos básicos sobre as principais moléculas orgânicas dando ênfase na sua estrutura e papel biológico. Entender a lógica das reações bioquímicas e sua importância para o funcionamento dos organismos.
Objetivo Específico: Conhecer as aplicações da bioquímica (conceitos e técnicas básicas) para o estudo de moléculas em organismos vegetais e sua relação com a fisiologia da planta.

Ementa: Fundamentos teóricos sobre biomoléculas, bioenergética e metabolismo. Tópicos de bioquímica humana e bases da genética molecular. Visão abrangente dos aspectos de lógica molecular da bioquímica, descrevendo e procurando explicar a totalidade dos processos importantes que ocorrem em organismos vivos.

Bibliografia Básica

Nelson D.; Cox M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011, Quinta edição.
Champe P.; Harvey R.; Denisse F. Bioquímica Ilustrada. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009, Quarta edição.
Tymoczko J.L.; Berg J.M.; Stryer L. Bioquímica Fundamental. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011, Primeira edição.

Bibliografia Complementar

Dey P.M.; Harborne J.B. (ed). Plant Biochemistry. San Diego: Academic Press, 1997, Primeira edição.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ANATOMIA DESCRITIVA ANIMAL			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 1º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **64 horas**
Objetivos: Estudo das estruturas que constituem o esqueleto animal, bem como dos elementos intimamente relacionados a ele, tais como: músculos, cartilagens e ligamentos.			
Ementa: Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Anatomia dos sistemas: esquelético, muscular e circulatório. Tegumento comum.			
Bibliografia Básica EVANS, H. E. & CHRISTENSEN, G. C.; Miller's Anatomy of the dog, 2ª ed.; V. B. Saunders, Philadelphia, 1979 EVANS, H. E. & de LA HUNTA, A.; Diseccion del perro de miller. Interamericana, México, 1972. FRANDSON, R. D.; Anatomia dos animais domésticos, 2ª ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1979. GETTY, R.; Anatomia dos animais domésticos, Interamericana, Rio de Janeiro, 1981. KÖNIG, Horst Erich. Anatomia dos animais domésticos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 788p. ISBN 9788536325606 (broch POPESKO, P.; Atlas of topographical anatomy of the domestic animals, 2ª ed., W. B. Saunders, Philadelphia, 1977. SCHWARZE, E. & SCHOODER, L.; Compêndio de anatomia veterinária, Zaragoza, Acríbia, 1970.			
Bibliografia Complementar BRUNI, A. C. & ZIMMERL, U.; Anatomia degli animali domestici, Milano, Francesco Valard, 1974. DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A.; Anatomia humana sistêmica e segmentar, 2ª ed., Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1987. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G.; Tratado de anatomia veterinária, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990. GODINHO, H. P.; CARDOSO, F. M.; NASCIMENTO, J. F.; Anatomia dos ruminantes domésticos; I. C. B.; UFMG.; Belo Horizonte, 1981. INTERNACIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE.; Nomina Anatômica Veterinária, 3ª ed., Ithaca, 1983. ROMER, A. S.; PARSONS, T. A.; Anatomia comparada dos vertebrados, 5ª ed., Atheneu, São Paulo, 1985.			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 1º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **02**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: O objetivo principal é despertar no estudante o gosto pela profissão fazendo-o perceber todos os seus desafios na área do conhecimento, das competências, dos espaços de atuação, do campo da ética, dentre outros; criando, dessa forma, no estudante uma corresponsabilidade pela própria formação profissional e preparando-o para assumir junto à universidade um papel de sujeito da sua formação.
Ementa: O profissional de Medicina Veterinária: Perfil, capacitações, código de ética e estrutura do curso. Glossário de termos médicos. Origem e evolução da Medicina Veterinária. Espécies domésticas de interesse zootécnico. Práticas sobre identificação, contenção e pesagem de animais de pequeno e grande porte. Coleta, embalagem e expedição de alimentos e material biológico para análise. Aplicação de medicamentos. Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadania. Direitos dos animais**.**
Bibliografia Básica B. HAFEZ, E. S. E. HAFEZ. Reprodução Animal. Editora Manole. TORRES, A, DI PARAVICINI. Melhoramentos dos Rebanhos. Editora Nobel. 399 p. DA SILVA R. G. Introdução à Bioclimatologia Animal. Editora Nobel. 286 p. NICHOLAS, F. W. Introdução à Genética Veterinária. Editora Artmed. 328 p.
Bibliografia Complementar VASCONCELLOS, P. M. B. Guia Pratico para o Fazendeiro. Editora Nobel. 405 p. COTTA T. Alimentação de Aves. Editora Aprenda Fácil. 234 p. JARDILINO,J.R.L. Ética. Subsídios para a formação de profissionais na área de saúde. São Paulo, Pauscast,1998, 117p. p. 43-57. KREMER-MARIETTI,A, A ética. Campinas,Papirus,1989, 132p. LEVAI,L.F. Direito dos Animais. Campos do Jordão, Mantiqueira,1998, 120p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIA ANIMAL			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 1º semestre	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: A disciplina objetiva fornecer as ideias básicas da metodologia estatística com ênfase para as Ciências Animal. Como se trata de uma ferramenta de análise de dados, imprescindível ao profissional de Vetreinária, a abordagem deve ser eminentemente prática, mediante apresentação e resolução de exercícios através de programas computacionais específicos.			
Ementa: Estatística descritiva. Distribuições de probabilidade. Amostragem. Distribuições amostrais. Inferência: estimação e testes de hipóteses. Correlação e regressão			
BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 526p. LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. 5. ed. São Paulo: Lapponi, 2005. 469p. MARTINS, G.A. **Estatística Geral e Aplicada.** São Paulo. 3.ed. Atlas, 2005. 421p. DEVORE, J.A.Y. L. **Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências**/Jay L. Devore; [Tradução Joaquim Pinheiro Nunes da Silva] – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.			
Bibliografia Complementar HILL, A.B. Princípios de estatística médica. Buenos Aires: El Ateneo, SOUNIS, E. Bioestatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. SPIEGEL, M.R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, R.A. **Probabilidade e estatística**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 398p.			

TRIOLA, M.F**. Introdução à Estatística** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 682p.
STEVENSON, W.J**. Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo. Harbra Ltda. 1981. 495p.
VARGAS, F. C. Estatística medica y de salud pública. Venezuela: Universidade de Los Angeles-Merida,

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: BIOLOGIA CELULAR GERAL			**Tipo:** Disciplina
			Caráter2: Obrigatória
Semestre de Oferta3: 1º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**		
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**
Objetivos: Capacitar os alunos do curso de Medicina Veterinária no entendimento das questões mais relevantes da Biologia Moderna.			
Ementa: Métodos de estudo das células; Composição química da célula: Proteínas, Carboidratos, Lipídios e Ácidos Nucléicos; Membrana celular; Organelas citoplasmáticas: composição química, estrutura e função; Síntese de proteínas; Núcleo Interfásico; Regulação do Ciclo Celular, Apoptose e Necrose; Bactérias e Vírus..			
Bibliografia Básica ALBERTS, B.; BRAY D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Uma introdução à biologia molecular da célula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. CARVALHO, H.F. & RECCO PIMENTEL, S.M. A Célula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J.P. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. São Paulo: Elsevier, 2007.			
Bibliografia Complementar ALBERTS, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K. & WATSON, J.D. Molecular Biology of the cell. Garland Publishing Inc., New York & London, 2002. Biologia Molecular da Célula, Edit. Artes Médicas, Porto Alegre, 1999. CARVALHO, H.F. & Recco-Pimentel, S.M. A Célula 2001. Edit. Manole, S.P., 287 pp., 2001. CURTIS, H. Biologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, l977. Rio de Janeiro. DE ROBERTIS, E. D. P. & DE ROBERTIS JUNIOR., E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, l993. 307p. SOBREIRA, A.; MARTINS, C.; LEÃO, J. A. Técnicas gerais de laboratório. São Paulo: Edart. 188p.			

2º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB		
Componente Curricular: EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL		**Tipo:** Disciplina
		Caráter2: Obrigatória
Semestre de Oferta3: 2º semestre	**Habilitação4:** -	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Estatística Aplicada à	**Correquisito:** Não tem	

Ciência Animal		**Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**		
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**

Objetivos: Proporcionar fundamentos teóricos e práticos da experimentação animal, os quais poderão ser aplicados à ciência animal, em geral, e em particular a área de experimentação em nutrição, produção animal, melhoramento animal e forragicultura e pastagem e clinica e cirurgia em animais de interesse zootécnico.

Ementa: Princípios básicos da experimentação. Etapas de uma pesquisa. A técnica da análise da variância. Testes de comparações múltiplas. Delineamentos básicos. Ensaios fatoriais e em parcelas subdivididas. Regressão e correlação em modelos lineares. Análise de covariância.

Bibliografia Básica

BANZATO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247p.
CARPINETTI, L.C.R. Planejamento de experimentos. São Carlos: EESC-USP, 1996. 17P.
GOMES, F. P. Curso de Estatística Experimental. 13. ed. Piracicaba: Livraria Nobel, 1990. 467p.
NOGUEIRA, M. C. S. Estatística Experimental aplicada à experimentação. Piracicaba: ESALQ-USP, 1997. 247P.
SAMPAIO, I. B. M. Estatística Aplicada à experimentação animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 1998. 221p.

Bibliografia Complementar

HOFFMAN, R. Estatística Experimental. São Paulo. Editora Atlas, 1989. 179p.
KRONKA, S. N.; BANZATO, D. A. Experimentação Agrícola. 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247P.
LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000. 451p.
RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **Análises estatísticas no SAEG**. Viçosa: UFV, 2001. 301p.
ZIMMERMANN, F.J.P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. 1 ed. Santo Antônio de Goiás, GO. EMBRAPA. 2004. 400p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB		
Componente Curricular: MICROBIOLOGIA BÁSICA		**Tipo:** Disciplina
		Caráter2: Obrigatória
Semestre de Oferta3: 2º semestre	**Habilitação4:** -	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Biologia Celular Geral		**Correquisito:** Não tem
		Equivalência: Não tem

Número de Créditos: 04	**Carga Horária**		
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**

Objetivos: Destacar a importância dos microrganismos na Medicina Veterinária, ressaltando aspectos morfológicos, culturais, antigênicos, laboratoriais e imunoprofilaticos que permitam ao acadêmico embasamento para as demais disciplinas afins, da grade curricular.

Ementa: Organização celular e princípios de fisiologia, genética e taxonomia microbianas. Interações parasito-hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Aspectos teóricos e práticos sobre isolamento, identificação, classificação, quantificação, controle e atividades de microrganismos. Fundamentos do diagnóstico etiológico, epidemiologia, profilaxia e controle de grupos de fungos, vírus e bactérias de interesse da Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica

ALANE BEATRIZ VERMELHO, ANTONIO FERREIRA PEREIRA, ROSALIE REED RODRIGUES

COELHO ET AL. Práticas de Microbiologia. Ed.1. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

DIAS FILHO, B.P Microbiologia: Conceitos e Aplicações, vols. I e II, 2ª ed., Editora Makron books, São Paulo, 1996.

PELCZAR, Jr., M.J., CHAN, E.C.S. & KRIEG, N.R.. Tradução, YAMADA, S.F., NAKAMURA, T. U. & SOARES, J.B., CASIMIIRO, A.R.S. & AGUIAR, L.M.B. DE A. Microbiologia Básica, Série Laboratório em Microbiologia, vol. I, 2ª ed., Editora Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1991

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, A.F.; CANDEIAS, J.A.N. Microbiologia, Editora Atheneu, 3 Edição, São Paulo, 1999.

Bibliografia Complementar

BURTON, G.R.W.; ENGELKIRF, P.G. Microbiologia para as ciências da saúde. Ed. Guanabara Koogan.

GUERREIRO, M. G.; OLIVEIRA, S. J.; SARAIVA, D. et al. Bacteriologia especial. Porto Alegre: Sulina. 492p.

JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 568p.

LARPENT, J. P.; LARPENT, M. G. Microbiologia prática. São Paulo: Universidade de São Paulo. 162p.

TORTORA, G.J; FUNKE, B.R & CASE, C.L. Microbiologia, 6ªed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 827p. 2000.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: BIOQUÍMICA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 2º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Introdução à Bioquímica		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **48 horas**	**Prática:** **48 horas**
Objetivos: Propiciar aos alunos os conhecimento sobre os fundamentos da Bioquímica.			
Ementa: Fundamentos de Bioquímica. Carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucléicos e enzimas e suas inter-relações metabólicas.			

Bibliografia Básica

BERG, J.M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CONN, E.E., STUMPF, P.K. **Introdução à Bioquímica**. Ed. Edgar Blucher Ltda., 1986. 525p.

LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 4ª Ed. Sarvier, 2007. 1232p.

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NELSON, D. L., COX, M. M. Leninger princípios de Bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MARZZOCO, A., TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar

BACILA, M. Bioquímica Veterinária. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.

CISTERNAS, J. R., VARGA, J., MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. São Paulo: Atheneu, 1997.

RAVEN, P.H., EVERT, R.F., EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara-Koogan, 2001.906p.
VIEIRA, E. C., GAZZINELLI, G., MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
VOET, D., VOET, J. G. e PRATT, C. W. Fundamento de Bioquímica. Porto Alegre: Artemed, 2000.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ANATOMIA TOPOGRÁFICA ANIMAL			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 2º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Anatomia Descritiva Animal		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **64 horas**
Objetivos: Transmitir ao futuro profissional conhecimentos específicos e comparativos inerentes à constituição dos sistemas corporais das diferentes espécies animais estudadas.			
Ementa: Organologia. Aparelhos: digestório, respiratório e urogenital. Sistema nervoso. Glândulas endócrinas. Órgãos sensoriais.			

Bibliografia Básica

ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes. São Paulo, Manole, 1987.
ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos. São Paulo, Manole, 1989.
BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. São Paulo, Manole, 1993.
BRUNI, A.C.; ZIMMERL, U. Anatomia degli Animali Domestici. Milano, Francesco Valard, 1974.
DARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. Introdução a anatomia e fisiologia animal. São Paulo, Nobel, 1980.
DYCE, K.M.; SACK,W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1997.
EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. Guia para dissecação do cão. 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara. Koogan, 1994.
FRANDSON, R.D. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1979.
GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.1. 1986
_____. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.2. 1986
KÖNIG, Horst Erich. Anatomia dos animais domésticos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 788p. ISBN 9788536325606 (broch MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. São Paulo, Atheneu, 1980.
NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK,W.C. The Vísceras of the Domestic Mammals. Berlim, Paul Parey,1979.
NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK,W.C . The Nervous System, the Endocrine Glands, and the Sensory Organs of the Domestic Mammals. Berlim, Paul Parey, 1984.
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo, Manole, 1997.

Bibliografia Complementar

BANKS, W.J. Histologia veterinária aplicada. 2ª ed. São Paulo, Manole, 1992. BOYD J.S., Anatomia clínica: perguntas e respostas ilustradas de Medicina Veterinária; 1ª ed. São Paulo, 1997.
CHRISMAN, C.L. Neurologia dos Pequenos Animais. 1ªed., São Paulo, Roca, 1985.
EDE, D.A. Anatomia de las Aves. Zaragoza Acríbia.
GOLDBERG, S. Descomplicando a anatomia clínica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
HILDEBRANDO, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo, 1995.
HOFFMAN, G.; VOLKER, H. Anatomia y Fisiologia de Las Aves Domésticas. Zaragoza, Acríbia.
INTERNATIONAL COMMITEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE.

INTERNATIONAL COMMITEE ON VETERINARY HISTOLOGICAL NOMENCLATURE. INTERNATIONAL COMMITEE ON VETERINARY EMBRIOLOGICAL NOMENCLATURE. Nomina anatomica veterinaria, 4 ed. Nomina histologica, 2 ed. and Nomina embriologica veterinaria, 1 ed. Ithaca, Word Association on Veterinary Anatomists, 1994.
ROMER, A.S.; PARSONS, T.S. Anatomia comparada dos vertebrados. São Paulo, Atheneu, 1985.
SCHALLER, O. Nomenclatura anatomica veterinária ilustrada. Zaragoza, Acríbia, 1996.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: INFORMÁTICA AGROPECUÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 2º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Estatística Aplicada à Ciência Animal		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **48 horas**
Objetivos: Propiciar aos alunos a fundamentação para a utilização da informática na Agropecuária.			
Ementa: Noções de informática. Linguagem computacional. Processamentos de dados. Arquivos e registros. Programas de interesse agropecuário.			
Bibliografia Básica ANTUNES, Luciano Médici - A Informática na Agropecuária. Livraria e ed. Agropecuária. BANZATO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação agrícola. 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247p. LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000. 451p LNFOEXAME, PC - Expert, Revista do CD-ROM. STELL, R. G. D; TORRIE, J. H.; DICKEY, D. A. Principles and Procedures of Statistics: A Biometrical Approach. McGraw-Hill. 3. ed. New York, 1997, 666 p.			
Bibliografia Complementar MÁTTAR NETO, J.A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003, 261p. McCULLOCK, C. E; SEARLE, S. R. Generalizad, Linear an Mixed Models. New York: JohnWiley & Sons, 2000. 325p. REIS, J. C. Estatística aplicada à pesquisa em ciência veterinária. Olinda -1 ed., 2003. 651p. RIBEIRO JÚNIOR, J.I. Análises estatísticas no SAEG. Viçosa: UFV, 2001. 301p. Revistas periódicas: lnfoExame, PC - Expert, Revista do CD-ROM. Suplementos de jornais: Folha de São Paulo, O Estadão, Jornal do Brasil.			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ESPECI-AL			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 2º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Histologia e Embriologia Geral		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **48 horas**
Objetivos: Fornecer subsídios para o reconhecimento, ao microscópio óptico, das características morfológicas dos diferentes tipos de tecidos. Possibilitar ao aluno correlacionar a estrutura tecidual			

com a fisiologia dos tecidos e órgãos destacando a sua importância. - Prover conhecimentos que viabilizem o reconhecimento dos principais aspectos comparativos entre os tecidos das diferentes espécimes.
Ementa: Tecido epitelial. Tecido conjunto. Tecido muscular. Tecido nervoso. Tecido sanguíneo. Morfologia macro e microscópica do sistema genital. Fecundação. Segmentação do ovo. Diferenciação dos folhetos embrionários.
Bibliografia Básica BANKS, WILLIAM J. **Histologia veterinária aplicada**. 2. ed. Manole. 1998. 658 p. BERMAN, IRWIN. **Atlas colorido de histologia**. 2. ed. Guanabara Koogan. 2000. GARTNER, LESLIE P.; HIATT, JAMES L.. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Guanabara Koogan. 2002. ALMEIDA, JORGE MAMEDE DE. **Embriologia veterinária comparada**. 1. ed. Guanabara Koogan. 2004. **Bibliografia Complementar** BACHA JR., WILLIAN J.; BACHA, LINDA M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2. ed. Roca. 2003. COSTA FILHO, A. Perguntas e Respostas: Histologia e Embriologia, Teresina: Gráfica do Povo, 1999. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. MOORE, K. L., PERSUAD, T. V. N. - Embriologia Clínica, 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. ROSS. M.H. : REITH E.J. Histologia Texto e Atlas. 2.ed. São Paulo: Panamericana, 1993.

3º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 3º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Biologia Celular Geral		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Atuar na formação da consciência ecológica, no papel social do profissional frente aos problemas climatológicos, através da discussão de textos e de práticas, bem como, despertar o interesse pelos problemas ambientais, contribuindo para aumentar a educação ambienteal.			
Ementa: Educação Ambiental, conceitos e metodologias na pesquisa e no ensino. Princípios da Educação Ambiental. Ação do ambiente sobre os animais. Interação entre os animais e o meio. Classificação dos animais. Caracteres exteriores favoráveis e desfavoráveis à ambientação nos trópicos. Processos de dissipação do calor. Medidas de tolerância ao calor. Mecanismos de termorregulação. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho animal em ambientes específicos. Processo de ambientação.			
Bibliografia Básica . AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. 3.ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 332p. BACCARI JR., F. Adaptação de sistemas de manejo na produção de leite em clima quente. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AMBIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE LEITE, I, 1998, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FAPESP,			

1998. p.24-67.
BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. *Ambiência em edificações rurais:* conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246p.
BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew Ferguson. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010. : 591.51 B888c 4.ed. (BCT438 p.
COELHO, S.G.; MORAIS, M.G. Nutrição de vacas leiteiras sob condições de estresse calórico. *Cad. Téc. Esc. Vet. UFMG,* n.21, p.61-71, 1997.
ENCARNAÇÃO, R.O. *Estresse e produção animal* Campo Grande: EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Campo Grande, MS, 1990. 32p.
FERREIRA, A.M.; CARDOSO, R.M. Cíima *e reprodução da fêmea bovina.* Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1993. 35p. (Documento, 54).
HANNAS, M.I. Aspectos fisiológicos e a produção de suínos em clima quente. In: AMBIÊNCIA e qualidade na produção industrial de suínos. Piracicaba: FEALQ, 1999. p. 1-33.
NAÃS, LA. *Princípios de conforto térmico na produção animal.* São Paulo: ícone Editora, 1989. 183p
JOHNSON, H.D. *Bioclimatology and adaptation of livestock.* Amsterdam: Elsevier, 1987. 279p.
SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000, 286p.

Bibliografia Complementar

HILLMAN, P.E.; LEE, C.N.; PARKHURST, A. Impact of hair color on thermoregulation of dairy cows to direct sunlight. In: ANNUAL INTERNATIONAL MEETING OF THE ASAE. 94. 2001. Sacramento. *Proceedings...* Sacramento: [ASAE], 2001.
LÊ DIVIDICH, J.; NOBLET, J. et ai. Thermoregulation. In: WISEMAN, J.; VARLEY, M.A. CHADWICK, J.P. *Progress in pig science.* Nottinghan: Nottinghan University, 1998. p.229-264.
MAIA, S.C.; SILVA, R.G.; BERTIPAGLIA, E.C.A. Características do pelame de vacas Holandesas em ambiente tropical: um estudo genético e adaptativo. *Rev. Brás. Zootec.,* v.32, n.4, p.843-853, 2003.
PINHEIRO, M.G.; SILVA, R.G. Estação do ano e características do pelame de vacas da raça Holandesa. *Boi Ind. Anim.,* v.57, n.2, p.99-103, 2000.
PIRES, M.F.A.; TEODORO, R.L.; CAMPOS, A.T. Efeito do estresse térmico sobre a produção do bovinos. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 2., 2000, Teresina . Anais..., Teresina: [s.n.], 2000, p.87-104.
SILVA, I.J.O. Qualidade do ambiente e instalações na produção industrial de suínos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SUINOCULTURA, 1998, São Paulo, SP. Anais... São Paulo, SP: Gessuli, 1999. p. 108-121.
WEST, J.W. Nutrição de vacas em lactação em condições de estresse térmico. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRODUÇÃO INTENSIVA DE LEITE, 5., 2001, Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Instituto Fernando Costa. 2001. p.99-108.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: IMUNOLOGIA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 3º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Histologia e Embriologia Especial – Bioquímica Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **48 horas**	**Prática:** **48 horas**
Objetivos: Transferir ao aluno conhecimentos dos fundamentos de imunologia e imunoquímica e dos mecanismos fisiológicos que regulam a síntese dos anticorpos, da organização do sistema imune nos mecanismos de defesa do organismo animal e dos processos patológicos que derivam da própria atividade do sistema, como as alergias e doenças autoimunes. Indução das respostas celular e humoral estimuladas pelo antígeno e suas conseqüências			
Ementa: Fundamentos de imunologia e imunoquímica Antígenos e imunoglobulinas. Resposta imunitária			

humoral e celular. Complemento. Hipersensibilidade. Interações imunológicas ´in vitro´. Imunoprofilaxia. Resposta imune nas infecções microbianas. Princípios dos métodos de diagnóstico por: soroneutralização, imunofluorescência direta e indireta, linhagens de cultura celular, hemaglutinação, radioimunoensaio e ensaio imunoadsorvente ligado à enzima (ELISA eu EIA). Teste de precipitação em anel.

Bibliografia Básica

ABBAS, A.K. Imunologia Celular e Molecular. 4. ed. Philadelphia: Revinter, 2000.
ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. K. Imunologia. 5.ed., São Paulo: Manole, 1999.
ROITT, I.M., DELVES, P.J. Roitt Fundamentos de Imunologia. 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

BENJAMINI, E., COICO, R., SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2002.
JANEWAY, C. A., Travers, P.. IMUNOBIOLOGIA. Editora Artes Médicas – 2ª edição.
Link da disciplina de Imunologia na homepage da Unesp – Jaboticcabal:-
http://www.fcav.unesp.br/#!/departamentos/patologia - veterinaria/docentes/helio jose- montassier/material-didatico.
Site com textos e figuras de suportes tutorial: -
http://pathmicro.med.sc.edu/Portuguese/immuno-port-chapters.htm.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: FISIOLOGIA VETERINÁRIA I			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 3º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Anatomia Topográfica Animal		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **64 horas**

Objetivos: O objetivo é fornecer ao estudante de graduação conhecimento básico e consistente dos sistemas de diferentes organismos, desde a célula até suas complexas associações, nos diferentes níveis de funcionamento dos organismos vivos.

Ementa: Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Fisiologia dos sistemas: circulatório, digestório, respiratório e urinário. Fisiologia endócrina, reprodutiva, muscular e da pele e seus anexos. Sistema nervoso e comportamento animal. Temas de conexão da fisiologia com as áreas profissionalizantes.

Bibliografia Básica

BERNE, R. M. & LEVY M. N. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2000, 1034 p.
CUNNINGHAN, J.G. (ed.). Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara. 1999. 454p.
GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 4. Ed. São Paulo: Lange, 1999, 560 p.
GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 975 p.
KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 612p.
REECE, W. O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo. Roca, 1996. 351 p.
SWENSON, M. J. (ed.) Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
VANDER, A.J. Fisiologia Humana. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1998.

Bibliografia Complementar

BRODECK, J. R. (ed.) BEST e TAYLOR. Bases fisiológicas de la prática médica 10 ed. Buenos Aires: Panamericana, 1982. 1560 p.
BERALDO, W.T. Fisiologia. 1ed. Belo Horizonte: Imprensa Universitária - UFMG, 1986. 750p. 2 v.
HAFEZ, S. E. E. Reprodução animal, 6ª ed. São Paulo, Manole, 1995. 720p.

KNUT S. N. Fisiologia animal - adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo, Santos, 1996, 600p.
MACARI, M.; FURLAN, R.L; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 1 ed. Jaboticabal, SP., FUNEP, 1994. 296 p.
MALNIC, G. e MARCONDEZ, M. Fisiologia renal. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 1983. 407 p.
McDONALD, L.E. Veterinary endocrinoloy and reproduction. 4.ed. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1989. 571p.
MULLER, P. B. Bioclimatologia Aplicada aos animais domésticos 2 ed. e atualizada. Porto Alegre: Sulina, 1982 158 p.
PINHEIRO, M.R. Fisiologia da digestão e absorção nas aves. 1 ed. Campinas, SP, Fundação APINCO, 1994, 176 p.
PINHEIRO, M.R. Fisiologia da reprodução de aves. 1 ed. Campinas, SP., Fundação APINCO, 1994. 142 p.
RANDALL, D.; BURGGREN, W & FRENCH, K. Eckert Fisiologia animal. 4 ed. Guanabara Koogan, 2000, 729p.
RUCKEBUSCH, Y. Physiology of small and large animals. 1 ed. Philadephia, Deker. 1991. 672 p.
SMITH, E.L. et al. (eds.) Bioquímica mamíferos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 620p.
STURKIE, F.D. Fisioloia Aviar. 2.ed. Zaragoza, Acríbia, 1967.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 3º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Microbiologia Básica		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **48 horas**	**Prática:** **48 horas**

Objetivos: Identificar os diferentes tipos morfológicos de microrganismos; Empregar adequadamente técnicas, manuseio e controle de microrganismos; Identificar os principais grupos de microrganismos patogênicos, as doenças causadas por eles e a destruição dos mesmos por agentes físicos e químicos.

Ementa: Mundo microbiano. Classificação, morfologia e fisiologia bacteriana. Relação parasito *versus* hospedeiro nas infecções bacterianas. Principais bactérias de interesse veterinário. Técnicas bacteriológicas de interesse veterinário. Controle de microrganismos: fundamentos, agentes físicos e químicos. Quimioterápicos e antibióticos.

Bibliografia Básica

BERGEY'S Manual of determinative bacteriology. Baltimore: Wilkins & Wilkins.
CARDOSO, W. M.; SILVA, G. G. Microbiologia em análises clínicas. Rio de Janeiro: Merck, Dpto. CPM. 79p.
CARTER, G. R. Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária. São Paulo: Roca
DAVIS, D. B. et al. Tratado de Microbiologia. São Paulo: Salvat
MERCHANT, I. A.; PACKER, R. A. Bacteriologia y virologia veterinária. Zaragoza: Acríbia. 768p.
PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia. Vol. 1 e 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1980. 1073p
TRABULSI, I. R.; TOLEDO, M. R. F.; CASTRO, A. F. P. et al. Microbiologia. Rio de Janeiro: Atheneu1989. 386p
SANTANA, J. C. R.; PEREIRA, V. C.; BARBOSA, S. J. Instruções para colheita e remessa de material para exame de laboratório. Itabuna: CEPLAC. 18p.

Bibliografia Complementar

BURTON, G.R.W.; ENGELKIRF, P.G. Microbiologia para as ciências da saúde. Ed. Guanabara Koogan.
GUERREIRO, M. G.; OLIVEIRA, S. J.; SARAIVA, D. et al. Bacteriologia especial. Porto Alegre: Sulina. 492p
JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 568p.
LARPENT, J. P.; LARPENT, M. G. Microbiologia prática. São Paulo: Universidade de São Paulo. 162p.
SOBREIRA, A.; MARTINS, C.; LEÃO, J. A. Técnicas gerais de laboratório. São Paulo: Edart. 188p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 3º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Microbiologia Básica		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Transmitir os conhecimentos básicos gerais sobre a morfologia e biologia dos protozoários, artrópodes e helmintos de maior importância para a Parasitologia Veterinária. Apresentar as relações entre parasitas e seus hospedeiros, e suas interações com o meio ambiente.			
Ementa: Taxonimia e morfologia dos principais parasitas dos animais domésticos. Interação parasita/hospedeiros/vetor ou reservatório. Ciclo evolutivo, mecanismos de transmissão, patogenia e diagnóstico.			
Bibliografia Básica BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L. & ALCARAz, A. (2010) Parasitologia Veterinária de Georgis. Tradução de 9a edição (2008). Elsevier. FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.A.; CORTZ, J.O. & LIDE, P. (1978). Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária. 4ª ed., Editora Nobel. FOREYT, W.J. (2005). Parasitologia Veterinária. Tradução da 5ª edição. Editora Roca. NEVES, D. P. .Parasitologia Humana. 10ª ed. Atheneu. São Paulo. 2000 REY, L. Parasitologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.			
Bibliografia Complementar BAKER, A. (1999). Mites and Ticks of Domestic Animals - An Identification Guide and Information Source. The Stationery Office, London, UK. BOWMAN, D.D. (2008). Georgi's Parasitology for Veterinarians. 9th edition. Saunders, USA. BUSH, A.O.; FERNÁNDEZ, J.C.; ESCH, G.W & SEED, J.R. (2001). Parasitism: The Diversity and Ecology of Animal Parasites. Cambridge University Press, Cambridge, UK.HENDRIX, C.M. & ROBIN-SON, E. (2011). Diagnostic Parasitology for Veterinary Technicians. 4thEdition. Mosby, USA. Levine, N.D. (1985). Veterinary Protozoology. Iowa State University Press, Ames, USA.MAR-QUARDT, W. H.; DEMAREE, R.S. & GRIEVE, R.B. (2000). Parasitology and Vector Biology. Second edition. Academic Press, USA.			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: GENÉTICA BÁSICA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 3º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Biologia Celular Geral		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: O aluno deverá compreender os mecanismos básicos que envolvem as leis da hereditari-edade, pelos quais as características são passadas de geração para geração.			

Ementa: Bases mendelianas da hereditariedade. Tipos de transmissão de caracteres genéticos. Natureza do material genético. Recombinação e mutação. Variação da estrutura e expressão do genoma. Bases da variação, bases citológicas da hereditariedade. Padrões de herança Mendeliana: genes únicos; dois ou mais genes com segregação independente. Interação gênica. Herança e sexo. Ligamento genético. Genética quantitativa. Genética de populações
Bibliografia Básica BEÇAK, M. L. e BEÇAK, W. Biologia, genética-teórica. São Paulo, Nobel. 177p. BRIQUET, JÚNIOR, R., Lições de genética com especial aplicação aos animais domésticos e ao homem. Rio de Janeiro, SIA. 270p. PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004. RINGO, J. **Genética Básica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
Bibliografia Complementar GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à Genética**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. MENEZES & SILVA, C.H.P. Bacteriologia, um texto ilustrado, Copyright, 1999. STANSFIELD, W. D. **Genética**. Editora Mc-Graw-Hill do Brasil, São Paulo, 1985. NICHOLAS, F. W. **Introdução à Genética Veterinária**. Editora Artmed, Porto Alegre, 1999. PASSARGE, E. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 827p. 2000.

4º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 4º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Parasitologia Veterinária I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Reconhecer as principais enfermidades animais determinadas por endo e ectoparasitos. Reconhecer a patogenia e avaliar, quando possível, os sinais clínicos de cada enfermidade estudada. Diagnosticar as enfermidades causadas por endo e ectoparasitos.			
Ementa: Etiologia de doenças parasitárias dos animais domésticos. Controle dos vetores. Epidemiologia, diagnóstico laboratorial, profilaxia e controle das principais parasitoses que acometem os animais domésticos.			
Bibliografia Básica FREITAS, M.G. (1976). Helmintologia Veterinária. Editora Nobel.Guimarães, &Barros-BATTESTI, D.M. (2001). Ectoparasitos de Importância Veterinária. Editora Plêiade/FAPESP. MARCONDES, C.B. (2011). Entomologia Médica e Veterinária. 2a edição. Editora Atheneu. MARCONDES, C.B. (2009). Doenças Transmitidas e Causadas por Artópodes. Editora Atheneu. MEHLHORN, H. (2008). Encyclopedia of Parasitology. Third edition. Springer, Germ.			
Bibliografia Complementar ANDERSON, R.C. (2000). Nematode Parasites of Vertebrates: Their Development and Transmission. Second edition. CABI Publishing. HENDRIX, C.M. & ROBINSON, E. (2011). Diagnostic Parasitology for Veterinary Technicians. 4thEdition. Mosby, USA.LEVINE, N.D. (1985). Veterinary Protozoology. Iowa State University Press, Ames, USA.			

NEVES, D. P. .Parasitologia Humana. 10ª ed. Atheneu. São Paulo. 2000
REY, L. Parasitologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
REY, L. (2008). Parasitologia. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan.
REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
TAYLOR, M.A.; Coop, R.L. & Wall, R.L. (2010). Parasitologia Veterinária.Tradução da 3ª edição (2007). Editora Guanabara Koogan.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: FARMACOLOGIA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 4º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Bioquímica Veterinária	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **96horas**	**Teórica:** **64 horas**	**Prática:** **32horas**
Objetivos: Proporcionar ao estudante de Medicina Veterinária, informações gerais e específicas a respeito das características e propriedades farmacológicas dos medicamentos usados no tratamento, controle e prevenção das doenças dos animais domésticos, bem como dos avanços científicos no desenvolvimento de novos princípios ativos de interesse médico veterinário.			
Ementa: Aspectos gerais da farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica, usos terapêuticos e efeitos colaterais de medicamentos de uso veterinário. Sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular. Sistema nervoso central. Autacóides e agentes de ação tecidual. Sistema renal. Sistema respiratório e gastrointestinal.			
Bibliografia Básica ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabará Koogam, 2003 1034p. AHRENS, F.A; Farmacologia Veterinária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BOOTH, N. H. & McDONALD, L. E. Farmacologia e Terapêutica Veterinária. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. GILMAN, A G.at al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 9ª ed. McGraw-Hill Interamericana, 1996. KALANT, H. & ROSCHLAU, W. H. E. Princípios de Farmacologia Médica. 5ª ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
Bibliografia Complementar KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998 PRESCOTT, J.F. : BAGGOT, J.D. Terapêutica antimicrobiana Veterinária. Zaragoza: Acribia, 1991 RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. Farmacologia. 3ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara, Koogan 1997. SILVA, P. Farmacologia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 2ª Edição 1999, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. VALLE, L. B. de S. et al. Farmacologia Integrada: Princípios Básicos. São Paulo: Atheneu, 1991 , v.1e v. 2. ZANINI, A C. & OGA, S. Farmacologia Aplicada. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 1994. CARLINI, E. A.ª Farmacologia Prática sem Aparelhagem. São Paulo: Sarvier, 1973. CORBETT, C. E. Farmacodinâmica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. FRIMER, M.;: LAMMLER, G. Farmacologia e Toxicologia Veterinária. 2. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. CARLINI, E. A.ª Farmacologia Prática sem Aparelhagem. São Paulo: Sarvier, 1973. CORBETT, C. E. Farmacodinâmica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.			

FRIMER, M.;: LAMMLER, G. Farmacologia e Toxicologia Veterinária. 2. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: TOXICOLOGIA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 4º semestre	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Bioquimica Veterinária	**Correquisito:**		
	Equivalência: Não tem		
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: A disciplina tem como objetivo proporcionar ao aluno de Medicina Veterinária, informações gerais e específicas a respeito das intoxicações causadas pelos principais agentes encontrados no ambiente, proporcionando o reconhecimento clínico e laboratorial, além do respectivo tratamento. Principais causas de intoxicações, alterações clínicas, laboratoriais e anátomo-histopatológicas ocasionadas pelas mesmas no organismo animal.			
Ementa: Princípios Toxicológicos. Abordagem terapêutica das intoxicações causadas por plantas, animais peçonhentos, pesticidas e rodenticidas. Aspectos botânicos, distribuição geográfica e princípios tóxicos das principais espécies vegetais causadoras de intoxicação nos animais. Toxicologia Ambiental; Toxicologia Medicamentosa; Toxicologia Medicamentosa e Forense.			
Bibliografia Básica CARDOSO, J.L.; FRANÇA, F.O.; WEN, F.H. MÁLAQUE, C.M. HADDAD JR, V. Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2009. GUPTA, R. Veterinary Toxicology: Basic and clinical principles. USA: Elsevier, 2007. OGA, S.; CAMARGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de Toxicologia. São Paulo: Atheneu, 2008. SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. São Paulo: Manole, 2008. TOKARNIA, C.H., DOBEREINER, J., PEIXOTO, P.V. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000			
Bibliografia Complementar CHEEKE, P.R., SHULL, L.R. Natural toxicants in feeds and poisonous plants. Westport, USA: AVI Publishing Company Inc, 1985. KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998. RANG, H.P. & DALE, M.M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001. RIET-CORREA F., MENDEZ M.C. & SCHILD A.L. Intoxicações por plantas e micotoxicoses em animais domésticos. Montevideo, Uruguai: Editorial Hemisfério Sur, 1993. SCHVARTSMAN, S. Plantas Venenosas e Animais Peçonhentos. São Paulo: Sarvier, 1992..			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB		
Componente Curricular: PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA		**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 4º semestre	**Habilitação4:** **-**	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Fisiologia Veterinária I; Mi-	**Correquisito:** Não tem	

crobiologia Veterinária; Parasitologia Veterinária I		**Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 06	**Carga Horária**		
	Total: 96 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 64 horas**
Objetivos: Capacitar o aluno ao bom entendimento dos processos patológicos gerais, relacionados a agentes etiológicos, esteatases, degenerações hidrópicas, hialinose, amiloidoses, embolias, infartos, gangrenas, cicatrização e reparo, hipertrofias e hiperplasias, carcinogênese e tumores benignos.			
Ementa: Histórico e classificação geral das lesões. Conceito, etmologia, sinonímia, importância, classificação, etiopatogenia, aspectos macroscópicos e conseqüências das principais lesões e processos patológicos que acometem o organismo animal. Microscopia das principais lesões. Técnica de necropsia e elaboração de laudos. Colheita de material para exame laboratorial			
Bibliografia Básica COTRAN,R.S.; KUMAR,V.Y.; ROBBINS,SL. Patologia estrutural e Funcional. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1991 1231p. FILHO, G.B.; PEREIRA, F.E.L.; PITELA, J.E.H.; BAMBIRA, E.; BARBOSA, J.A. Bogllolo Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 220p. JONES, T.C. & HUNT, R.D. Patologia Veterinária. 2 v. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1985.			
Bibliografia Complementar MONTENEGRO, R.; FRANCO, M. Patologia dos Processos Gerais. Rio de janeiro: Atheneu, 1992, 263p. SANTOS, J.A. Patologia Geral dos Animais Domésticos. (mamíferos e aves). 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979, 576p. THOMSON, R. Patologia Geral Veterinária. Rio de Janeiro: Interamericana 1983, 407p. UNDERWOOD, J.C.E. General and Systematic Pathology. New York: Churchill Lingston, 1992. VASCONCELOS, A.C. Necropsia e remessa de material para laboratório. Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1986, 70p.			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: FISIOLOGIA VETERINÁRIA II			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 4º semestre	**Habilitação4: -**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Fisiologia Veterinária I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 06	**Carga Horária**		
	Total: 96 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 64 horas**
Objetivos: Fornecer ao aluno de graduação conhecimento básico e consistente dos sistemas de diferentes organismos, desde a célula até suas complexas associações, nos diferentes níveis de funcionamento dos organismos vivos.			
Ementa: Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Fisiologia dos sistemas: circulatório, digestório, respiratório e urinário. Fisiologia endócrina, reprodutiva, muscular e da pele e seus anexos. Sistema nervoso e comportamento animal. Temas de conexão da fisiologia com as áreas profissionalizantes.			
Bibliografia Básica BERNE, R. M. & LEVY M. N. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2000, 1034 p. CUNNINGHAN, J.G. (ed.). Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara. 1999. 454p. GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 4. Ed. São Paulo: Lange, 1999, 560 p. GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 9. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1997. 975 p.			

KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 612p.
REECE, W. O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo. Roca, 1996. 351 p.
SWENSON, M. J. (ed.) Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
VANDER, A.J. Fisiologia Humana. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 199

Bibliografia Complementar

BRODECK, J. R. (ed.) BEST e TAYLOR. Bases fisiológicas de la prática médica 10 ed. Buenos Aires: Panamericana, 1982. 1560 p.
BERALDO, W.T. Fisiologia. 1ed. Belo Horizonte: Imprensa Universitária - UFMG, 1986. 750p. 2 v.
HAFEZ, S. E. E. Reprodução animal, 6ª ed. São Paulo, Manole, 1995. 720p.
KNUT S. N. Fisiologia animal - adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo, Santos, 1996, 600p.
MACARI, M.; FURLAN, R.L; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 1 ed. Jaboticabal, SP., FUNEP, 1994. 296 p.
MALNIC, G. e MARCONDEZ, M. Fisiologia renal. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 1983. 407 p.
McDONALD, L.E. Veterinary endocrinoloy and reproduction. 4.ed. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1989. 571p.
MULLER, P. B. Bioclimatologia Aplicada aos animais domésticos 2 ed. e atualizada. Porto Alegre: Sulina, 1982 158 p.
PINHEIRO, M.R. Fisiologia da digestão e absorção nas aves. 1 ed. Campinas, SP, Fundação APINCO, 1994, 176 p.
PINHEIRO, M.R. Fisiologia da reprodução de aves. 1 ed. Campinas, SP., Fundação APINCO, 1994. 142 p.
RANDALL, D.; BURGGREN, W & FRENCH, K. Eckert Fisiologia animal. 4 ed. Guanabara Koogan, 2000, 729p.
RUCKEBUSCH, Y. Physiology of small and large animals. 1 ed. Philadephia, Deker. 1991. 672 p.
SMITH, E.L. et al. (eds.) Bioquímica mamíferos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 620p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: MELHORAMENTO ANIMAL			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 4º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Genética Básica		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Conhecimentos básicos de melhoramento genético dos animais domésticos. Herança e meio. Seleção e sistemas de acasalamento. Uso da computação no melhoramento animal. Promover o aumento constante da produtividade dos rebanhos e melhorar o valor e a qualidade das unidades produtoras.

Ementa: Ação gênica. Introdução à herança quantitativa. Herança e meio. Herdabilidade. Repetibilidade. Sistemas de acasalamento. Exogamia. Parentesco. Consanguinidade. Métodos de seleção e sistemas de acasalamento. Uso da computação no melhoramento animal. Métodos de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico.

Bibliografia Básica

BOLDMAN, K. G., KRIESE , L. A. VAN VLECK, L. D. et al. A manual for use of MTDFREML. A set of programs to obtain estimates of variances [DRAFT]. Lincoln: USDA/ARS, 1995. 120p.
CARDELINO, R. & ROVIRA, J. Mejoramiento Genético Animal . Hemisfério Sur, Uruguai, 1987. 253p.
FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Trad. SILVA, M.A & SILVA, J.C. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1987.279p.
KINGHORN, B.; van der WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento Animal: Uso de Novas Tecnologias. Piracicaba:

FEALQ, p. 211-225, 2006. 367 p.
PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal . FEPMVZ, Belo Horizonte. 2008. 617p.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C.D., REGAZZ@ A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. Viçosa: UFV. 1997.390 P.
GIANNOM A.M. e GIANNOM M.L. Genética e melhoramento de ressoam nos trópicos. São Paulo- Nobel, 1983. 463 p.
GLKNNONI, A.M., GLANNONI, M.L., PIZA, O.T. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. Questões e exercícios. Jaboticabal: G&G Livros, 1986. 515 p.
SOBRE A AVALIAÇÃO GENÉTICA EM BOVINOS DE CORTE, I. Ribeirão Preto, 1995. USP-FMRP, Ribeirão Preto, SP. 1995.
VANVLECK, D. L. Selection Index and Introduction to mixed model met Hods . CRC press. Inc., Florida,1993. 483p.

5º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ANATOMIA PATOLÓGICA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 5º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Anatomia Topográfica Animal; Fisiologia Veterinária II; Patologia Geral Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **64 horas**

Objetivos: Estudo do mecanismo de desenvolvimento das doenças e suas apresentações macroscópicas e microscópicas nos diferentes órgãos e sistemas anatômicos dos animais domésticos.Estudo microscópicos das lesões degenerativas, circulatórias, inflamatórias e do crescimento; estudo macroscópico das diferentes alterações (lesões) nos sistemas anatômicos, com vistas ao estabelecimento de um provável diagnóstico e suposta causa morte.

Ementa: Alterações post-mortem, degeneração, necrose e gangrena, distúrbios dos pigmentos, distúrbios do metabolismo, distúrbios circulatórios, inflamação, distúrbios do crescimento, teratologia, neoplasia, coleta e processamento de tecidos.

Bibliografia Básica

COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLL1NS, T. Robbins : patologia estrutural e funcional. Editora: Guanabara, 2000
JONES, T.C.; HUNT, R.D.; K1NG, N.W.. Veterinary pathology. Editora: Williams & Wilkins, 1996. 1392p.
JUBB, K.V.; KENNEDY, PC.; PALMER, N Pathology of domestic animals. Editora: Academic, 1993. 780p.
THOMSON, R.G. Patologia Geral Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 1.983.
ROBBINS, S.L.; COTRAN, R.S.; KUMAR, V. Patologia Estrutural e Funcional. Ed. Guanabara Koogan, 1.998.

Bibliografia Complementar

CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. Ed. Manole Ltda, 1.994.
KITT, T. ; SCHULZ, L-C. Tratado de Anatomía Patológica General para veterinarios y estudiantes de veterinaria. Barcelona Ed. Labor. 1985.
MOUWEN, J.M.V.M.; DE GROOT, E.C.B.M., Atlas de Patologia Veterinária. Ed. Manole, São Paulo, 1987.
MCGAVIN M. D. & ZACHARY J.F. Pathologic Basis of Veterinary Disease, 4th Edition Mosby 2007. 1488p.
SANTOS, J.A.. Patologia geral dos animais domésticos. Editora: Guanabara, 1988. 4O9p
THOMPSON, R.G.. Patologia geral veterinária. Editora: Guanabara Koogan, 1983. 4l2p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 5º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Geral Veterinária; Microbiologia Veterinária;		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **48 horas**	**Prática:** **48 horas**
Objetivos: Capacitação dos estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária, para o reconhecimento das enfermidades infecciosas que acometem os animais e o Homem, bem como sua profilaxia e tratamento, proporcionando assim o bem estar animal e melhorando a qualidade de vida do serer humano.			
Ementa: Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das doenças bacterianas, viróticas e micóticas dos animais domésticos. Epidemiologia, diagnóstico laboratorial e profilaxia das principais doenças dos animais domésticos causadas por vírus, clamídias, micoplasmas e riquetsias.			
Bibliografia Básica BLOOD, D.C. & HENDERSON, J.A. Medicina Veterinária. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. 872p. CORREIA, O. Doenças Infecto-contagiosas dos Animais Domésticos. Livraria Freitas Bastos, São Paulo. 3v. 1975. CORREIA, O. Doenças Infecto-contagiosas dos Animais Domésticos. Livraria Freitas Bastos, São Paulo. 3v. 1975.			
Bibliografia Complementar ACHA, P.N. & SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermidades Transmissibles Communes as Hombres y a los Animales. Washington, D.C. OPAS, sd. 987p. BEER, J. Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos. 2v. Roca, São Paulo. 1998. MANUAL MERCK DE MEDICINA VETERINÁRIA. Laboratório Veterinário Central de Weybridge –Inglaterra. 1971. Manual de Técnicas de Parasitologia Veterinária . Acribia. Espanha			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 5º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Geral Veterinária; Parasitologia Veterinária II		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Capacitar os estudantes para: Reconhecer as principais enfermidades animais determinadas por endo e ectoparasitos. Reconhecer a patogenia e avaliar, quando possível, os sinais clínicos de cada enfermidade estudada. Diagnosticar e controlar as enfermidades causadas por endo e ectoparasitos.			
Ementa: Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das nematodioses, cestodioses, trematodioses, protozooses e ectoparasitoses dos animais domésticos.			
Bibliografia Básica			

CIMERMAN, B. ; CIMERMAN, S. 1999. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. Atheneu. São Paulo.; 375 p.
COLVILLE, J. 1991. Diagnostic Parasitology for Veterinary Technicians. Am. Vet. Publ. California. 26
FLETCHMAN, C.H.W. 1977. Ácaros de Importância Médico Veterinária., 2 Ed. São Paulo, Nobel,192 p.
FREITAS, M.G. 1977. Helmintologia Veterinária. UFMG., 323 p.
HOFFMANN, R.P. 1987. Diagnóstico de Parasitismo Veterinário. Sulina,. POA, RS., 156 p.LEVINE, N. 1985. Veterinary Protozoology . Iowa State Univ. Press. Ames. 414 p.
MATTOS Jr, D.G. 1999. Manual de Helmintoses Mais Comuns dos Cães. Eduff., 1988.

Bibliografia Complementar

COLES,E.,H. Patologia Clinica Veterinária 3ª ed. São Paulo, 566p.
FORTES,E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre, Sulina, 453p.
GEORGI,J.R. Parasitologia Veterinária 4ª ed. Editorial Manole,1999. 258p.
MANUAL MERCK DE MEDICINA VETERINÁRIA.
NARI, FIEL,C. Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos. Editorial HEMISFERIO SUR,1994. 551PADILHA,T. Controle dos nematódeos gastrintestinais em Ruminantes. Coronel Pacheco EMBRAPA CNPGL,1996, 258p.
ROMERO,H.Q. Parasitologia. Parasitos e Doenças Parasitárias do homem nas Américas e na África G. Koogan, Rio de Janeiro,1991. 731p.
ROITT,M. BROSTOFF,J. MALE,D.K. Imunologia 3ª eed. São Paulo. Manole,1993.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: TERAPÊUTICA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 5º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Geral Veterinária; Farmacologia Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **48 horas**	**Prática:** **48 horas**

Objetivos: Aplicação dos conhecimentos de farmacologia e desenvolvimento das habilidades necessárias à terapia das enfermidades veterinárias.

Ementa: Tipos de tratamento. Prescrição Médico – Veterinária. Imunoterapia. Quimioterapia antinfecciosa, antiparasitária, e antineoplásica. Terapia antinflamatória, analgésica e antitérmica. Conduta terapêutica nas afecções respiratórias, digestivas, cardiovasculares, genitourinárias, locomotoras, hidroeletrolíticas e ácido-básicas. Noções de anestesiologia e de toxicologia animal.

Bibliografia Básica

ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogam, 2003 1034p.
ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2002, 697 p.
ANDREI, E. (Ed.) Compêndio Veterinário. 28ª ed. São Paulo: Andrei, 1995, 794p.
BOOTH, N.H.; McDONALD, L.E. (Ed) Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
DICIONÁRIOS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS. Rio de Janeiro: Publicações Médicas Ltda., 20032004, 1193 p.
FUNCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica. Fundamentos de Terapêutica Racional. 2. Ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 906 p.
GILMAN, A.G. (Ed.) As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 1232p.

GUIA MÉDICO VETERINÁRIO, 3ª ed. São Paulo:Vallibor, 1998, 444 p.
KIRK, R.W. & BISTNER, S.I. Manual de Procedimentos e Tratamento de Emergência em Medicina Veterinária. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1987.
LIMA, D.R. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, 551p.
MASSONE, F. Anestesiologia Veterin[aria. Farmacologia e Técnicas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 326 p.
MILLER, O. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 1982, 812p.
PAIVA NETO, J.U. Antibióticos e Quimioterápicos em Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989, 181p.
PRESCOTT, J.F.; BAGGOT, J.D. Terapéutica antimicrobiana Veterinária. Zaragoza: Acríbia, 1991, 414p.
SPINOSA, H.S.; EÓRNICK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 752p.
VIANA, F.A.B. Fundamentos de Terapêutica Veterinária. Belo Horizonte: UFMG, 2000, 218 p.
WINTER, V. P. Índice Terapêutico Veterinário. Rio de Janeiro/ EPUB, 2002, 637 p.

Bibliografia Complementar

HANSTEN, R.D. Associação de Medicamentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987, 415p.
HOLINWEGER, J.A. Temas de Farmacologia y Terapêutica Veterinária. Montevidéo: Hemisfério Sul, 1983, 429p.
LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M.; FERGUSON, D.C. Manual de Terapeutica en animales Pequeños. Buenos Aires, Intermédica, 1993, 521 1p.
KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984, 992p.
MORGAN, R.V. Manual de Emergência para Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1987, 650p.
MULLER, G.H.; KIRK, R.W. & SCOTT, DF.W. Dermatologia dos Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1985, 935p.
RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C; EMPFI, H.R. Clínica Veterinária, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
WINGFIELD, W. E. et. al. Segredos em Medicina Veterinária. ArtMed, Porto Alegre, 1998.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: SEMIOLOGIA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 5º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Geral Veterinária; Fisiologia Veterinária II	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Capacitar os estudantes para abordagem do paciente a ser avaliado através dos métodos de exploração clínica, de exame clínico, métodos e meios de contenção para pequenos e grandes animais, como pré-requisito importante na elaboração de diagnósticos, prognósticos e possibilidades de tratamento.

Ementa: Identificação e resenha. Métodos e meios de contenção para pequenos e grandes animais Métodos de exploração clínica. Anamnese. Exploração clínica dos diversos órgãos e aparelhos. Diagnóstico. Prognóstico.

Bibliografia Básica

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 936
BRAZ, M. B. Semiologia Médica Animal. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, I e II vol.
CALDAS, E. M. Propedêutica Clínica Animal. Salvador: Centro Editorial e Didático da UEBA, 213 p.
FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico. 2ª ed. Roca, 2008. 758p.
PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004. 513p.

SANTOS, M.M. dos. Emergência e Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais: Bases para o Atendimento Hospitalar. São Paulo: Roca, 2008.

Bibliografia Complementar

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA CAMPUS ROLIM DE MOURA CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA colorido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
STASHAK, T. S Claudicação em Eqüinos segundo Adams. 4a ed. São Paulo: Roca, 1994.
RADOSTITS, O.M.; MAUHEU, I.G.I.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
ROSEMBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 429 p.
STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams.5ª ed. Roca

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: - ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 5º semestre	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Farmacologia Veterinária; Fisiologia Veterinária II		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Conhecimento das técnicas anestésicas mais comuns nos animais domésticos			
Ementa: Premedicação anestésica. Anestesia local. Anestesias regionais. Anestesia geral: intravenosa e inalatória. Anestésicos e equipamentos. Emergência em anestesia.			

Bibliografia Básica

A D. R. Hilbery Manual de anestesia de los pequeños animales. Acriba, S. A. Zaragoza, 3. ed 1992. 154p.
DIETZ, O. et al. Operaciones e Anestesia de los animales grandes y pequeños. Acribia, S.A. Zaragoza, Espanha.HALL, W. & CARKE, K. W. Veterinary Anesthesia. Balliere, tindall, London. 1991.
FLÁVIO, MASSONE. Anestesiologia Veterinária. Farmacologia & Técnica. Ed. Guanabara S/A Rio de Janeiro, 1988.
LUMB, W. V. & JONES, E. W. Veterinary Anestesia, 2. ed. Lea & Febiger Philadelphia. 1984.

Bibliografia Complementar

FIALHO, A. G. FILHO. Anestesiologia Veterinária. Guia Pratico de anestesia para pequenos animais. Nobel, 1985. 234p.
LOLLINS, V. J. Princípios de Anestesiologia, 2. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978. 1149p.
SHORT, C. E. Clinical Veterinary Anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1980. 608p.
SOMA, l. r. Veterinary anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1971. 619p.
T. W. RIELBOLD; D. O. GOBLE & D. R. GEISER. Anesthesia de Grandes Animals, Acriba S.A. Zaragoza, Espanha. 173p. 1986.

6º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB	
Componente Curricular: TÉCNICA CIRURGICA VETERINÁRIA	**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória

Semestre de Oferta3: 6º semestre	Habilitação4: -	Regime5: Semestral
Pré-Requisito: Anatomia Patológica Veterinária; Anestesiologia Veterinária	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**	
	Total: 64 horas	**Teórica: 16 horas** / **Prática: 48 horas**

Objetivos: Pré, pós operatórios e técnicas e procedimentos cirúrgicos mais comuns nos animais domésticos. Reconhecimento e manipulação de instrumental cirúrgico essencial. Manobras e técnicas fundamentais em cirurgia.

Ementa: Princípios básicos da cirurgia. Princípios gerais da técnica cirúrgica. Execução de técnicas e procedimentos cirúrgicos *in vivo*, relacionados com as bases fisiológicas e anatômicas.

Bibliografia Básica

ALEXANDER, A. Técnica quirurgica em animales, México Interamericana, 408p.
BERGE, E. & WESTHES, M. Técnica operatória veterinária. Barcelona Labor, 480p.
DAVID, T. Atlas de cirurgia de pequenos animais. São Paulo, Manole, 597p.

Bibliografia Complementar

DIETZ, O . et alii Operações e Anestesia de los grandes e pequenos animales. Zaragoza, Acríbia, 565p.
KNECHT, S, et alii Técnicas Fundamentais de Cirurgia Veterinária. 2ª ed., Zaragoza, Acríbia, 308p.
HICMAN, J. & WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. México, Continental, 1973. 227p.
LAZZERI, L. Fases Fundamentais da técnica cirúrgica. São Paulo, Varela, 1977. 190p.
MAGALHÃES, H. P. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. São Paulo, Sammer, 1983. 338p.
OEHME, F. W. & PRIER, J. E. Testbook of large animal surgery. Baltimore, William & Wilkin, 1974. 231p.
PIERMATTEI, BINKER, Flo. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Manole Ltda. 694p. 1799.
SILVA, F. L. Laparotomia exploratória mediana pré - retro - umbilical em eqüinos anestesiados com halotano - avaliação do método do equilíbrio hidroeletolitico e acido - base. Santa Maria - RS, UFSM, 1989, 61p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária).
STEPHEN W. CRANE & C. W. BETTS. Manual de Terapêutica Cirúrgica dos Pequenos Animais. Editora Manole Ltda. 43p. 1988.
WINGFIELD, W. E. & RAWLINGS, C. A. Small animal surgery. Philadelphia. B. Saunders.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: ZOOTECNIA I		Tipo: Disciplina Caráter2: Obrigatória
Semestre de Oferta3: 6º semestre	**Habilitação4:** -	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Fisiologia Veterinária II; Melhoramento Animal	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**	
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas** / **Prática: 32 horas**

Objetivos: O conhecimento dos aspectos básicos relativos à criação, manejo, sanidade e nutrição de espécies domésticas monogástricas.

Ementa: Evolução e situação da avicultura industrial. Formação de linhagens comerciais. Produção e manejo de frangos de corte e poedeiras comerciais. Evolução e situação da suinocultura industrial. Produção e manejo dos suínos. Situação da Apicultura no contexto mundial e regional. Instalação do apiário. Indumentária e implementos apícolas. Povoamento, manipulação e manejo do apiário.

Bibliografia Básica
MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves**. Ed.l Roca Ltda 1ª ed. 1990.380p.
ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal.** v.I. e II. São Paulo. Ed. Nobel. 2002. 395p.
CAVALCANTI, S.S. **Suinocultura dinâmica**: Contagem, MG: Itapuã Editora e Gráfica Ltda, 1998. 494p.

Bibliografia Complementar
BERTOLINI, Alceu. **Suínos.** Curitiba: Litero – Técnica, 1992. 302p.
COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos**. 3ª edição. Funep. 2006. 193p
ENGLERT, S. **Avicultura.** Ed. Agropecuária Ltda. 3ª ed. 1988. 175p.
MACARI, F.R.L.; GONZALES, E. **Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte.** Jaboticabal. FUNEP/UNESP, 1994.269p.
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: EMBRAPA, 1998.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 6º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **48 horas**	**Prática:** **48 horas**

Objetivos: Capacitar o estudante reconhecer e aplicar corretamente os conceitos básicos de Epidemiologia, de forma a construir planos de combate às principais doenças transmissíveis, principalmente as zoonoses. Para isso, deverão reconhecer os principais fatores que participam na etiologia e aplicar corretamente as medidas de prevenção e de controle das enfermidades dos animais domésticos.

Ementa: Noções de demografia e estimativa de populações. Componentes ecológicos das doenças transmissíveis. Inter-relações agente – hospedeiro - ambiente. Programa de combate às doenças. Vigilância epidemiológica. Epidemiologia das doenças transmissíveis por veículo comum. Profilaxia e controle das principais zoonoses. Doenças exóticas. Higiene ambiental e educação sanitária. Legislação sanitária nacional aplicadas às medidas de defesas sanitárias animal. Tratamento da água destinada aos animais doméstico e à indústria de produtos de origem animal. Solo e ar e sua significação higiênica. Métodos de tratamento e destino de resíduos orgânicos no meio rural; Desinfetantes e métodos de desinfecção. Controle de roedores e vetores. Planificação em saúde animal.

Bibliografia Básica
BLAHA,T. **Epidemiologia especial veterinária.São Paulo, Varela,1997.**
BRASIL, FNS. Manual de Controle de roedores. Brasília: MS/FNS, 2002, 129p.
CÔRTES, J. A. **Epidemiologia conceitos e princípios fundamentais.** Varela, 1993.
PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Guanabara-Koogan, 2000.
PEREIRA, A. S. **Higiene e sanidade animal: fundamentos da produção pecuária.** Publicações Europa América Ltda, 1992.
ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde.** 4ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

Bibliografia Complementar
BRASIL, MAPA., Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose / PNCEBT. MAPA, DAS, Brasília,2003. 133p.
CAMPOS,J.Q. Técnicas de organização sanitária.São Paulo, Jotacê,1996,159p.
COSTA,S.F. Introdução ilustrada à estatística. 3 ed. São Paulo, Hanbra,1998, 313p.

DRUMMOND,J.P ; SILVA. E. Medicina Baseada em Evidências. São Paulo, Atheneu,1998, 153p.
FERREIRA,F.A,G. Moderna Saúde Pública. 6 ed. Lisboa, Gulbenkian,1990.
FORATTINI,O,P. Ecologia, Epiodemiologia e Sociedade. São Paulo, EDUSP/Artes Médicas,1992, 529p.
FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA. Manual de saneamento. Rio de Janeiro,1981,250p.
GONÇALVES,E.I. Manual de defesa sanitária animal. Jaboticabal, FUNEP/UNESP, 1990, 133p.
GUERREIRO ,M.G. (Org.) Bacteriologia Especial. Porto Alegre, Sulina,1984.
LAST,J.M. (Ed.) Maxci-Rosenau-Last Public & Preventive Medicine. 13 ed. Norwalk,Appleton & Lange,1992.
MARTINI,M. Curso de epidemiologia. Apostila,1997.
MOTULSKY,H. Intuitive Biostatistics. New York, Oxford University Press,1995, 386p.
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA Fº,N.A Epidemiologia e Saúde. 5ed. Rio de Janeiro Medsi,1999, 570p.
SILVA,M.G.C. Saúde Pública. Auto-avaliação e Revisão. 2 ed. São Paulo, Atheneu,1997, 297p.
TEIXEIRA,M.G. (Coord.) Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde/FNS. Brasilia,1994.
THRUSFIELD,M. Epidemiologia Veterinária. Zaragoza,Acríbia,1990,339p.
TIMONEY,J.F., GILESPIE,J.H.; SCOTT,F.W.; BARLOUGH,J.H. (Eds.) Hagan and Bruner?s microbiology and infectious diseases of domestic animals. Ithaca, Comstock,1988.
VERONESI,R. (Ed.) Doenças Infecciosas e parasitárias. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1991.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: CLÍNICA MEDICA DE ANIMAIS RUMINANTES			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 6º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **64 horas**

Objetivos: Diagnóstico clínico envolvendo os diversos agravos relacionados aos sistemas digestório, uro-genital, locomotor, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematológico, neuromuscular, tecido tegumentar e anexo e afecções em ruminantes.

Ementa: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos e glândula mamaria de animais domésticos ruminantes.

Bibliografia Básica

BLOOD,D.C.; RADOSTITS, O M. Clínica Veterinária. 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1991. 1263p.
COMPENDIO VETERINÁRIO. Indicador terapêutico dos produtos para medicina veterinária. 30. ed. Paulo: Organização Andrei. 2000.
KELLY,W.R. Diagnóstico Clínico Veterinário. (Trad. IDILIA RIBEIRO VANZELLOTTI/MARCILIO MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA: Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário CLARENCE,M. FRASER, editor. 6.ed., São Paulo: Roca,1991. 1803p NASCIMENTO). 3ed., Rio de Janeiro: Interamericana,1986. 363p.
ROSENBERGER,G., DIRKSEN,G., GRUNDER,H.D, STOBER,M. Exame clinico. 3.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1993. 429p.
RGER,G. Enfermidades de los bovines. Buenos Aires: Hemisferio Sur,1983. VI e 577p. e VII: 577p.

Bibliografia Complementar.

DE ALVARENGA: tradução Dr. FERNANDO GOMES DO NASCIMENTO. São Paulo: Manole,1993. VI: 900p.MARECK,J. & MOCSY,J. Diagnóstico clinico de las enfermidades internas de los animals domesticos. 4.ed., Barcelona: Labor,1973. 675p.

OGILVIE,T.H. Medicina interna de grandes animais. São Paulo,2000. 528p.
REBHUN,W.N. Doenças do gado leiteiro. 2000. 642p.
ROSA,J.S.E. Enfermidades em caprinos. EMBRAPA, Brasília,1996. 220p.
SCHULZ,J.A & ROSSOW,M. Tratado de enfermidades del ganado vacuno. Zaragoza: Acríbia,1978. Vol: exploracion clinica; 430p. e VII: Patologia: 628p.
SEREN,E. Enfermidades de los estomago de los bovinos. Zaragoza: Acríbia,1986. VI: Anat. Topográfica, Fisiologia, Semiologia: 268p. VII: `Patologia y tratamento 468p.
SMITH, T. Tratado de Medicina Veterinária interna de grandes animais: molestias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos. BRADFORD D. SMITH: revisor cientifico da edição brasileira Prof. JOSÉ

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 6º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **48 horas**
Objetivos: Diagnóstico clínico envolvendo os diversos agravos relacionados aos sistemas digestório, uro-genital, locomotor, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematológico, neuromuscular, tecido tegumentar e anexo de cães e gatos.			
Ementa: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos de caninos e felinos. Doenças de neonatos.			
Bibliografia Básica ALENCAR FILHO, R. A., SERVAES, C. B. Guia para diagnóstico em Medicina Clínica e Laboratorial. São Paulo, Nobel, 1994. 143 p. CATCOTT, E.J. Canine Medicine. 4.ed. Santa Barbara, Califórnia: American Veterinary Publications, l979. 2v. CATCOTT, E.J. Feline Medicine & Surgery. 2.ed. Santa Barbara, Califórnia: American Veterinary Publications, 1975. 635p. CHANDLER E. A., HILBERY. A. D. R., GASKELL, C. J. Medicina e Terapêutica de Felinos. São Paulo. Monole Ltda.1988. 449 p. CHANDLER. E. A., THOMPSON. D. J., SOTO, J. B. Medicina e Terapêutica de Caninos. São Paulo. Monole Ltda. 1989. 610 p.			
Bibliografia Complementar CHRISMAN, C. L. Neurologia dos Pequenos Animais. São Paulo. Roca. 1985. 432 p. FENER, W. R. Manual de Prática Clinica Veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1985. 413 p. FRASER, C. M. e Editores. Manual Merk de Veterinária. Um Manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o médico veterinário. 7a ed. São Paulo. 1995. 1083 p. KIRK, R. W. Atualização Terapêutica Veterinária em Pequenos Animais. 3a ed. São Paulo. Monole Ltda. 1988. 1688 p. LORENZ. M. D., CORNELIUS, L. M. Diagnóstico Clínico em Pequenos Animais. 2a ed. Rio de Janeiro. Interlivros. 1996. 544 p. LONG, R. D. Clínica de Pequenos Animais. 1a ed. Manole Ltda. São Paulo. 1997. MORGAN, R.V. Manual de Emergências para Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1987. 650p. NELSON, R. W., COUTO, C. G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro:			

Guanabara Koogan, 1994. 737p.
OSBORNE, C.A.; LOW, D.G.; FINCO, D.R. Canine and feline urology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1972. 417p.
SCOTT, D.W., MILLER, W. H., GRIFFIN, C. E. MULLER & KIRK, dermatologia de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros. 1996. 1142 p.
TILLEY, L.P. Essencials of canine and feline eletrocardiography; interpretation and treatment. 2.ed.. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985. 473p.
WILLEMSE, T. Dermatologia clínica de cães e gatos: guia para o diagnóstico e terapia. São Paulo: Manole, 1994. 141p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: DIAGNOSTICO POR IMAGEM			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 6º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Anatomia Patológica Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Capacitar os alunos a conhecerem a natureza, propriedades, aparelhagens e para interpretação clínica de imagens, para efeitos de diagnósticos.			
Ementa: Princípios básicos do diagnóstico por imagens. Raio X, equipamentos geradores e proteção. Técnicas radiográficas, aspectos anatomicos e fisiológicos normais e interpretação radiológica. Ultrasom: natureza, propriedades, aparelhagens. Interpretação clínica das imagens radiográficas e ultrassonográficas.			
Bibliografia Básica BURK, R. L., ACKERMAN, N. Small Animal Radiology and Ultrasonography a diagnostic atlas and text. 2 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1996. DICK, K. J.; GUNSSER, I. Atlas of Diagnostic Radiology of the Horse. Wolfe: Publishing Limited, 1988, I, II, III vol. KEALY, J. K. Diagnostic Radiology of Dog and Cat. 2 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1987. THRALL, D. E. Textbook of Veterinary Radiology. 2 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1994.			
Bibliografia Complementar LEE, R. B.S.A.V.A. Manual of Radiography and Radiology in Small Animal Practice (New edition). Cheltenham: British small animal veterinary association, 1990. MORGAN, J. P. Radiology in Veterinary Orthopedics. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1972. OWENS, J. M. Radiographic Interpretation for the small animal clinician. Saint Louis: Ralston Purina Company, 1982. SCHEBITIZ, H.; WILKENS, H. Atlas of Radiographic Anatomy of Dog and Horse. 3a ed. Berlin: Verlag, 1977. TICER, J. W. Técnicas Radiológicas na Prática Veterinária. 2a ed. São Paulo. Roca, 1987.			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 6º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Anatomia Patológica Veterinária; Doenças Infecciosas dos Animais		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Domésticos; Doenças Parasitárias dos			
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**		
	Total: 64 horas	**Teórica: 16 horas**	**Prática: 48 horas**
Objetivos: Colheita de material. Técnicas de análise e interpretação dos resultados de exames laboratoriais para auxiliar no diagnóstico e prognóstico.			
Ementa: Estudo e realização dos principais exames laboratoriais em Medicina Veterinária; Preparação e envio de material ao laboratório. Leucócitos: valores normais, funções, resposta leucocitária. Eritrócitos: valores normais, morfologia, anomalias. Trombócitos: funções, valores normais. Coagulação sanguínea. Anemia. Policitemia. Bioquímica clínica. Função renal: análise física e do sedimento urinário. Característica dos exudatos e transudatos.. Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças.			
Bibliografia Básica JONES, T.C; HUNT, R.D. KING N.W Patologia Veterinária 6a. edição Manole 1415 p. 1997. MC-GAVIN M. D. & ZACHARY J.F. Pathologic Basis of Veterinary Disease, 4th Edition Mosby 2007. 1488p. Livro mais recomendado traz patologia geral e especial RUBIN, E. & FARBER J.L Patologia Rubin. Rio de Janeiro. Interlivros, 1990. 1381p. SLAUSON, D.O. & COOPER, B.J. Mechanisms of Disease 3 ed. Mosby 2002 . 430p. STÜNZI, H. & WEISS, E. Allgemeine Pathologie für Tierärzte und Studierende der Tiermedizin. 8 ed. Berlim, Paul Parey, 1990. 398p.			
Bibliografia Complementar SILVEIRA,J.M. Patologia Clinica Veterinária. Teoria e Interpretação. Editora Gunabara, 186p. BEVILACQUIA,F. Manual de Fisiopatologia Clinica. Atheneu. Rio de Janeiro, CHALM,W.O Veterinary Hematology. Lea & Fibiger Philadelfia, 807p. BUSH,B.M. Manual del Laboratorio Veterinário de Analises Clinicas. Acríbia, Espanha, 467p. OSBORNE, C.A.; FINCO, D.R. Canine and feline nephrology and urology. Editora: Williams & Wilkins, 1995. 960p.			

7º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 7º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Técnica Cirúrgica Veterinária; **Diagnóstico por Imagem; Patologia Clínica Veterinária**		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 06	**Carga Horária**		
	Total: 96 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 64 horas**
Objetivos: Diagnóstico das afecções passíveis de intervenção cirúrgica, nos animais domésticos. Tratamento das afecções cirúrgicas dos animais domésticos.			
Ementa: Traumatologia. Afecções cirúrgicas dos diversos órgãos e sistemas. Tumores. Inflamações e infecções de interesse cirúrgico			
Bibliografia Básica MONTIAN-FERREIRA,F 7 PACHALY,J.R. Manual de Fluidoterapia em Pequenos Animais. 1ª ed. São Paulo: Editora Guará 2000.			

SLATTER,O Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, vol. 1 e 2.
BOJRAB,M.J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manoel.
ROMAN,F.S; Atlas de Odontología de pequenos Animais. 1ª ed. São Paulo. Editora Manole. 1999.
SLATIS,F.C, BOLVI,M.H, NEUMANN,W, WYMAN,M. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole,199.
VALDE,SCHAFFER, KOSTLIN: Atlas de Clínica Oftalmológica do Cão e do Gato. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole. 1998.
ALFONSO,C.G.; PEREZ Y PEREZ,F. Patología Quirúrgica de los Animales Domésticos . 8ª ed. Zaragoza: Científico-médica,1982. 1042p.
BOJRAB,M.J. Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª Ed. São Paulo, Roca,1986. 854p.
FOSSUM,W.T. Small animal surgery. SaintLouis, Mosby,1997.
JENNINGS,P.B. The practice of large animal surgery. Philadelphia, W.B. saunders, 1984. 2v., 1233p.
OEHME,F.W.; PRIER,J.E. Textbook of large animal surgery. Baltimore: Williams & Willkins,1980. 608p.
SLATTER,D.H. texbook of small animal surgery. Philadelphia,W.B. Saunders,1985. 2v. 1271p.

Bibliografia Complementar

ADAMS,O.R. Lameness in horse. 3ª ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 1974. 566p.
BETTS,C.W.; CRANE,S.W. (ed.) manual de terpêutica cirúrgica dos pequenos animais. São Paulo: Manole,1988.
BRINKER,W.º; PIERMATTEI,L.D.; FLO,G.L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. São Paulo: Manole,1986. 463p.
McILRWAITH,C.W.; TURNER,A.S. Equine advanced techniques. Philadelphia: Lea & Febiger,1987. 391p.
SWAIM,F. Surgery of Traumatized skin. Philadelphia: W.B. Saunders, 1980. 585p.
THOMSON,R.G. Patologia Veterinária especial. São Paulo: Manole,1990. 753p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: TEORIA ECONÔMICA APLICADA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 7º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Estatística Aplicada à Ciência Animal		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Propiciar uma visão global da organização e funcionamento do sistema econômico de livre empresa; conhecimentos teóricos básicos, indispensáveis à interpretação e avaliação de fatos econômicos relativos ao setor agropecuário e a fundamentação teórica necessárias às outras disciplinas afins.

Ementa: Introdução ao estudo da econômia. Demanda oferta e formação de preços dos produtos agropecuários. O consumidor e o produtor como unidades básicas de decisão. A atividade econômica agregada. Noções de desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica

MENDES, J.T.G. **Economia Agrícola. Princípios básicos e aplicações**. 1a ed. Curitiba, Scientia et Labor, 1989.
MONTORO FILHO, A F. et al. **Manual de Introdução à Economia**. 1a ed. São Paulo, Saraiva, 1981.
VASCONCELOS, M.A S. e R.L.TROSTER. **Economia Básica**. 4a ed.. São Paulo, Atlas, 1998. Atlas
SAMUELSON, P.A e W.D. NORDDHAUS. **Economia**.16 ed . Lisboa. McGraw-Hill. 1999

Bibliografia Complementar

JOSÉ ABRANTES. ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO Editora: Interciência ISBN:

8571931062 Número de páginas: 128, 2005.
GILBERTO JOSÉ DOS SANTOS, JOSÉ CARLOS MARION, SONIA SEGATTI ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS NA AGROPECUÁRIA Editora: ATLAS ISBN: 85 22431922 Número de páginas: 168, 2005.
MASSILON J. ARAUJO FUNDAMENTOS DE AGRONEGÓCIOS (1ª EDIÇÃO) Editora: ATLAS ISBN: 8522433968 Número de páginas: 152, 2003.
ROSSETI, J. P. Introdução à Economia 17 ed. São Paulo. Atlas Saraiva. 1997.
SAMUELSON, P.A e W.D. NORDDHAUS. Economia.16 ed . Lisboa. McGraw-Hill. 1999.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 7º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Epidemiologia e Saúde Pública;		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas -**

Objetivos: Transmitir aos estudantes fundamentos relacionados à tecnologia do leite e de pescado e dos seus derivados, capacitando-os na manipulação, higiene e produção de seus derivados.

Ementa: Estabelecimentos do leite e derivados. Obtenção higiênica do leite. Classificação dos tipos de leite. Composição físico-química e microbiológica do leite e derivados. Processamento tecnológico nos produtos lácteos. Microorganismos utilizados na indústria de laticínios, exames microbiológicos no leite e derivados, controle de qualidade. Avaliação sensorial e legislação. Higiene sanitária das indústrias de laticínios, do leite e derivados. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimento e produtos lácteos. Verificação de fraudes. Noções de captura de pescado. Despesca e abate higiênico de animais de aquacultura. Métodos tecnológicos de industrialização de pescados e derivados. Avaliação sensorial, microbiologica e físico-química do pescado. Normas e critérios de inspeção de pescado e produtos derivados. Doenças transmitidas pelo consumo do pescado. Derivados comestíveis e não comestíveis de pescado.

Bibliografia Básica

AMIOT, J. Ciencia y tecnologia de la leche . Zaragoza: Acribia, 1991, 547p.
ANDRADE, N.J.; MARTYN, M.E.L. A água na indústria de alimentos: 141, Viçosa, Univ. Fed. Viçosa, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Tecnologia de Alimentos, 1982. 39p.
BRENNAN, J.G. et al. Las operaciones de la ingeniería de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 540p.
BOBBIO, P.A, BOBBIO, F. Química do processamento de alimentos. 2 ed. São Paulo: Varela, 1995.
BURGESS, G. El pescado y las industrias de la pesca. Zaragoza: Acribia,.
BRAZIL, E.V. Leite natural: aspectos tecnológicos do leite UHT. ed. didático Salvador: UFBA, 1979. 66p.
CERQUEIRA, M.M.O.P. et al. Leites fermentados. Escola de Veterinária - UFMG. set, 1996.
CONNEL, J.J. Control de la qualidad del pescado. Zaragoza: Acribia,
HERSOM, A.C.; HULLAND, E.D. Conservas alimenticias. Zaragoza: Acribia, 360p.
HUSS, H.H. El pescado fresco: su calidad y cambios de calidad. Colección FAO. Pesca no. 29. Roma:Organizacion de las Naciones Unidas para la Aricultura y la Alimentación,. 132p.
JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos Artmed,2005..
KIETZMANN, U. et al. Inspección veterinaria de pescados. Zaragoza: Acribia, 326p
VEISSEYRE, R. Lactologia técnica. Zaragoza: Acríbia, 1980. 629p.
VARNAM, A.H. Leche y productos lacteos. Zaragoza: Acribia, 1995, 476

Bibliografia Complementar

FENNEMA, O.R. Química de los alimentos. Zaragoza: Acríbia, 1993. 1095p.

FRANCO, B.D.H. de M., LANDGRAF. Microbiologia dos Alimentos. 1ª ed. São Paulo: Ateneu, 1996.
FRAZIER, W.C. Microbiologia de los alimentos. Zaragoza, 1985. 522p.
FURTADO, M.M., LOURENÇO NETO. Tecnologia de queijos: Manual técnico para a produção industrial de queijos. 1ª ed. São Paulo: Dipemar, 1994.
MCWILLIAMS, M. Foods: Experimental perspetives. 3ª ed. USA: Merril, 1997.
MORTIMORE, S. HACCP: enfoque e prática. Zaragoza: Acribia, 1996. 219p.
ACHA, N.P; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermidades transmisibiles comunes al hombre y a los animales. 2.ed. Washington: Organizacion Panamericana de la salud. Publicación Científica n.503, 1986. 989p.
MANUAL DE ANÁLISE DE RISCO E PONTOS CRÍTICOS E CONTROLE. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1993. 35p.
MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1991. 25p.
OMS/FAO. Documentos diversos
PLANK, R. El empleo del frío en la industria de alimentacón. Barcelona: Reverté, 805p.
RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. São Paulo: Loyola, 445p.
SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE PESCADO. São Paulo: Loyola, ITAL, 1988. 303P
SEMINÁRIO SOBRE TECNOLOGIA DE SALGA E DEFUMAÇÃO DE PESCADO. Campinas: Instituto de tecnologia de Alimentos, 1995, 180p..

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: ZOOTECNIA II			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 7º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Zootecnia I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Propiciar ao aluno conhecimento sobre**:** Ação do ambiente natural sobre os animais domésticos. Sistemas de criação e exploração. Manejo de bovinos, ovinos e caprinos. Noções de nutrição animal. Noções de forragicultura.

Ementa: Importância econômica da criação de bovinos, ovinos e caprinos. Situação atual. Proincipais raças de bovinos, ovinos e caprinos. Sistemas de criação. Manejo dos rebanhos nas diferentes fases. Manejo reprodutivo. Sanidade. Valor nutricional dos alimentos. Exigências nutricionais de animais ruminantes. Formulação de dietas balanceadas.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição Animal**. v. I e II. São Paulo. Nobel. 2002. 395p.
ATHANASSOF, N. **Manual do Criador de Bovinos**. 6.ed., São Paulo, Melhoramentos, 1957. 818p.
CAMPOS, A.C.N. **Do campus para o campo: Tecnlogias para produção de ovinos e caprinos.** Fortaleza: Gráfica Nacional, 2005.
CAMPOS, J. **Tabelas para o Cálculo de Rações**. Viçosa. Universidade Federal de Viçosa, 64p.
COELHO da SILVA, J.,F. & LEÃO, M.I. **Fundamentos de Nutrição de Ruminantes**. São Paulo. Livroceres. 380p.
ISLABÃO, N. 1985. **Manual de Cálculo de Rações**. Porto Alegre. Sagra. 177p.
PEIXOTO, A.M. et al. **Bovinocultura de corte.** Fundamentos da exploração racional. FEALQ, 345P. 1997.
PEIXOTO, A.M. et al. **Bovinocultura leiteira**. Fundamentos da exploração racional. FEALQ, 580P. 1997.

Bibliografia Complementar

BATTISTON, W. C. Gado Leiteiro: Manejo, Alimentação e Tratamento. Campinas, SP. Instituto Cam-

pineiro de Ensino Agrícola, 404p.
HFISER JÚNIOR, C.B. Sementes para a civilização. São Paulo, Nacional,. 253p..
JARDIM, V.R. **Curso de Bovinocultura**. 4. ed., Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 525p.
MORRISON, F.B. 1966. **Alimentos e Alimentação dos Animais**. São Paulo. Melhoramentos. 892p.
PEIXOTO, A.M. et al. **Conceitos modernos da exploração leiteira**. Anais do 10º Simpósio sobre produção animal, FEALQ, 68P., 1997.
VIEIRA, G.V.N***.*** *Criação de Ovinos****. São Paulo: Melhoramentos, 1956. 371p.Editora: Nobel.***

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ANDROLOGIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 7º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Fisiologia Veterinária II; Patologia Clínica Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Propiciar aos alunos os conhecimentos sobre o sistema reprodutivo dos machos, em animais de interesse econômico**.**			
Ementa: Sistema endócrino-reprodutivo no macho. Alterações cromossômicas. Patologias dos órgãos genitais do macho.			

Bibliografia Básica

HAFEZ,E.S.E. Reprodução animal, Ed. Manole, São Paulo, 6a. ed., 1995, 582p.
McKINNON, A.O.; VOSS,J.L. Equine Reproduction, Ed. Leal & Febiger, Malvern, 1993, 1490p.
MIES FILHO,A. Reprodução dos Animais Domésticos; Inseminação Artificial, Ed. Sulina, Porto Alegre, 6a. ed., vol. 1 e 2, 1987
SOBESTIANSKY,J.; WENTZ,I.; SILVEIRA,P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura • intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho, Embrapa ? CNPSA, Concórdia, 1998, 388p.
GINTHER, O. J. Reproductive biology of the mare: basic and • applied aspects, 2n ed. Crossplains: Equicervices, 1992. 642p.
KNOBIL,E.; • NEIL, J.D. The physiology of reproduction, 2nd ed., vol 1 e 2, Reven Press, New York, 1994, 1315p
NUNES, J.F.; CIRÍACO, A. L.T.; SUASSUNA, U. Produção;reprodução de caprinos e ovinos, 2ª ed., Gráfica LCR, Fortaleza, 1997,199p.
VAN CAMP, S. D. Bull infertility, The Veterinary Clinics of North: America / food animal practice, v.13, n.2, 1997, 365p
SPEIRS, V. S. Clinical; examination of horses, W. B. Saunders Company, 1997, 347p
GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal reproduction: horses, book 2, Equiservices Publishing, USA, 1995, 394p
GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal • reproduction: cattle, Equiservices Publishing, USA, 1998, 304p.

Bibliografia Complementar

COLE,H.H.; CUPPS,P.T. Reproduccion de • los Animales Domesticos, Ed. Acribia, Zaragoza, 3a. ed., 1977, 551 p.
DERIVAUX, J. Reproduccion de los Animals Domésticos, Ed. Acribia, Zaragoza,2a. ed., 1976, 486 p.
FELIX PÉREZ; PÉREZ. Reproduccion Animal: Inseminacion • Artificial y Transplante de Embriones, Ed. Científico-Médica, Barcelona, 1985, 900 p.
MIALOT, J. P. Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos, Edições A Hora Veterinária, Porto Alegre,

RS, 1988, 160p.McDONALD,L.E. Veterinay Endocrinology and Reproduction, Ed. Lea • & Febiger, Philadelphia, 3a. ed., 1980, 420 p (ver versão mais nova em espanhol)
SALISBURY,G.W.; VanDEMARK,N.L.; LODGE,J.R. Fisiologia de la • Reproduccion e Inseminacion Artificial de los Bovidos, ed. Acribia, Zaragoza, 1978, 831 p.
VALE, G. V. Bubalinos: fisiologia e • patologia da reprodução, Fundação Cargil, Campinas-SP, 1988, 86p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 7º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Fisiologia Veterinária II; Melhoramentto Animal		**Correquisito: Andrologia** **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Propiciar aos alunos os conhecimentos sobre as metodologias que envolvem as biotécnica relativas à reprodução.

Ementa: Colheita, análise e congelamento de sêmen. Sincronização do estro. Inseminação Artificial. Transferência de embriões. Micromanipulação de embriões. Proteomica aplicada à reprodução.

Bibliografia Básica

HAFEZ,E.S.E. Reprodução animal, Ed. Manole, São Paulo, 6a. ed., 1995, 582p.
McKINNON, A.O.; VOSS,J.L. Equine Reproduction, Ed. Leal & Febiger, Malvern, 1993, 1490p.
MIES FILHO,A. Reprodução dos Animais Domésticos; Inseminação Artificial, Ed. Sulina, Porto Alegre, 6a. ed., vol. 1 e 2, 1987
SOBESTIANSKY,J.; WENTZ,I.; SILVEIRA,P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura • intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho, Embrapa ? CNPSA, Concórdia, 1998, 388p.
GINTHER, O. J. Reproductive biology of the mare: basic and • applied aspects, 2n ed. Crossplains: Equicervices, 1992. 642p.
KNOBIL,E.; • NEIL, J.D. The physiology of reproduction, 2nd ed., vol 1 e 2, Reven Press, New York, 1994, 1315p
NUNES, J.F.; CIRÍACO, A. L.T.; SUASSUNA, U. Produção;reprodução de caprinos e ovinos, 2ª ed., Gráfica LCR, Fortaleza, 1997,199p.
VAN CAMP, S. D. Bull infertility, The Veterinary Clinics of North: America / food animal practice, v.13, n.2, 1997, 365p
SPEIRS, V. S. Clinical; examination of horses, W. B. Saunders Company, 1997, 347p
GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal reproduction: horses, book 2, Equiservices Publishing, USA, 1995, 394p
GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal • reproduction: cattle, Equiservices Publishing, USA, 1998, 304p.

Bibliografia Complementar

COLE,H.H.; CUPPS,P.T. Reproduccion de los Animales Domesticos, Ed. Acribia, Zaragoza, 3a. ed., 1977, 551 p.
DERIVAUX, J. Reproduccion de los Animals Domésticos, Ed. Acribia, Zaragoza,2a. ed., 1976, 486 p.
FELIX PÉREZ; PÉREZ. Reproduccion Animal: Inseminacion • Artificial y Transplante de Embriones, Ed. Científico-Médica, Barcelona, 1985, 900 p.
McDONALD,L.E. Veterinay Endocrinology and Reproduction, Ed. Lea • & Febiger, Philadelphia, 3a. ed., 1980, 420 p (ver versão mais nova em espanhol)
SALISBURY,G.W.; VanDEMARK,N.L.; LODGE,J.R. Fisiologia de la • Reproduccion e Inseminacion Artificial de los Bovidos, ed. Acribia, Zaragoza, 1978, 831 p.
VALE, G. V. Bubalinos: fisiologia e • patologia da reprodução, Fundação Cargil, Campinas-SP, 1988, 86p

ANDRADE, LS. Fisiologia e manejo da reprodução equina, Recife-PE, 1.983, 388p.
MIALOT, J. P. Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos, Edições A Hora Veterinária, Porto Alegre, RS, 1988, 160p.

8º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIAS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 8º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Biotecnologia da Reprodução; Patologia Clínica Veterinária;		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **06**	**Carga Horária**		
	Total: **96 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **64 horas**
Objetivos: : Anatomia obstétrica. Gestação, parto e puerpério nos animais domésticos e prática das principais intervenções cirúrgicas na fêmea e no feto.			
Ementa: Anatomia obstétrica; Biologia e fisiologia da prenhez normal. Fisiologia e patologia da gestação; Diagnóstico de gestação e viabilidade fetal; Parto eutócico e distócico; Puerpério fisiológico e patológico e assistência ao neonato. Parto normal e patológico			
Bibliografia Básica ALIEN W. E.. Fertilidade e Obstetrícia no Cão. Editora: Vareta. 1995. 197p ARTUR,G.H. Reprodução e Obstretrícia em Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan,1979, 573p. BENESCH,F. Tratado de Obsterícia e Ginecologia Veterinária. Labor, Barcelona,1963, 881p. BENESCH F.. Obstetrícia y Ginecologia Veterinárias. Editora: Labor. 1965. 853p. D. E., PARKINSON T. J., ENGLAND G. C. W.. Arthurs Veterinary Reproduction and Obstetrics. Editora: Saunders. 2001. 868p. JAKSON P. G. G.. Obstetrícia Veterinária. Editora: Roca. São Paulo. 2006. 328p.			
Bibliografia Complementar EBERHARD,G. & BERCHTOLD,M. Infertilidade en la vaca.Buenos Aires, Hemisfério Sul,1988. 475p. FEITOSA JUNIOR,F.S. Histerotomía na cabra gestante através de incisão mediana retro-umbilical. Belo Horizonte, Escola de Veterinária, UFMG,1982. 22p. (Tese de Mestrado). GARCIA ALFONSO,C. Obstetrícia Veterinária Patologia de 1ª Production. Madri Imprente Biosca,1976. GRUNERT,E. & BIRGEL,H. Obstetrícia Veterinária. Porto Alegre. Sulina,1982, 323p. GRUNERT,E. & GREGORY,R.M. Diagnóstico e Terapêutica da Infertilidade na Vaca.Porto Alegre, Sulina,1984. 174p. MIALOT, JEAN-PAUL. Patologia da Reprodução dos Carnívoros Domésticos.Porto Alegre, Sulina,1988, 160p.			
Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 8º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Número de Créditos: 06	Carga Horária		
	Total: 96 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** 64 horas

Objetivos: Transmitir aos estudantes fundamentos relacionados à equipamentos dos estabelecimentos de abate e processamento, tecnologia de carnes e derivados, capacitando-os nas técnicas de abate, manipulação, higiene e produção de seus derivados. Normas e critérios de inspeção. Tecnologia e inspeção de carne e aves e de ovos.

Ementa: Edificações e instalações de estabelecimentos industriais de carnes e derivados. Normas de exame sanitário dos animais de abate antes e depois da matança. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de carnes e derivados. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química da carne e derivados. Técnicas de inspeção *ante* e *post-mortem*. Industrialização da carne, subprodutos comestíveis e derivados. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimentos e produtos cárneos. Aplicação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle. Tipificação de carcaças. Cortes de carne. Noções de tecnologia e inspeção de carne e aves e de ovos.

Bibliografia Básica

BARTELS, H. Inspección veterinária de la carne, Zaragoza: Acribia, 1980, 491p.
BREMNER, A.S. Higiene e inspeccion de carne de aves. Zaragoza: Acribia, 210p.
BRENNAN, J.G. et al. Las operaciones de la ingeniería de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 540p.
GIL, J.I.; DURÃO, J.C. Manual de inspecção sanitária de carnes. Lisboa: Caloustre Gulbenkian, 563p. V 1 e 2
HAZELWOOD, D. Manual de higiene para manipuladores de alimentos. São Paulo: Varela, 1994.
LAWRIE, R.A. Ciencia de la carne. 3.ed. Zaragoza: Acribia, 1998, 367p.
MUCCIOLO, P. Carnes: conservas e semiconservas, tecnologia e inspeção sanitária. São Paulo: Ícone, 1985.
PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e tecnologia da carne. V.1. Goiânia: EDUFF, UFG, 1993, 586p.
PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e tecnologia da carne. V.2. Goiânia: EDUFF, UFG, 1993, 587-1110p.
PRICE, J.F., SCHWEIGERT, S.B. Ciencia de la carne y de los productos carnicos. 2.ed. Zaragoza: Acribia, 1994, 581p.
THORNTON, H. Compêndio de inspeção de carnes. São Paulo: Fremag, 165p.

Bibliografia Complementar

BELLTZ, H.D., GROSCH, W. Quimica de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1997, 1087p.
BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISA E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS-CEPA. Curitiba: UFPR
FENNEMA, O.R. Quimica de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1993, 1095p.
HIGIENE ALIMENTAR. São Paulo: GRÁFICAS CHESTERMAN Ltda. (REVISTA)
MANUAL DE ANÁLISE DE RISCO E PONTOS CRÍTICOS E CONTROLE. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1993. 35p.
MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1991. 25p.
PARDI, M.C. Memórias da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal no Brasil: o serviço de inspeção federal. Brasília: Columbia, 1996.
AVICULTURA INDUSTRIAL. Porto Feliz: Gessuli. (REVISTA)..

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO RURAL		**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 8º semestre	**Habilitação4:** -	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Teoria Econômica Aplicada	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** 32 horas

Objetivos: Espera-se que os profissionais de veterinária ao prestarem serviços junto às empresas agropecuárias sejam capazes de: administração eficiente e habilidades administrativas para ajustar a empresa as constantes mudanças associadas a variáveis econômicas, tecnológicas, climatólogicas, políticas e sociais. Para enfrentar estes desafios se faz necessário que os profissionais tenham conhecimento de planejamento, implementação e controle das atividades da empresa agropecuária.

Ementa: Introdução ao estudo da Administração Rural. Administração Rural e o Agronegócio. Capital e Custo da Empresa Agropecuária. Contabilidade da Empresa Agropecuária. Medidas de Resultado Econômico. Fatores que Afetam os Resultados Econômicos. Matemática Financeira. Projetos Agropecuários: elaboração e avaliação.

Bibliografia Básica

ANTUNES, L.M. e ENGEL, A. **Custo de Produção**. Livraria e Editora Agropecuária. 3ª Edição. 1999 (Manual de Administração Rural).
BATALHA, M. **Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas**. In: BA ALHA, M. O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas.. 559p
BISERRA, J.V et al. **Estudo de Mercado Agrícola no Sertão Central do Estado do Ceará.** Fortaleza: Departamento de Economia Agrícola, 1996 .96p.
BISERRA, J.V. & SILVA, L.M.R. **Projeto para produção de peixe em viveiros (policultivo de Tambaqui, híbrido de Tilápias e Carpa espelho).** UFC/CCA/DEA, 1983. 32p. (Série Didática, 25).
BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Editora Campos. Rio de Janeiro. 1984
CAMPOS, R. T. **Estudo de mercado. Fortaleza**: Departamento de Economia Agrícola, 2003.78p.
MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. São Paulo, Atlas. 2002
VALLE, S. M. L. R do et al . ERU - **Administração Rural**. Viçosa. Departamento de Economia Rural. 2001. 171p.

Bibliografia Complementar

AIDAR, A. C.K. (org). **Administração Rural**. São Paulo. Ed Pauliceia,1995 (série educação continuada EAESP-FVG.
GUERRA, G. **Manual de administração de empresas agropecuárias**. IICA. São José, Costa Rica, 1977. 352p.
GITTINGER, J.P. **Analise Econômico de Proyetos Agrícolas**. The Jonh H. University Press
MATTOS, Z. P. B; NORONHA, J.& MARQUS, P.V **Introdução à Administração Rural**. Piracicaba, ESALQ/USP, 1987. (mimeo)
MATTOS, Z. P. B. **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo. Ed. Atlas. 1999.
ZILBERSZTAJN, D. **Conceitos gerais,evolução e apresentação do sistema agroindustrial.** In: ZILBERSZTAJN, D.: Neves, M. F (organizadores). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira,2000. p. 1-121.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: EXTENSÃO RURAL		**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 8º semestre	**Habilitação4:** **-**	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Teoria Econômica Aplicada	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Número de Créditos:	**Carga Horária**		
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**
04	**64 horas**	**32 horas**	**32 horas**

Objetivos: Propiciar aos alunos conhecimentos relativos à extensão rural, capacitando-os para o seu exercício.

Ementa: Extensão rural e desenvolvimento. Fundamentos da extensão rural: educação e mudança.

Desenvolvimento de comunidade: novas concepções em pesquisa agrícola e extensão rural. Comunicação, metodologia e difusão de inovações: aspectos teóricos da pesquisa agrícola e extensão rural. A pesquisa agrícola e a extensão no Brasil: análise crítica dos serviços de extensão rural no Ceará.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. Petrópolis: Vozes. 1986.
BORDENAVE, J.E.D. e A.M. PEREIRA. **Estratégia de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes. 1988. p.23-33.
BUARQUE, S.C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA, 1998. 105 p.
BURKE, T. J.; MOLINA FILHO, J. **Assistência técnica para a agricultura. fundamentos Psico-sociais para a ação.** Departamento de Economia e Sociologia Rural da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP. Série Didática Vol I e II; n. 40, 1986.
FONSECA, M.T.L. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Edições Loyola. 1985. 192 p.
FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1983. P. 15-25
LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamnetos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Bibliografia Complementar

ANDREOLA, Balduíno **A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**.21ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 86p.
BEAUCHAMP, André; GRAVELINE, Roger; QUIVIGER, Claude. **Como animar um grupo**. São Paulo: Loyola, 1994. 101p.
BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação**. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 85p.
FUNDEP. Coragem de educar: uma proposta de educação popular para o meio rural. Petropolis: Vozes. 1994. 87p.
SUÁREZ, Oscar. **Oficinas para crescimento em grupo**. São Paulo: Paulinas, 2001.127p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: FORRAGICULTURA E PASTAGENS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 8º semestre	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Zootecnia II		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Edafologia e botânica aplicada às **p**rincipais forrageiras tropicais. Principais gramíneas e leguminosas. Formação e manejo de pastagens. Conservação de forragens.

Ementa: Importância da forragicultura. Conceitos básicos. Morfologia e anatomia de plantas forrageiras. Principais forrageiras tropicais. Formação e manejo de pastos, capineiras e banco de proteína. Recuperação de pastos degradados. Controle de plantas invasoras, pragas e doenças. Fitotoxicologia. Conservação de forragens: produção de silagens e fenos.

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas.** São Paulo, Nobel, 1988. 163p.
GOMIDE, J.A. **Morfogênese e análise de crescimento de gramíneas tropicais.** MACHADO, L.A.Z. **Manejo de pastagem nativa**. Agropecuária, 1999. 158p.
PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Ed.). **Fundamentos do pastejo rotacionado - Simpósio sobre manejo de pastagem**, 14., Piracicaba,1997. Anais... ESALQ:Piracicaba, 1997. p.1-24.
SILVA, S. **Formação e manejo de pastagem: perguntas e respostas**. Agropecuária, 2000. 98p.

PUPO, N.I.H. **Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização. Campinas**, ICEA, 1977, 311p.
VILELA, H. **Formação e manejo de pastagens**. Viçosa:Aprenda Fácil, 1998. 110p.

Bibliografia Complementar

MITIDIEREI, J, Manual de Gramíneas e Leguminosas para Pastos Tropicais. São Paulo, Nobel,1983, 198p.
MORAES, Y.J.B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Rio Grande do Sul, Agropecuária, 1995. 215p.
PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. (Ed.). **Fundamentos do pastejo rotacionado** - Simpósio sobre manejo de pastagem, 14., Piracicaba,1997. Anais... ESALQ:Piracicaba, 1997. p. 213-51.
OLIVEIRA, J.C. G. O. Características Morfológicas de Gramíneas e Leguminosas Forrageiras. Material didático institucional, UFPI/CCA - Depto. de Zootecnia. 2000.
OLIVEIRA, J.C. G. O. Pastejo Contínuo. Material didático institucional, UFPI/CCA - Depto. de Zootecnia. 2001.
OLIVEIRA, J.C. G. O. Métodos de conservação de forragem. Material didático institucional, UFPI/CCA - Depto. de Zootecnia. 2001.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ASPECTOS SOCIAIS DA AGROPECUÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 8º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Teoria Econômica Aplicada			**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: A disciplina possibilita uma abordagem da realidade agrária brasileira, para que o estudante possa contextualizar no espaço de atuação profissional o confronto entre as questões técnicas e sociais que se encontram em permanente interação.

Ementa: O Cenário Sociológico. Conceitos Básicos de Sociologia. Organização Social e Modos de Produção. Formação da Agricultura Brasileira. A Questão Agrária e a Reforma Agrária no Brasil. Movimentos Sociais no Campo. Direitos Humanos. O Novo Rural Brasileiro e Noções de Desenvolvimento. Terceiro Setor. Os Desafios Atuais e Emergentes da Realidade Agrária Brasileira e o Papel do Profissional de Veterinária.

Bibliografia Básica

BERGAMASCO, S.M.; NORDER, L.A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense,1996.
COELHO, S.C.T. Terceiro **Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. São Paulo: SENAC, 2000.
FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DO BRASIL. Formação profissional do engenheiro agrônomo. Cruz das Almas: FEAB; CONFEA, 1996.
FURLAN, V.I. **O estudo dos textos teóricos**. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.) Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 13ed. Campinas-SP: Papirus, 2002.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Sociologia Geral**. 7ed. São Paulo: Atlas, 1999.
RANGEL, I. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.
SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1996.
SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SILVA, J.G. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

SZMRECSÁNYI, T. **Pequena história da agricultura no Brasil**. 4ed. São Paulo: Contexto, 1998.
VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.
VIEIRA, L. **Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Bibliografia Complementar

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3ed. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS,2001.
CARVALHO, N.V. **Autogestão: o nascimento das ONGs**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 193p.
GOHN, M.G.. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.
MARTINS, J.S. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. 173p.
MILITÃO, A.; MILITÃO, R. **S.O.S. dinâmica de grupo**. Fortaleza: Imagem Domínio, 1999.
SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de janeiro: Record, 2000.
SCHERER-WARREN, I. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.
SUÁREZ, O. **Oficinas para crescimento em grupo**. São Paulo: Paulinas, 2001.
STÉDILE, J.P. **A reforma agrária e a luta do MST**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
VEIGA, S.M.; FONSECA, I. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2002.
VEIGA, S. M.; RECH, D. **Associações: como construir sociedades civis sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE,2002.

9º Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ORNITOPATOLOGIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 9º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Clínica Veterinária; Semiologia Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número De Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Propiciar aos alunos **c**onhecimentos sobre as principais doenças que ocorrem na avicultura. Diagnóstico, tratamento e profilaxia.			
Ementa: Princípios de prevenção de doenças avícolas. Enfermidades de aves causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários e endo e ectoparasitos. Deficiências nutricionais. Patologia da incubação. Imunoprofilaxia em avicultura. Diagnóstico, tratamento e profilaxia das bacterioses, viroses, micoplasmoses, parasitoses e intoxicação das aves.			
Bibliografia Básica BERCHIERI JÚNIOR, Angelo; MACARI, Marcos. Doenças das Aves. 1ª ed. Campinas, SP: FACTA, 2000
BORDIN,E.L, Tratado de Ornitopatologia Sistêmica. São Paulo, Livraria Nobel. S/A, 210p.
FORTES, Elinor. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004.
REVOLLEDO, Liliana; PIANTINO FERREIRA, Antonio J. Patologia Aviária. 1ª ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2009.
VILLEGAS,P. Avian Virus Diseases . Athens, Geogia, College of veterinary Medicine University of Georgia			
Bibliografia Complementar			

CARLTON, WW; MCGAVIN, MD. Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
FRAULE, J; PATTISON, M; TREVOR, A; TREVOR, F. Poultry Diseases. 5. ed. London: W.B. SAUNDERS, 2002.
MCGAVIN, MD; ZACHARY, JF. Pathologic Basis of Veterinary Disease.4ª ed. St. Louis: Mosby Elsevier, 2007.
NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. 1ª ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2003.
REIS,J. Doenças das Aves. São Paulo. Instituição Brasileira de difusão cultural S/ª, 1978. 375p.
SILVA, IJO. Ambiência na Produção de Aves em Clima Tropical. 1ª ed. Piracicaba: Piracicaba, 2001.,

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: CLINICA MÉDICA DE EQUINOS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 9º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Clínica Veterinária; Semiologia Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32horas**

Objetivos: Propiciar aos alunos **c**onhecimentos sobre as principais doenças que ocorrem na criação de equinos.

Ementa: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, locomotor, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, sangue e órgãos hematopoéticos de equídeos.

Bibliografia Básica

ADAMS, O.R. Claudicação de eqüinos segundo Adams, 4.ed. Roca, São Paulo: 1994. 943p.
COLAHAN, P.T.; MERRITT, A.M.; MOORE, J.N.; MAYHEW, I.G. Equine medicine and surgery. 5.ed. St. Louis: Mosby, 1999. 2076p.
KOTERBA, A.M.; DRUMMOND, W.H.; KOSCH, P.C. Equine clinical neonatology. Phyladelphia: Lea & Febiger, 1990. 846p.
SMITH, B.P. Large animal internal medicine. St. Louis: Mosby, 1990. 1787p.
WHITE, N.A. The equine acute abdomen. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. 434p.

Bibliografia Complementar

MAYHEW, I.G. Large animal neurology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1989. 380p.
RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C.; GAY, C.C. Veterinary medicine. 8.ed. London: Baillière Tindall, 1994. 1763p.
REED, S.M.; BAYLY, W.M. Equine internal medicine. Phyladelphia: W.B. Saunders Company, 1998. 1092p.
ROBINSON, N.E. Current therapy in equine medicine. 4.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997. 800p.
SPEIRS, V.C. Clinical examination of horses. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997. 358p.
THOMASSIAN, A. Enfermidade dos cavalos, 2.ed. Livraria Varela, São Paulo, 1996. 643p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 9º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Bioclimatologia Animal;		**Correquisito:** Não tem	

Zootecnia II		**Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**		
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**

Objetivos: Propiciar conhecimentos voltados para o comportamento e bem-estar dos animais, ética na exploração pecuária e no uso dos animais para experimentação, manejo adequado de animais silvestres e de produção.

Ementa: Bases neurofisiológicas e desenvolvimento do comportamento. Comportamentos básicos de: ingestão, termorregulação, comunicação, sexual, social e emocional. Padrões comportamentais das espécies. Anomalias do comportamento. O animal no contexto da legislação ambiental brasileira. A ética na experimentação animal e o e a atividade pecuária**.** Promoção do bem-estar de animais de laboratório e pesquisa biomédica; Bem-estar relacionado com o abate de animais para consumo humano, transporte marítimo e terrestre de animais e sacrifício humanitário de animais para fins de controle sanitário. Manejo adequado de animais silvestres e de produção**.**

Bibliografia Básica

ALGERS, B. Who is responsible for animal welfare? The veterinary answer. Acta Veterinária Scandinavica, v. 50 (Suppl. 1),S1 -511,2008.

BAIN, S.; MAASTRICHT, S.; BATE, M. et ai. The role of veterinarians in the care and use of animais in research and teaching. ANZCCART, v. 17, n. 1, p. 1 -3,2004.

BROOM, D.M. A historyof animal welfare science. Acta Biother, v.59, p. 121-137,2011.

CHARY, J-F. Bourgelat father of veterina¬ry science and comparative pathobiolo-gy. BulletinOIE,n.1,p.3-5,2Q11.

BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew Ferguson. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010.: 591.51 B888c 4.ed.

Bibliografia Complementar

HILLMAN, P.E.; LEE, C.N.; PARKHURST, A. Impact of hair color on thermoregulation of dairy cows to direct sunlight. In: ANNUAL INTERNATIONAL MEETING OF THE ASAE. 94. 2001. Sacramento. *Proceedings...* Sacramento: [ASAE], 2001.

LÊ DIVIDICH, J.; NOBLET, J. et ai. Thermoregulation. In: WISEMAN, J.; VARLEY, M.A. CHADWICK, J.P. *Progress in pig science.* Nottinghan: Nottinghan University, 1998. p.229-264.

MAIA, S.C.; SILVA, R.G.; BERTIPAGLIA, E.C.A. Características do pelame de vacas Holandesas em ambiente tropical: um estudo genético e adaptativo. *Rev. Brás. Zootec.,* v.32, n.4, p.843-853, 2003.

PINHEIRO, M.G.; SILVA, R.G. Estação do ano e características do pelame de vacas da raça Holandesa. *Boi Ind. Anim.,* v.57, n.2, p.99-103, 2000.

Revista CFMV - Brasília/DF - Ano XVII – n 54, p 12 -15 - 2011.

SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000, 286p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 9º semestre	**Habilitação4: -**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Aspectos Sociais da Agropecuária; **Patologia Clínica Veterinária**		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 03	**Carga Horária**		
	Total: 48 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 16 horas**

Objetivos: Preparar os futuros profissionais para utilização dos conhecimentos técnico-científicos e dos códigos civil e penal e da jurisprudência no esclarecimento dos casos em que haja possibilidade de dolo ou culpa para com o animal ou proprietário. Técnicas de peritagem em animais para identificação e/ou detecção de defeitos, vícios, doenças, avaliação de acidentes e realização de exames técnicos em questões judiciais. Técnicas de perícias, exames e pesquisas reveladoras de fraude ou operação dolorosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias, e para fins administrativos de crédito e de seguro.
Ementa; Métodos e técnicas utilizadas na medicina veterinária legal e perícia médica veterinária.
Bibliografia Básica ARANHA, M.L.A;MARTINS, M.H.P. Filosofando- Introdução à Filosofia 2 ed. São Paulo, Moderna,1994, p. 273-89. BÓRIO, E. A Moral Nossa de Cada Dia. IN: CORDI, C. et. al. (Ed.). Para Filosofar. São Paulo,Scipione, p. 43-54. COIMBRA,J.A.A. (Org.) Fronteiras da ética. São Paulo, SENAC,2002, 285p. COSTA,J.F. A Ética e o Espelho da Cultura. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, 182p. RINTELEN,F.J. Filosofia dos Valores. IN: HEINNEMANN,F.(Ed.). A Filosofia no século XX. 4 ed. Lisboa, Gulbenkian,1993, p.421-8.
Bibliografia Complementar CAMPOS, V.G. Ética e Conduta profissional. Brasília, UnB/CESPE, 2002, Apost. 9p. COSTA,S.I.F; GARRAFA,W; OSELKA,G. (Org.) Iniciação à Bioética. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998, 320p. GOTHEY,A, A Ética, Teoria y Aplicación.5 ed. México, Interamericana,1973. 415p. HEINNEMANN,F. Ética. IN:HEINNEMANN,F. (Ed.). A Filosofia no século XX. 4. ed. Lisboa, Gulbenkian,1993.p. 429-48. LEVAI,L.F. Direito dos Animais. Campos do Jordão, Mantiqueira,1998, 120p. PEGORARO, O, A. Ética e Bioética. Petrópolis, Vozes,2002, 132p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO MÉDICA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Obrigatória
Semestre de Oferta3: 9º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Aspectos Sociais da Agro-pecuária; Iniciação à Medicina veterinária	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: **02**	**Carga Horária**		
	Total: **32 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **00**
Objetivos: Estudo das normas e legislação em vigor no país que permitem ao profissional o exercício da Medicina Veterinária, Moral, ética e organização relativas à profissão de médico veterinário. Bases filosóficas da moral e da ética. Deontologia e diceologia, código de ética, organização da categoria profissional.			
Ementa: Bases filosóficas da moral e ética profissional. Deontologia e diceologia. Código de ética. Normas e legislação profissional. Organização da categoria profissional. Legislação ambiental brasileira, legislação pertinente às Unidades de Conservação e entorno, bioética e bem estar animal.			
Bibliografia Básica ARANHA, M.L.A;MARTINS, M.H.P. Filosofando- Introdução à Filosofia 2 ed. São Paulo, Moderna,1994, p. 273-89. BÓRIO, E. A Moral Nossa de Cada Dia. IN: CORDI, C. et. al. (Ed.). Para Filosofar. São Paulo,Scipione, p. 43-54.			

CAMPOS, V.G. Ética e Conduta profissional. Brasília, UnB/CESPE, 2002, Apost. 9p.
COIMBRA,J.A.A. (Org.) Fronteiras da ética. São Paulo, SENAC,2002, 285p.
COSTA,J.F. A Ética e o Espelho da Cultura. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, 182p.
COSTA,S.I.F; GARRAFA,W; OSELKA,G. (Org.) Iniciação à Bioética. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998, 320p.

Bibliografia Complementar

DEMO,P. Avaliação Qualitativa. 2 ed. São Paulo, Cortez/Ed Ass.1988, p.62-75.
JARDILINO,J.R.L. Ética. Subsídios para a formação de profissionais na área de saúde. São Paulo, Pauscast,1998, 117p. p. 43-57.
KREMER-MARIETTI,A, A ética. Campinas,Papirus,1989, 132p.
LEVAI,L.F. Direito dos Animais. Campos do Jordão, Mantiqueira,1998, 120p.
ARCOS,B. Ética e profissionais da saúde. São Paulo, Santos, 1999. 238p. 117-57.
NALINI, J.R. Ética Geral e Profissional ? 3 ed.(rev.), São Paulo, Rev. Dos Tribunais, 2001, p. 35-74 e 129-49
PEGORARO, O, A. Ética e Bioética. Petrópolis, Vozes,2002, 132p.
RINTELEN,F.J. Filosofia dos Valores. IN: HEINNEMANN,F.(Ed.). A Filosofia no século XX. 4 ed. Lisboa, Gulbenkian,1993, p.421-8.
RIOS.T.A. Ética e Competência. Col. Questões da. Nossa Época v.16, 11ed. São Paulo, Cortez. 2001, 86p.
SINGER,P. Ética Prática. São Paulo, Martins Fontes, 1994, p. 65-92.
SIQUEIRA,J.E; PROTA,L; ZANCANARO,L. (Org.) Bioética. Estudos e Reflexões. Londrina, Ed. UEL,2000, 316p.
TANNENBAUM,J. Veterinary Ethics. St. Louis, Mosby,1995, 615p.
TUGENDHAT,E. Lições sobre etica. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 1999, 430p.
VASQUEZ,A,S. Ética. São Paulo, Civilização Brasileira, 9 ed. 1986,267p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: NUTRIÇÃO de ANIMAIS RUMINANTES			**Tipo:** Disciplina **Caráter2: Obrigatória**
Semestre de Oferta3: 9º semestre	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Forragicultura e Pastagem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Estudar a nutrição de animais ruminantes (domésticos e silvestres) com ênfase nas etapas aplicativas e práticas da disciplina. Conhecer as particularidades da digestão de ruminantes. Estudar o manejo alimentar em diferentes estágios produtivos. Compreender os caçulos para formulação de rações.

Ementa: Alimentos volumosos e concentrados. Suplementação. Manejo alimentar em diferentes estágios produtivos. Exigências nutricionais. Formulação de Ração.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L. Nutrição Animal V. 1 e 2. Nobel, 1994, 426p.
BAKRIE, B., HOGAN, J., TAREQUE, AA. M. M., UPADHYAY, R. C. **Ruminat Nutrition and Production in the Tropics and Subtropics**. ACIAR, 1996.
BONDI, A A. **Nutriction Animal**. Ed. Acribia, Zaragoza-Espanha, 1988.546p.
CHURCH, D. C. **The Ruminant Animal Digestive Physiology and Nutrition**. 1993
INRA Alimentation dos Ruminants. INRA Publications, Versailles.
KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. Santa Maria – RS, UFSM, 2002. 139p.
MCDONALD, P.; EDWARDS, R. A. GREENHALGH, J. F. D. **Animal Nutrition**.

Longman, Londos, 1995..

Bibliografia Complementar

JARDIM, W. R. Alimentos e alimentação do gado bovino. Ceres, 1976. 338 p.
MAYNARD, L. A., LOOSLI, J. K. et al. Nutrição animal. 7. Ed., McGraw-Hill, 1979. 620 p.
SILVA, J. F. C., LEÃO, M. I. Fundamentos da nutrição de ruminantes. Livroceres, 1979. 380 p.
SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. UFV: Imp. Universitária, 1981.166p.
CHURCH, D. C. Fisiologia digestiva y nutricion de los rumiantes. v. 1, 2. Ed., Acríbia, 1975. 377 p.
CHURCH, D. C. Fisiologia digestiva y nutricion de los rumiantes. v. 2, 2. Ed., Acríbia, 1975. 480 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: NUTRIÇÃO DE ANIMAIS NÃO RUMINANTES			**Tipo:** Disciplina **Caráter2: Obrigatória**
Semestre de Oferta3: **9º**	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Zootecnia I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: O conhecimento dos aspectos básicos relativos à criação, manejo, sanidade e nutrição dos monogástricos. Funções da água, substâncias nitrogenadas, carboidratos, lipídeos, vitaminas, minerais e aditivos em nutrição animal. Alimentos e necessidades nutricionais. Cálculo de rações.

Ementa: Aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema digestório dos monogástricos. Principais nutrientes. Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Exigências nutricionais de aves e suínos. Classificação dos alimentos. Valor nutricional e fator limitante de alguns alimentos. Técnicas de análise químico-bromatológica de alimentos. Métodos e cálculos de ração. Formulação de dietas balanceadas.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal . v. 2. São Paulo: Nobel, 2003. 426p.
BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos . Lavras: Editora UFLA, 2006. 301p. MACARI, M., FURLAN, R.L., GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . Campinas: FACTA, 2002.
SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise **de alimentos: Métodos químicos e biológicos**. 3.ed. Editora UFV. 2006. 235p.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: bases e fundamentos . v. 1. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.
ARAÚJO, J.M.A. **Química de alimentos: Teoria e Prática**. 3. ed. (atualizada e ampliada). Viçosa: UFV. 2006. 478p.
BERTECHIN, A.G. **Nutrição de monogástricos.** Ed. UFLA. 2006. 301p.
FURUYA, W. Tabelas Brasileiras de Exigências Nutricionais para Tilápias. UEPG, 2010.
ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L.; et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais**. Viçosa: UFV/DZ, 2006. 141p.

10º Semestre

<table>
<tr><td colspan="4">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências e Tecnologia - CCT</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I</td><td>Tipo: Atividade
Caráter2: Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Semestre de Oferta3:
10º semestre</td><td colspan="2">Habilitação4:
-</td><td>Regime5:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-Requisito:</td><td colspan="2">Correquisito: Não tem
Equivalência: Não tem</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
04</td><td colspan="3">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
64 horas</td><td>Teórica:
16 horas</td><td>Prática:
48 horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos: Propiciar ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz para a sua absorção pelo mercado de trabalho.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa: Experiências de convivência em ambiente de trabalho, cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas. Oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia Básica (sugere-se a inclusão de pelo menos 3 títulos)</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia Complementar (sugere-se a inclusão de pelo menos 05 títulos – de acordo com instrumento de avaliação de Curso de Graduação, INEP/maio-2012 ou legislação posterior)</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="4">Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências e Tecnologia - CCT</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II</td><td>Tipo: Atividade
Caráter2: Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Semestre de Oferta3:
10º semestre</td><td colspan="2">Habilitação4:
-</td><td>Regime5:
Semestral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-Requisito:</td><td colspan="2">Correquisito: Não tem
Equivalência: Não tem</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Número de Créditos:
21</td><td colspan="3">Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Total:
336 horas</td><td>Teórica:
16 horas</td><td>Prática:
320 horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos: Propiciar ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz para a sua absorção pelo mercado de trabalho.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa: Experiências de convivência em ambiente de trabalho, cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas. Oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia Básica (sugere-se a inclusão de pelo menos 3 títulos)</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia Complementar (sugere-se a inclusão de pelo menos 05 títulos – de acordo com instrumento de avaliação de Curso de Graduação, INEP/maio-2012 ou legislação posterior)</td></tr>
</table>

9.3.2. Ementário dos Componentes Curriculares Optativos

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: AVICULTURA ALTERNATIVA PARA O SEMIÁRIDO			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Zootecnia II		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Fornecer ao estudante os conhecimentos básicos relacionados à produção, manejo, sanidade e nutrição de aves no semiárido.			
Ementa: Produção e manejo geral de aves alternativas produzidas na região do semiárido do Nordeste: Perspectiva da avicultura alternativa no Brasil e no mundo. Criação de galinhas para a produção de carne e ovos tipo caipira. Criação de codornas para a produção de carne e ovos. Criação de galinha d' angola e perus para a produção de carne.			
Bibliografia Básica ALBINO, L.F.T.; NERY, L.R.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H.V. da. Criação de frango e galinha caipira. Avicultura Alternativa. Ed. Aprenda Fácil. 2005. 208p. ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal. v.I. e II. São Paulo. Ed. Nobel. 2002. MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e Produção de Aves. Ed.l Roca Ltda 1ª ed. 1990.380p.			
Bibliografia Complementar ALBINO, L.F.T.; BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Ed. Aprenda Fácil. 2003. 268p. ANDRIGUETTO Anais FACTA e CBNA. ENGLERT, S. **Avicultura.** Ed. Agropecuária Ltda. 3ª ed. 1988. 175p. FABICHAK, I. Criação de Galinha D'angola. São Paulo. Ed. Nobel. 1997. 48p. FABICHAK, I. Criação Doméstica de Patos, Marrecos e Perus. São Paulo. Ed. Nobel. 1999. 80p.			
Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: AMBIÊNCIAS NAS CONSTRUÇÕES RURAIS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Bioclimatologia Animal		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: A disciplina se justifica devido ao seu conteúdo programático oferecer informações técnicas de conforto térmico e mecanismos de troca térmica que são vitais na exploração racional dos animais domésticos, disponibilizando ao consumidor produtos de qualidade melhor.			
Ementa: Os animais, a edificação, seus aspectos construtivos, ventilação e Balanço Térmico. Técnicas de conforto térmico e mecanismos de troca térmica na exploração racional dos animais domésticos.			

Bibliografia Básica

ASHRAE – Hndbook of Fundamentals,. América Society of Heating and Refrigeration anda ir Conditioning Engineers, New York – 1983.
BRUCE, J. M. Ventilation and Temperature Control Criteria for Pigs, Londres – 1981.
FABICHAK, Irineu. Pequenas Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. 117p.
Guia de Construções Rurais: a base de cimento. São Paulo: ABCP, [199-}.
PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 493p.
MENDES, Ariel Antônio, et.al. Produção de Frangos de Corte. Campinas: FACTA, 2004.

Bibliografia Complementar

IBGE – Mapa Brasil / Climas, Rio de Janeiro – 1978.
FAO Yearbook Food and Agricutura Organiozation of the Unted Nations – Itália – 1978.
OLIVEIRA, Clemário Gerson de. Instalações e Manejos para a Suinocultura Empresarial. São Paulo: Ed. Ícone, 1997.
REGAZZINI, PAULO SILVIO. Suinocultura – Como Planejar sua Criação. Jaboticabal: FUNEP, 1996.
SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL (BRASIL). Construções Rurais. 3. ed. Brasilia: SENAR, 1984.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: SUINOCULTURA.			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Zootecnia I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Propiciar aos estudantes os conhecimentos básicos relacionados à produção, manejo, sanidade e nutrição de suínos.

Ementa: Evolução e situação da suinocultura industrial no Brasil e no mundo. Melhoramento genético de suínos. Noções básicas de anatomia e fisiologia dos suínos. Sistemas de produção de suínos. Instalações. Manejo dos suínos nas diferentes fases de criação. Manejo reprodutivo. Alimentação e nutrição dos suínos.

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal.** v.I. e II. São Paulo. Ed. Nobel. 2002. 395p.
CARAMORI JÚNIOR, J. G. Manejo de leitões: da maternidade à terminação. 2. ed. Brasília: LK, 2006.
JOÃO G. C. J. ATHAÍDE B. S. Manejo de leitões: da maternidade à terminação. Brasília: LK, 2006.
MAYNARD, L. A. Nutrição animal. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.
SOBESTIANSKY, J. BARCELLOS, D. MORES, N. CARVALHO, F.L. OLIVEIRA, S. Clínica e Patologia Suína, 2. ed. Goiânia: Art 3, 2001.

Bibliografia Complementar

BARCELLOS D. Atlas de doenças Suínos.art 3, Goiânia, 2003.
BERTOLINI, Alceu. **Suínos.** Curitiba: Litero – Técnica, 1992. 302p.
CAVALCANTI, S.S. **Suinocultura dinâmica**: Contagem, MG: Itapuã Editora e Gráfica Ltda, 1998. 494p.
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva: pro-**

dução, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998.
CORRÊA, N.M.; et al. . Inseminação artificial em suínos. Pelotas-RS: UFPEL, 2001.
SOBESTIANSKY, J. ; et al. Suinocultura intensiva. Brasília: Embrapa, 1998. UPNMOOR, I. Produção de Suínos. Guaíba : Agropecuária, 2000. v. 4.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: PROJETOS AGROPECUÁRIOS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Administração Rural		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **31 horas**

Objetivos: O gestor eficiente da empresa agropecuária deve utilizar todos os recursos necessários para a busca do sucesso no empreendimento envolvido e o planejamento de todas as ações, bem como a necessidade da elaboração e avaliação de um projeto é de fundamental importância, tendo em vista, que propicia racionalizar o processo decisório; programar, identificar a prioridade e minimizar os riscos inerentes aos investimentos, além de possibilitar avaliar o andamento da empresa como um todo e por cada atividade envolvida.

Ementa: Planejamento Rural: Conceitos, níveis, tipos, características e princípios. Projetos Agropecuários: Elaboração de Projetos. Avaliação de Projetos.

Bibliografia Básica

BRASIL, SUDECO; SUDENE; PNUD, Banco Mundial. Manual de Elaboração de projetos de Desenvolvimento Rural. Recife,1990 p.141.
CASAROTTO FILHO, Nelson.; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p.
FERREIRA, F. W. Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 157 p.
OLIVEIRA, Neuza Corte de. Contabilidade do agronegócio: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2010. 193 p.
SILVA, C. A. B. da; FERNANDES, A. R. Projetos de em preendimentos agroindustriais: produtos de origem animal, v. 1. Viçosa: UFV, 2005. 308 p.

Bibliografia Complementar

BUARQUE, C.Avaliação Econômica de Projetos.Editora Campos. Rio de janeiro. 1984.
GITTINGER, J.P. Analis Econômico de Proyetos Agrícolas. The Jonh H. University Press. 1984.
HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola. 5ª. ed. São Paulo, Pioneira 1986. 325p.
HOLANDA, N. Planejamento e projetos. 13ª. ed., Fortaleza. Estrela, 1987.
NORONHA, J.F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
SILVA, C. A. B da; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal, v. 2. Viçosa: UFV, 2003. 459p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: MANEJO E PRODUÇÃO DE BOVINOS NO SEMIÁRIDO		**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Zootecnia II	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Número de Créditos:	**Carga Horária**		
	Total:	**Teórica:**	**Prática:**
04	**64 horas**	**32 horas**	**32 horas**

Objetivos: Propiciar conhecimentos para a adoção e execução de sistemas de produção de bovinos de corte e de leite na região semiárida. Criação e manejo de bovinos de corte e de leite. Melhoramento genético e economia da produção.

Ementa: Sistemas de produção de bovinos de corte na região semiárida. Estação de monta. Manejo de bezerros de corte. Manejo de novilhos de corte. Manejo de vacas de corte. Técnicas para melhoria da eficiência reprodutiva. Critérios para descarte. Manejo de touros de corte. Planejamento da propriedade leiteira. Sistemas de produção. Nutrição e alimentação do rebanho leiteiro.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Editora Funep, Jaboticabal/SP, 2006. 583p.

EUCLIDES FILHO, K.; ALENCAR, M.M.; CEZAR, I.M.; FÁVERO, J.A.; VASCONCELOS, V.R.; COLLARES, R.S. Cadeias produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação. Estudo da cadeia da produção animal. Campo Grande : Embrapa Gado de Corte, 2002, 133p.

HADAD, C.M. Situação atual e perpectivas da pecuária de corte no Brasil. In: SIMPÓSIO GOIANO SOBRE MANEJO E NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE CORTE E LEITE, 7, 2005, Goiânia. Anais...Goiânia : Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2005, p. 1 – 10.

HODGSON, J.; MATTHEWS, P.N.P.; MATTHEW, C. et al. Pasture measurement. New Zeland - Pasture and Crop Science, p. 59-65, 1999.

LUCHIARI FILHO, A. Pecuária da carne bovina. 1a ed. São Paulo : R Vieira Gráfica, 2000. 134p.

OLIVEIRA, M.V.M; FIGUEIRÓ, R.N.; BARBOSA, C.S.; et al. Criação de bezerras leiteiras durante a fase de aleitamento. Editora UEMS, Dourados/MS, 2008. 80p.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Produção do novilho de corte. In: SIMPÓSIO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE, 4, 2000, Piracicaba. Anais... Piracicaba.

Bibliografia Complementar

BLASER, R.E. Manejo do complexo pastagem-animal para avaliação de plantas e desenvolvimento de sistemas de produção de forragens. Pastagens. FEALQ, Piracicaba/SP, p. 157-205, 1990.

CHURCH, D.C. El rumiante: fisiologia digestiva y nutricion. Zaragoza - Editorial Acribia, 1993. 641p.

EMBRAPA. Manual técnico: trabalhador na bovinocultura de leite. EMBRAPA-CNPGL/SENAR, Belo Horizonte-MG, 1997. 272p.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura leiteira. Fundamentos da exploração racional. FEALQ, Piracicaba-SP, 2000. 581p.: FEALQ, 2000, 273p.

LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Editora Manole, 1997. 169p.

N.R.C. Nutrient requirements of dairy cattle. National Academy Press, Washington, D.C., 2001. 381p.

SAMPAIO, A.A.M.; CAMPOS, F.P.; HERNANDEZ, M.R. Métodos de seleção e cruzamentos mais utilizados na pecuária de corte. 2 a ed. Jaboticabal : Funep, 2000.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: MANEJO E PRODUÇÃO DE OVINOS NO	**Tipo:** Disciplina

SEMIÁRIDO			**Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Zootecnia II		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 03	**Carga Horária**		
	Total: 48 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 16 horas**

Objetivos: Propiciar conhecimentos para a adoção e execução de sistemas de produção de ovinos na região semiárida. Criação e manejo de ovinos para corte. Melhoramento genético e economia da produção.

Ementa: Situação da ovino-caprinocultura no Brasil, em especial na região do semiárido. Sistemas de produção no semiárido. Raças e cruzamentos. Seleção de reprodutores. Tópicos em nutrição, reprodução e sanidade. Custo de produção. Seminários.

Bibliografia Básica

CAÑEQUE, V.; SAÑUDO, C. (EE.). **Metodología para el estudio de la calidad de la canal y de la carne en rumiantes**, Monografías INIA: Ganadera N° 1. INIA, Madrid (2000). 255p.
RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura:** criação racional de caprinos. São Paulo, ed. Nobel, 1998, 318p.
SILVA SOBRINHO, A.G. **Produção de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1990.

Bibliografia Complementar

JENSEN, R.; SWIFT, B.L. **Diseases of sheep**. Laramie: State Vet. Lab. 1982. 330p.
NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient Requirements of Sheep**. National Academy Press, Washington, United States of America, 1985.
SILVA SOBRINHO, A.G., BATISTA, A.M.V., SIQUEIRA, E.R., ORTOLANI, E.L., SUSIN, I.,COELHO DA SILVA, J.F., TEIXEIRA, J.C., BORBA, M.F.S. **Nutrição de ovinos.** Jaboticabal: FUNEP, 1996.
SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos**. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001.
TIMON, V.M.; HANRAHAN, J.P. (EE.). **Small ruminant production in the developing countries**. Rome: Food and Agriculture Organization of The United Nations (paper 58), 1986, 130p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE AVES E ANIMAIS SILVESTRES			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: **Patologia Clínica Veterinária**		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**		
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**

Objetivos: Propiciar aos alunos **c**onhecimentos sobre as principais doenças que ocorrem em aves e em animais silvestres.

Ementa: Noções básicas de Taxonomia ou Classificação dos animais silvestres; Afecções clínicas dos répteis; Afecções clínicas das aves; Acompanhamento clínico-terapêutico de aves; Exames macroscópicos e laboratoriais aplicados ao diagnóstico das principais doenças que acometem aves silvestres. Afecções clínicas dos mamíferos silvestres; Afecções clínicas dos principais animais exóticos; Manejo dos animais silvestres. Técnicas de contenção e anestesia de animais silvestres.

Principais afecções dos animais silvestres: sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e medidas terapêuticas.

Bibliografia Básica

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens Medicina Veterinária. ROCA, São Paulo, 2006.
FOWLER, M. E., Zoo and Wild Animal Medicine. W.B. Saunde rs, Philadelphia, PA. 2006.MADER, D. R.Reptile Medicine and Surgery. W. B. Saunders Co.; Philadelphia, USA. 2006.
LUIZ FERNANDO TEIXEIRA ALBINO. Criação de Frango e Galinha Caipira Autor. Editora Aprenda Fácil. Num. Páginas 208.
World Zoo Conservation Strategy http://www.waza.org/conservation/wzacs.php. Legislação de ZoológicosMASSONE, Flavio. Anestesiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 6ª Edição, 2011.

Bibliografia Complementar

GILBERTO MALAVAZZI. Título: Avicultura Manual Prático. Autor Editora Nobel Num. Páginas 156.
IRINEU FABICHAK. Criação Doméstica de Patos, Marrecos e Perus. Editora Nobel, ISBN 85-213-1108-7. 80 p.
IRINEU FABICHAk. Criação de Pintos e Seus Cuidados. Editora Nobel. 54 p.
TADEU COTT. Alimentação de Aves. Editora Aprenda Fácil.Num. Páginas 23
WEST G, HEARD D, CAULKETT N. Zoo Animal & Wildlife Immobilization and Anesthesia. Blackwell Publishing, Iowa, 2007

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: HOMEOPATIA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Clínica Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **16 horas**

Objetivos: Conhecimentos sobre a aplicação da homeopatia em animais domésticos e silvestres.

Ementa: Correspondência homeopática. Lei dos semelhantes. Energia física. Matérias primas. Dinamizações e diluições. Noções de repertorização.

Bibliografia Básica

BENEZ, S.M. et al. Manual de Homeopatia Veterinária: indicações clínicas e patológicas – teoria e prática. 2 ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. 595 p.
DE MEDIO, H. Introduccion a la Veterinaria Homeopatica. Buenos Aires: Albatroz, 1993. 191 p.
DE MELLO, M.L.V. A Homeopatia Veterinária através do Tempo. In: DIAS, A.F. Fundamentos da Homeopatia: princípios da prática homeopática. 1 ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 2003. cap. 5, p. 103-107.

Bibliografia Complementar

MURPHY'S, Robert. Commentary on Organon of Medicine. Sexta ed. B. Jein.
KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 conceitos. 3 ed. São Paulo: Elcid, 2003. 561 p.
LEAL, F.B. Matéria Médica Homeopática Veterinária Simplificada: como tratar as doenças dos animais utilizando-se de medicamentos homeopáticos. 1 ed. São Paulo: [s.n.], 1983.
MANGIANI, L.M. DE A. Homeopatia em Medicina Veterinária. In: ROSENBAUM, P. (org.). Fundamentos de Homeopatia para Estudantes de Medicina e de Ciências da Saúde. São Paulo: Roca, 2002. cap. 41, p. 408-416.
PINTO, L.F. Rumos da Homeopatia Veterinária no Brasil. Homeopatia Brasileira, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.

505-506, 1998.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ACUPUNTURA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Clínica Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Conhecimentos sobre a aplicação da acupuntura no tratamento de animais domésticos e silvestres.			
Ementa: Princípios de base da medicina oriental. Instrumental em acupuntura. Encefalinas e endorfinas. Aplicabilidade e indicações das técnicas no controle de afecções dos animais.			
Bibliografia Básica CAIN, M. Acupuneture Diagnosis and Treatment of Tbe Equine. led.,. E.U.A: Bio Scan, 1991. 85p DRAEHMPAEHL, D. & ZOHMANN, A. Acupuntura no cão e gato. São Paulo, Roca, 1997, 245p. KLIDE, A.M.; KUNG, S.H. Veterinary aeupuncture, University of Pennsylvania Press, USA. 1977. 297p. SCHOEN, A.M. Veterinary Acupuncture: Ancient Art to Modern Medicine. 2ed. St Louis: Mosby, 2000 I. 628p. XIE, H. & PREAST, P. Xie's Veterinary Acupuneture, 1st Ed., Blackwell Publishing, Iowa, 2007, 359p., ISBN-13:978-0-8138-1247-2/2007.			
Bibliografia Complementar GAYNOR, J.S.; PAHLER, A.J. HandbookorVeterinary Pain Management. St Louis, Mosby, 2003, 479p. GUYTON, A.C & HALL, J.E. Textbook ofMedical Physiology. W.B. Saunders, 10 ed, 2000, l064p. HARDMAN, J.G.; LIMBIRD L.E. Goodmao & Gilmao's The Phannacological Basis ofTberapeutics. 10 ed, New York, McGraw-Hill, 2001, 1825p. SPINOSA, H.L.; GÓRNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4. ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, 918p. TORRO, C. A. Atlas prático de acupuntura do eão. São Paulo: Livraria Varela, 1997. VAN DEN BOSCH, E. & GURA Y, J.- Y. Acupuneture poiDts aDd meridians iD the horse. Germany, 1999, 66p. XIE, H.; PREAST, V. Tradieional Chinese Veterinary Medicine. Volume I: Fundamental principies. Beijing: Jing Tang, 2005.			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: FITOTERAPIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Clínica Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **16horas**
Objetivos: Conhecimentos sobre plantas medicinais e sua aplicação no tratamento de animais domésticos e silvestres.			

Ementa: Principais constituintes ativos das plantas. Flora medicinal. Formulações à base de plantas. Aplicabilidade dos fitoterápicos na terapêutica animal.

Bibliografia Básica

BRASIL. Jornal da Comunidade. Terapias naturais para pets. disponível em: http://www.jornaldacomunidade.com.br . Acesso em: 20 Jul. 2006.
BONTEMPO, M; Medicina Natural;São Paulo: Nova Cultural, 1994. p 356.
CARVALHO, J. T. C; Formulário Médico Farmacêutico de Fitoterapia;Alenas MG: Ciência Brasilis, 2005. p 3 - 4, 6.
LANS, C; HARPER, T; GEORGES, K; BRIDGEWATER, E;. Medicinal plants used for dogs in Trinindad and Tobago.Preventive Veterinary Medicine. Vol 45.p 207 – 210, 213-214, 2000.
MAURY, E. A; RUDDER, C; Guia das plantas Medicinais; São Paulo: Ridel 2002. p 75 – 76.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Herança Ecológica. Fitoterapia. Disponível em: http://www.heranҫaecologica.co m.br. Acesso em: 17 Agos 2006.
DiCAVALCANTI, M;. A importância dos flavonóides naturais na Medicina Veterinária e na Terapia do Stress de animais de companhia. 1997. 50p. Dissertação (Mestrado - Área de Fitoterapia) – FACIS São Paulo.
CUNHA, A. P; SILVA, A. P; ROQUE, O. R; Plantas e Produtos vegetais em Fitoterapia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. P.634.
HAMMOND, J. A; FIELDING, D; BISHOP, S. C;. Prospects for plant anthelmintics in tropical Veterinary Medicine. Veterinary Research Communications.Vol 21. p 214, 217, 1997.
OLIVEIRA, F; AKISUE, G; Fundamentos de Farmacobotânica;São Paulo: Atheneu, 1995. p 67, 83, 95, 101, 113, 129, 198.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: HISTOPATOLOGIA VETERINÁRIA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Geral Veterinária		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **16 horas**

Objetivos: Levar ao estudante a importância da histopatologia Patologia no exercício profissional, salientando sua correlação com as demais disciplinas e capacitando-os a reconhecer e diferenciar as lesões e as principais alterações que ocorrem nos tecidos, bem como os processos fisiopatológicos que levam ao aparecimento das mesmas. Identificar ao microscópio óptico os processos patológicos básicos.

Ementa: Colheita de material para exame histopatológico. Processamento laboratorial. Aspectos miroscópicos, histoquímicos e diagnóstico diferencial das principais afecções dos animais domésticos. Laudo histopatológico.

Bibliografia Básica

BACHA; W.J.; BACHA, L. M. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2ª ed.,São Paulo: Roca Editora, 2003. 457p.
BURKITT, G. H.; YOUNG, B.; HEATH, J.W. Wheater Histologia Funcional. 3ª ed. , Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1994. 409p.
DI FIORI, M.H. Novo Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 322p.

STEVENS, A.; LOWE, J. Histologia.São Paulo :Manole, 1995. 378p.
SOBOTTA, J.; HAMMERSEN, F. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro, Guanabara Kogan, 1978. 202p.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488 p.
BANKS, J.W. Histologia Veterinária Aplicada. 2ª ed.,São Paulo: Manole, 1992. 629p.
KÜHNEL, W. Atlas de Citologia - Histologia e Anatomia Microscópica para Teoria e Prática. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1991. 409p.
LATSHAW, W. K. Veterinary Developmental Anatomy. Toronto: B.C. Decker, 1987. 283p.
NODEN, M.D.; DE LAHUNTA, A. The Embryology of Domestic Animals Developmental Mechanisms and Malformations. Baltimore: Williams & Wilkins, 1985. 367p.
ROSS, M.H.; REITH, E.J.; ROMRELL, L.J. Histologia –Texto e Atlas. 2ª ed.,São Paulo Panamericana, 1993. 779p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: DOENÇAS METABÓLICAS E CARENCIAIS DE RUMINANTES DOMÉSTICOS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Geral Veterinária	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem		
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **16 horas**

Objetivos: Conhecimentos clínicos, epidemiológicos dos distúrbios de origem metabólicas e carênciais dos ruminantes domésticos, bem como do seu tratamento e profilaxia.

Ementa: Abordagem clínica, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia dos distúrbios metabólicos e carenciais dos ruminantes domésticos.

Bibliografia Básica

BISSCHOP, J.H.P. 1964. Feeding Phosphates to cattle. Science Bulletin n. 365. Dep. Agric. Techn. Serv. 267pp.
MAYNARD, L.A. & LOOSLI, J.K. 1962. Animal nutrition. 5th ed. McGraw-Hill, New York.
UNDERWOOD, E.J. 1977. Trace elements in human and animal nutrition. 5th ed. Academic Press, New York.

Bibliografia Complementar

MORRISON, S.H. & WHITEHAIR, C.K. 1963. Nutrition, p.50-79. In: Gibbons, ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.D. & STOBER, M. 1970. Krankheiten des Rindes. Paul Parey, Berlin.
SMITH, H.A.; JONES, T.C. & HUNT, R.D. 1972. Veterinary pathology. 4th ed., Lea & Fibiger, Philadelphia.
W.J. (ed.) Diseases of Cattle. 2nd ed. American Veterinary Publications, Wheaton, Santa Barbara, California. UNDERWWOD, E.J. 1981. 2nd ed. The nutrition of livestock. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal, Breat Britain.
VIANA, J.A.C. 1960. Suplementos minerais para ruminantes. Bol. Agric. Belo Horizonte, 9(5-6):17-44.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB	
Componente Curricular: CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES ANIMAIS	**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa

Semestre de Oferta3:	Habilitação4: -	Regime5: Semestral
Pré-Requisito: Toxicologia Veterinária	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 03	**Carga Horária**	
	Total: 48 horas	**Teórica: 32 horas** / **Prática: 16 horas**

Objetivos: Propiciar aos alunos conhecimentos clínicos e epidemiológicos dos acidentes ofídicos e dos das intoxicações dos animais domésticos, inclusive por produtos químicos. Tratamento e profilaxia.

Ementa: Epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das intoxicações de interesse veterinário causadas por plantas tóxicos, acidentes ofídicos e produtos químicos.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, F.A, CHASIN, AM. As bases toxicologicas da Ecotoxicologia, RiMa, 2003.
CAMPBELL A, CHAPMANM, M. Handboo.k or Poisoning in dogs and cate, Blackwell Science, 2000.
CARDOSO, J.L.C., FRANCA, F.O.S., WEN, F.H., et al. Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, Clínica e terapêutica dos acidentes. Sarvier, São Paulo, 468p. 2003
GALEY, F.D. Toxicology. The Veto Clin. North Am. Equine Practice, v 17, n.3, 2001.
GUPTA, R.C. Veterinary Toxicology: basic and clinical principles. Elsevier. New York, 1201p. 2007
NOGUEIRA, R.M.B., ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. I" ed., Editora Roea Ltda., São Paulo, 323p. 2011.
OGA, S., CAMARGO, M.M.A; BATISTUZZO, J. A O. Fundamentos de Toxicologia. 3ª 00., Atheneus Editora São Paulo, São Paulo, 677p. 2008.
PETERSON, M.E., TALCOTI', P.A Small Animal Toxícology. 2" ed., Elsevier-Saunders, At. Louis, Missouri, 119Op. 2006.
POPPENGA, R.H., VOLMER, P.A Toxicology, The Veto North Am, Samll Animal Practíce, v.32, 0.2, 002.
ROBISON N.E. Current therapy in equine medicine 5. Saunders. Philadelphia. 2003.
SOERENSEN, B. Acidentes por Animais Peçonhentos: reconhecimento, clínica e tratamento. Atheneu, São Paulo, 144p. 2000. SPINOSA, H.S., GORNIAK, S.L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. Manole, Barueri - SP, 942 p. 2008.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, FA Toxicologia do Mercúrio. Rima, São Carlos - SP, 272p. 2003
BISTNER, S.I., FORO, R.B. Kirk and Bistner"s Handboo.k of Veterinary Procedures & Emergency Treatment, 6 ed., W.B. Saunders, 1995.
BORGES, R.C. Serpentes Peçonhentas Brasileiras: manual de identificação, prevenção e procedimentos em caso de acidentes. Atheneu, São Paulo, 148p. 2001
GFELLER, R.W., MESSONIER, S.P. Manual de Toxicologia e Envenenamento em Pequenos Animais. 2" ed., Roea, São Paulo, 376p. 2006
REVISAN, R.M.S., ZAMBRONE, F.AD. Regulamentação dos Agrotóxicos: abordagem da avaliação da exposição e do risco toxicológico ocupacional. ILSI Brasil, São Paulo, 153p. 2002
TOKARNIA C.H., BRITO M.F., BARBOSA J.D., et al. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2ed. Helianthua- Rio de Janeiro, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB		
Componente Curricular: DIAGNÓSTICO ANÁTOMOPATOLÓGICO	**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa	
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** -	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Clínica Veterinária	**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	

Número de Créditos: 03	Carga Horária		
	Total: 48 horas	**Teórica:** 16 horas	**Prática:** 32 horas

Objetivos: Capacitar os alunos à utilização dos exames anatomopatológico, nos diagnósticos e na elaboração de laudos.

Ementa: Análise e interpretação dos processos mórbidos dos sistemas orgânicos. Exame anatomopatológico e elaboração de laudos.

Bibliografia Básica

GLICK, B.R.; PASTERNACK, J.J. **Molecular Biotechnology**. New York, American Society for Microbiology 2ª Ed, 1998. 798 p.

SAMBROOK, J.; RUSSELL, D.W.; SAMBROOK, J. **Molecular Cloning : A Laboratory Manual**. Cold Spring Harbor: Cold Spring Harbor Laboratory Press; 3ª Ed, 3 V., 2001. 2100p.

SHI, S.; GU, J.; TAYLOR, C.R. **Antigen Retrieval Techniques: Immunohistochemistry and Molecular Morphology**. Eaton Pub, 1ª Ed, 2001. 353 p.

Bibliografia Complementar

MCGAVIN M. D. & ZACHARY J.F. Pathologic Basis of Veterinary Disease, 4th Edition Mosby 2007. 1488p.

MOREL, G. (Ed.), RACCURT , M.(Ed.) **Pcr/Rt-Pcr in Situ : Light and Electron Microscopy (Methods in Visualization)**. Boca Raton, CRC press, 1ª Ed., 2001. 224 p.

RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C., et alo Clínica Veterinária: Um Tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2002.

UNDERWOOD, J.C.E. General and Systematic Pathology. New York: Churchill Lingston, 1992.

VASCONCELOS, A.C. Necropsia e remessa de material para laboratório. Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1986, 70p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: ZOONOSES		**Tipo:** Disciplina
		Caráter2: Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** -	**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Patologia Clínica Veterinária	**Correquisito:** Não tem	
	Equivalência: Não tem	

Número de Créditos: 03	Carga Horária		
	Total: 48 horas	**Teórica:** 32 horas	**Prática:** 16 horas

Objetivos: Capacitar os estudantes de Medicina Veterinária, no reconhecimento das enfermidades infecciosas que acometem os animais e o Homem, bem como sua profilaxia e tratamento, proporcionando assim o bem estar animal e melhorando a qualidade de vida do Ser Humano.

Ementa: Conceituação. Classificação. Importância sócio-econômica e sanitária. Aspectos ocupacionais. Notificação, profilaxia e controle das principais zoonoses, com enfoque às emergentes.

Bibliografia Básica

ALMOSNY, N.R.P. Hemoparasitoses em pequenos animais domesticos e como zoonoses. Rio de janeiro, L.F. Livros de Veterinaria Ltda, 2002.

ARAUJO, F.A.P.; FIALHO, C.G. Diagnóstico laboratorial em Protozoologia. Porto Alegre. UFRGS. 2007.

FREYRE,A ; FALCON, J.D. Toxoplasmosis in las especies domesticas y como zoonosis. Montevideo. Univ.de la Republica.. 1989.

LEVINE, N. Veterinary Protozoology. 5 ed. IO WA.IOWA State. University Press. 1985. NEVES, D.P. Parasitologia Dinamica . São Paulo. Editora Ateneu, 2003.

SLOSS, M.N. et al. Parasitologia Clinica Veterinaria.São Paulo, Ed. Manole, 1999.

Bibliografia Complementar

ACHA, N.P; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermidades transmisibiles comunes al hombre y a los animales. 2.ed. Washington: Organizacion Panamericana de la salud. Publicación Científica n.503, 1986. 989p.
ACHA,P.N. 🕮 SZYFRES.B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 2 ed. OPAS, 1992 989p.
CORTES,J.ª. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo. Livraria Varela. 1993 227.
CIMERMAN, B. ; CIMERMAN, S. 1999. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais. Atheneu. São Paulo.; 375 p.
ROMERO,H.Q. Parasitologia. Parasitos e Doenças Parasitárias do homem nas Américas e na África G. Koogan, Rio de Janeiro,1991. 731p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB

Componente Curricular: DOENÇAS DE ORIGEM BACTERIANA			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **04**	**Carga Horária**		
	Total: **64 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **32 horas**

Objetivos: Capacitar os alunos a identificar, diagnosticar, controlar, ao diagnóstico laboratorial e a profilaxia das principais doenças causadas por bactérias, nos animais domésticos.

Ementa: Conceitos, sinonímias, importância social e econômica das doenças bacterianas em animais domésticos. Epidemiologia, sintomas, patogenia, lesões, fontes de infecção, modo de transmissão. Diagnóstico clínico e laboratorial; diagnóstico diferencial. Controle, tratamento e tratamento e profilaxia. Descrição dos riscos para a saúde humana.

Bibliografia Básica

GREENE, C.E. Infectious diseases of the dog and cat. 4. ed. United States of America: Elsevier, 2012.
HINRICHSEN, S. L. DIP - Doenças Infecciosas e parasitárias. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, N. E.; DONNELLY, W. E.; LEONARD, E. G. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCHFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EEDDY, R. G. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.
BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 2004.
BRICKS, L. F.; CERVI, M. C. **Atualidades em doenças infecciosas: manejo e prevenção**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2006.
LEMOS, R. A. A.; BARROS, N.; BRUN, K. B. **Enfermidades de interesse econômico em bovinos de leite**. 1.ed. Campo Grande: UFMS, 2002.
MARINHO, L. A. C.; TAVARES, W. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
ROBBINS, S. L.; CONTRAN, R. S. **Robbins e Cotran: patologia – bases patológicas da doença**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.STEPHEN, J. E.; FELDMAN, E**. Tratado de medicina interna veterinária – doenças do cão e do gato**. 5. ed. v. 1; v. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: ENFERMIDADES DE OVINOS E CAPRINOS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Clínica Médica de Animais Ruminantes		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **32 horas**	**Prática:** **16 horas**
Objetivos: Dotar os alunos de conhecimentos fundamentais sobre as enfermidades parasitárias, infecciosas e metabólicas de ovinos e caprinos.			
Ementa: Enfermidades dos sistemas. Enfermidades infecciosas e metabólicas			

Bibliografia Básica

ANDRADE, J. S. L., AZEVEDO, S. S., TELES, J. A. A., HIGINO, S. S. S. & AZEVEDO, E. O. Ocorrência e fatores de risco associados à infecção por Corynebacterium pseudotuberculosis em caprinos e ovinos do semiárido paraibano. Pesquisa Veterinária Brasileira v. 32 n (2): p.116 - 120 . 2012.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) / organizadores, Vera Cecilia Ferreira de Figueiredo, José Ricardo Lôbo, Vitor Salvador Picão Gonçalves. - Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006.
GREENE, C.E. **Infectious diseases of the dog and cat**. 4. ed. United States of America: Elsevier, 2012.HINRICHSEN, S. L. **DIP - Doenças Infecciosas e parasitárias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

ANTONIASSI, N. A. B., PAVARINI, S. P, RIBEIRO, L. A. O., SILVA, M. S., FLORES, E. F. & DRIEMEIER, D. Alterações clínicas e patológicas em ovinos infectados naturalmente pelo vírus da língua azul no Rio Grande do Sul. Pesquisa Veterinária Brasileira v.30, n(12): p. 1010 - 1016. 2010.
BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da raiva dos herbívoros: manual técnico 2009 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
MEDEIROS, J. M. A., GARINO, JR, F., ALMEIDA, A. P., LUCENA, E. A. & RIET CORREA, F. Paratuberculose em caprinos e ovinos no Estado da Paraíba. Pesquisa Veterinária Brasileira v. 32, n(2): p.111 - 115. 2012.
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCHFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Zootecnia I		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: **03**	**Carga Horária**		
	Total: **48 horas**	**Teórica:** **16 horas**	**Prática:** **32 horas**
Objetivos: Capacitar os alunos à criação e manejo de animais silvestres em cativeiro.			
Ementa: A criação de animais silvestres no Brasil. Biologia das espécies mais exploradas: cutia, paca, capivara, cateto, ema. Manejo reprodutivo e alimentar de animais silvestres. Cuidados sanitário. Legislação sobre a criação de animais silvestres. Planejamento do empreendimento na pecuária alternativa.			
Bibliografia Básica DEUTSCH, L.A. Os Animais Silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro, 1988. DRUMOND, P. M. Manejo extensivo de animais silvestres com fins comerciais. EMBRAPA. Capturado em 29 de março de 2009. Disponível na Internet: http://www.cpafac.embrapa.br/chefias/cna/artigos/art_silvestre.htm FARIAS, R. Projeto de criação de animais silvestres para comercialização da carne e couro, 21 de julho de 2002. Capturado em 15 de fevereiro de 2009. Disponível na Internet: http://www.amazonia.org.br/noticias/print.cfm?id=17455.GIANNONI, M.L. Animais Silvestres: uma Nova Pecuária. Anais do ZOOTEC 2001, 09-11 de Maio de 2001. Goiânia – GO.			
Bibliografia Complementar LANGER, R.R. Criação de Animais em Cativeiro. Fundação Cultural de Curitiba, 1978. LAVORENTI, A. Situação atual da pesquisa com animais silvestres no Brasil – perspectivas e necessidades futuras. Anais da XXXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnistas, Brasília, 17 a 21 de Junho, 1997, p.382-38. NEGRET, R. Ecologia y Manejo de Fauna Silvestre. Edicion Conmemorativa de la Segunda Expedicion Botanica. 154p. Bogotá, 1994. NOGUEIRA FILHO, S.L.G.; LAVORENTI, A. Criação do Caititu e do Queixada Em Cativeiro. Ciência Hoje. Rio de Janeiro/RJ: , v.19, n.114, p.6 - 9, 1995. NOGUEIRA FILHO, S.L.G. Manual de Criação da Capivara. 1 ed. Viçosa - MG : Centro de Produções Técnicas - CPT, 1996, v.1. p.50. NOGUEIRA FILHO, S.L.G.; NOGUEIRA, S.S. Criação de Pacas (Agouti Paca). 1ª ed. PIRACICABA - SP : FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÁRIOS LUIZ DE QUEIROZ - FEALQ, 1999, v.1. p.70.			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: - MANEJO E SANIDADE DE ANIMAIS DE BIOTÉRIO			**Tipo:** Disciplina **Caráter2:** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** **-**		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de	**Carga Horária**		

Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos: Capacitar os alunos à criação e manejo de animais de biotério.			
Ementa: Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário das criações de animais de laboratório.			
Bibliografia Básica ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. Animais de Laboratório Criação e Experimentação . Ed. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2002, 387p. ANDERSEN, M.L.; D'ALMEIDA, V.; KO, G.M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS,P.J.F.; MAGALHÃES, L.E.; TUFIK, S. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação . São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2004. BAKER, D.G. Natural pathogens of laboratory mice, rats, and rabbits na their effects on research. Clin Microbiol Rev, 1998, 11(2): 231. WAGGIE, K.; KAGIYAMA, N.; ALLEN, A.M.; NOMURA, T. Manual Of Microbiologic Monitoring of Laboratory Animal. 2 ed. U.S. Departament Of Health And Human Services, National Institute of Health.1994 (NIH Publication No. 94-2498).			
Bibliografia Complementar GILIOLI, R. Avaliação do Perfil Sanitário de Colônias de Ratos e Camundongos em Biotério Brasileiros: Ocorrência de Bactérias, Parasitos e Vírus Murinos. 2003. 155f. Dissertação (Doutorado em Microbiologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. GAILLLARD, E.T.; CLIFFORD, C.B. Common Diseases. In: ACADEMIC PRESS RatPathogens, USA, 2000. p. 99-142. Manual para Técnicos em Bioterismo – COBEA 2ª Edição – 1996. Manual sobre el cuidado y uso de los animales de experimentación – Conselho Canadense de Proteção dos Animais – CCAC. MEZADRI, T.J. Animais de laboratório: cuidados na iniciação experimental . Ed. UFSC, Florianópolis, SC, 2004. Site da Comissão de Ética no Uso de Animais CEUA/UFSC – métodos alternativos : http://ceua.ufsc.br/metodos - alternativos.			

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB			
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS			**Tipo:** Disciplina **Caráter2: :** Optativa
Semestre de Oferta3:	**Habilitação4:** -		**Regime5:** Semestral
Pré-Requisito: Não tem		**Correquisito:** Não tem **Equivalência:** Não tem	
Número de Créditos: 04	**Carga Horária**		
	Total: 64 horas	**Teórica: 32 horas**	**Prática: 32 horas**
Objetivos: Introdução dos conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais.			
Ementa: Ementa: Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.			
Bibliografia Básica FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São			

Paulo: Plexus Editora, 1997.
LIILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro.
In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.).
Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.
LYONS, J. Introdução à Lingüística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar CHOMSKY , N. Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. Language , v. 35, p. 26-58, 1959.
FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aprendendo com os erros : uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. E atualizada.
PFINGER , I.; QUADROS , R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. E. L. Absurdo ou lógica ? Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.SANDLER , W.; LILLO-MARTIN , D. C. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
VYGOTSKY , L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
VYGOTSKY , L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

10 – METODOLOGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

A estratégia pedagógica adotada pelos professores do Curso de Veterinária da UFCA consiste fundamentalmente no ensino teórico-prático, sendo que as teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas e as práticas por meio de desenvolvimento de atividades no campo e/ou nos laboratórios.

Os conteúdos das disciplinas são ainda complementados por visitas técnicas a fazendas e empresas com atividades relacionadas à medicina veterinária bem como aos centros de pesquisas estaduais e federais. Trabalhos escolares extra - classe contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto nas bibliotecas, como nos diversos laboratórios e setores de atividades de campo.

Os alunos podem desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios, nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão da universidade ou fora dela, como auxilio a atividade do professor, monitoria ou ainda estágio extracurricular. Programas de bolsa de estudos de iniciação científica são concedidos a um significativo número de alunos que desenvolvem pesquisas com orientação individual ou grupal de professor e apresentam resultados em congresso anual de iniciação científica. Além dessas atividades, o aluno participa de núcleos de estudos, estágio em empresas públicas e privadas, e auxílio ou trabalho cooperativo com estudantes de pós-graduação.

O curso poderá adotar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), uma metodologia inovadora de ensino-aprendizagem, no qual se estabelece uma estratégia pedagógica centrada no aluno. Neste método, o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos trabalhados em sala de aula. Os alunos aprendem sobre um assunto através da experiência adquirida durante o processo de resolução de problemas. O emprego da ABP será incentivado mesmo em disciplinas centradas tradicionalmente no conteúdo, que ocorrem principalmente durante os dois primeiros anos do curso. Nestas disciplinas, a ABP poderá ser aplicada de modo pontual por meio da realização de trabalhos práticos, desde que sem prejuízo ao cumprimento da ementa prevista no plano de ensino.

Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas como semipresencial, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, segundo o Decreto nº 9.057, de 25/05/2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional e a Portaria MEC nº 1.134, de 10/10/2016 que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

Conforme desenvolvimento e atualização deste projeto, a Ead poderá ser implementada, a critério do NDE e colegiados. A EaD será ofertada através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a exemplo do ambiente Moodle, já bem difundido na Educação a Distância. Por meio do AVA, o discente poderá realizar atividades de acordo com a ementa do componente, sua carga horária e plano de ensino, por meio de estratégias específicas, inclusive prevendo atividades presenciais e avaliativas.

Com relação às metodologias que tratam da **educação inclusiva**, propõe-se neste curso a criação de um processo contínuo de reeducação de relações étnico-raciais e africanidades que promovam a valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, dos africanos e dos indígenas, matrizes estas historicamente postas à margem da sociedade. Este processo contempla desde a abordagem da temática na disciplina obrigatória **"Aspectos Sociais da Agropecuária",** a palestras e/ou minicursos realizados anualmente durante a Semana do Curso, em parceria com a Diretoria de Assistência Estudantil da UFCA, passando também pelo incentivo à participação em eventos que tratem do tema, que poderão ser contabilizados como carga horária de Atividades de Extensão.

Com o objetivo de promover a inclusão ao meio acadêmico das pessoas com deficiência física ou cognitiva serão realizadas palestras e minicursos durante a Semana do curso. A disciplina **"Língua Brasileira de Sinais** - **LIBRAS"** é ofertada como disciplina optativa, possibilitando a discussão das especificidades desse público e munindo o formando com conhecimentos acerca da acessibilidade e para possibilitar a comunicação com pessoas que apresentam deficiência auditiva.

As ações inclusivas aqui descritas estão em conformidade com a Resolução nº 1, de 17/06/2004; Lei nº 11.645, de 10/03/2008; com o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 e com a Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

Outras iniciativas de inclusão serão implementadas, buscando contemplar as seguintes normativas: Lei nº 10.741, de 01/10/2003; Lei 13.146, de 6/07/2015; Lei nº 12.764, de 27/12/2012 e Resolução CNE_CES nº 1, de 30_05_2012.

Já em relação à **educação ambiental,** propõe-se a utilização de metodologias de ensino e aprendizagem que abordem esta temática, ao longo da formação do discente, tendo como pressuposto que a formação de profissionais comprometidos com questões

ambientais e com o desenvolvimento de projetos sustentáveis requer a adoção de ações interdisciplinares e transversais que possibilitem a adesão do currículo a estas temáticas.

Além da abordagem da temática nas disciplinas obrigatórias **"Bioclimatologia Animal" e "Comportamento e Bem Estar Animal"**, parte destas ações é implantada durante a Semana da Medicina Veterinária por meio de palestras, minicursos e outras atividades, nas quais serão abordadas questões ambientais diversas e atuais, relativas à correta destinação de resíduos sólidos, líquidos, hospitalares, ambulatoriais, clínicos e ainda mudanças climáticas, degradação da natureza, conservação e riscos socioambientais, dentre outros temas. Além disso, também serão utilizados meios menos formais de difusão dos conceitos de preservação do meio ambiente e sustentabilidade, mas não menos eficazes, tais como seminários e produção e exibição de mídias audiovisuais, realizados durante o ano letivo como atividades complementares.

Estas ações estão em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795, de 27/04/1999, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002 e pela Resolução CNE/CES nº 2, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Em termo metodológicos o curso buscará implantar, implementar e fortalecer uma Política de Extensão Universitária, a partir do incentivo a iniciativas de projetos e programas de extensão, conforme a Lei nº 13.005, de 25/06/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Resolução nº 01/2014 - CAMEX, de 08/09/14, que dispõe sobre as orientações para integração curricular da extensão nos projetos de cursos da UFCA, de modo que os discentes desenvolvam atividades complementares voltadas para ações extensionistas, com fins de estreitar relações entre a universidade e a comunidade.

Importante citar as aulas de campo, como forma de fortalecer a aprendizagem dos alunos. Esta metodologia deverá estar prevista no Plano de Ensino do docente. Convém ressaltar que esta atividade é regulamentada pela UFCA que deve ser de conhecimento da coordenação do curso e dos docentes, como forma de ampliar as condições de oferta desta metodologia. As aulas de campo/visitas são regulamentas pela Resolução n.º 41/CONSUP, de 30 de junho de 2016 que dispõe sobre a concessão de ajuda de custo para discentes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri para aula de campo/visita técnica.

As metodologias aqui apresentadas poderão ser acrescidas de outras que venham a fortalecer o processo de ensino e aprendizagem do curso, buscando-se o aperfeiçoamento das mesmas. Estas deverão ter acompanhamento e avaliação que busquem fortalecer o desempenho dos discentes em avaliações internas e externas, a exemplo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, regulamentado pela Portaria nº 501, de 25/05//2018 que estabelece o regulamento desse exame no país.

11 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 - Matriz Curricular Geral

Tabela 1: Cadastro do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA)

Nome para Diploma:	Bacharel em Medicina Veterinária
Município de Andamento do Curso:	Crato - CE
Área do Curso:	Ciências Agrárias
Forma de Participação do Aluno:	Presencial
Área Sesu:	
Área de Conhecimento do Vestibular:	
Natureza do Curso:	Graduação
Tipo de Oferta do Curso:	Regular
Tipo de Oferta de Disciplina:	Semestral
Tipo de Ciclo de Formação:	Um ciclo
Decreto de Criação:	Resolução nº 35/2015/CONSUP
Data de Criação:	26/10/2015
Data de Publicação:	26/10/2015

Tabela 2: Cadastro da Matriz Curricular

CADASTRO DE MATRIZ CURRICULAR	
Curso:	Medicina Veterinária
Campus:	Crato - CE
Turno:	Integral
Modalidade:	Bacharelado
Possui Habilitação ?:	
Possui Ênfase ?:	Não possui ênfase
Regime Letivo:	Semestral

Situação:	Ativo
Sistema Curricular:	Hora/Aula
Situação do Diploma:	
Nome do Curso para Diploma:	Bacharel em Medicina Veterinária
Título Feminino para Diploma:	Bacharela em Medicina Veterinária
Título Masculino para Diploma:	Bacharel em Medicina Veterinária
Código INEP:	
Início Funcionamento:	2020.1
Encontra-se Ativa?:	
Permite Colação de Grau?:	
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	
Ato Normativo:	Resolução nº 35/2015/CONSUP
Data do Ato Normativo:	26/10/2015
Data da Publicação:	26/10/2015
Campos de Preenchimento Obrigatório:	
Turno:	Integral
Modalidade:	Bacharelado
Regime Letivo:	Semestral
Sistema Curricular:	Hora/Aula
Situação:	Em implantação

Tabela 3: Estrutura Curricular (dados)

Código	2020.1
Matriz Curricular	
Unidade de Vinculação	UFCA/CCAB
Município de Funcionamento	Crato - CE
Período Letivo de Entrada em Vigor	2020.1
Carga Horária	Total Mínima 4.672
Carga Horária Obrigatória	**(4.672 hs Total), (1.904 hs Teóricas), (2.768 hs Práticas)**
Carga Horária Optativa Mínima	**Optativas 128 H** **256 H** **Optativas Livres 0 - 128 H**
Carga Horária Obrigatória de Atividade Acadêmica Específica	544 hs
Carga Horária Máxima de Componentes Curriculares Optativos Livres:	128 hs
Prazos para conclusão em períodos letivos	**Mínimo 10 Médio 13 Máximo 16**
Carga horária por período letivo	**Mínimo 256 Médio 448 Máximo 736**

Tabela 4: Dados da Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária

DESCRIÇÃO	DADOS		
Código:	**2020.1**		
Matriz Curricular:	**MEDICINA VETERINÁRIA**		
Unidade de Vinculação:	**CCAB**		
Município de Funcionamento:	**CRATO**		
Período Letivo de Entrada em Vigor:	**2020.1**		
Carga Horária Total:	**4.800**		
Carga Horária Obrigatória:	***TOTAL***	***PRÁTICAS***	***TEÓRICAS***
	4.672	**2.768**	**1.904**
Carga Horária Optativa Mínima:	**256**		
Carga Horária Obrigatória de Atividade Acadêmica Específica:	**544**		
Prazos para conclusão em períodos letivos:	***MÍNIMO***	***MÉDIO***	***MÁXIMO***
	10	**13**	**16**
Carga horária por período letivo:	*MÍNIMO*	*MÉDIO*	*MÁXIMO*
	352	**448**	**736**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA

Fluxograma da Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária

PERFIL DE FORMAÇÃO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Histologia e Embriologia Geral 64h	Experimentação Animal 64h	Bioclimatologia Animal 64h	Parasitologia Veterinária II 64h	Anatomia Patológica Veterinária 96h	Técnica Cirúrgica Veterinária 64h	Clínica Cirúrgica Veterinária 96h	Ginecologia e Obstetrícia Veterinária 96h	Ornitopatologia 48h	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I 96h
Introdução a Bioquímica 64h	Microbiologia Básica 64h	Imunologia Veterinária 96h	Farmacologia Veterinária 96h	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos 96h	Zootecnia I 64h	Teoria Econômica Aplicada 64h	Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II 96h	Clínica Médica de Equinos 48h	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II 352h
Anatomia Descritiva Animal 96h	Bioquímica Veterinária 96h	Fisiologia Veterinária I 96h	Toxicologia Veterinária 64h	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos 64h	Epidemiologia e Saúde Pública 96h	Tecnologia e Inspeção de Origem Animal I 96h	Administração Rural 64h	Comportamento e Bem Estar Animal 64h	Estagio em Atividades de Extensão 288h
Iniciação à Medicina Veterinária 48h	Anatomia Topografica Animal 96h	Microbiologia Veterinária 96h	Patologia Geral Veterinária 96H	Terapêutica Veterinárias 96h	Clínica Médica de Animais Ruminantes 96h	Zootecnia II 64h	Extensão Rural 64h	Deontologia e Legislação Médica Veterinária 32h	Trabalho de Conclusão de Curso 96h
Estatística Aplicada à Ciência Animal 64h	Informática Agropecuária 64h	Parasitologia Veterinária I 64h	Fisiologia Veterinária II 96h	Semiologia Veterinária 64h	Clinica Médica de Cães e Gatos 64h	Andrologia 48h	Forragicultura e Pastagem 64h	Medicina Legal Veterinária e Perícia Médica Veterinária. 32h	-
Biologia Celular Geral 64h	Histologia e Embriologia Especial 64h	Genética básica 64h	Melhoramento Animal 64h	Anestesiologia Veterinárias 48h	Diagnóstico por Imagem 48h	Biotecnologia da Reprodução 48h	Aspectos Sociais da Agropecuária 64h	Nutrição de Animais Ruminantes 64h	-
-	-	-	-	-	Patologia Clínica Veterinária 64h	**Optativa I 64h**	-	Nutrição de Animais não Ruminantes 64h	-
						Optativa II 64h		**Optativa ou Optativa Livre I 64h**	
								Optativa ou Optativa Livre II 64h	
Atividades Complementares (Atividades Artísticas e Culturais, Bolsas, Congressos, Seminários, Monitorias, Estágios, Participação e Organização de Eventos, Visitas Técnicas): 128 horas									

11.2 - Núcleo/Atividade – Carga Horária e Percentual

Tabela 5: Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFCA

Núcleo/Atividade	Carga Horária (h)	Percentual
Conteúdos Básicos Específicos	1.648	34,33
Conteúdos Profissionalizantes Específicos	2.288	47,67
Estágio Supervisionado	400	8,33
Trabalho de Conclusão de Curso	80	1,66
Disciplinas optativas e optativas livres	256	5,34
Atividades Complementares	128	2,67
TOTAL.....	4.800	100,00

11.3. Matriz Curricular por Semestre Letivo

SEM.	COD.	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	NR. CRED.	CARGA HOR. SEMESTRAL				CH TOTAL	
					TEOR.	PRÁT.	EAD	EXT	TOTAL	ACUM.
1	cód/novo	Histologia e Embriologia Geral		4	16	48	0	0	64	400
	cód/novo	Introdução à Bioquímica		4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Anatomia Descritiva Animal		6	32	64	0	0	96	
	cód/novo	Iniciação à Medicina Veterinária		3	16	32	0	0	48	
	cód/novo	Estatística Aplicada à Ciência Animal		4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Biologia Celular Geral		4	32	32	0	0	64	
		Subtotal.....		**25**	**160**	**240**	**0**	**0**	**400**	
2	cód/novo	Experimentação Animal	Estatística Aplicada à Ciência Animal	4	32	32	0	0	64	448
	cód/novo	Microbiologia Básica	Biologia Celular Geral	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Bioquímica Veterinária	Introdução à Bioquimica	6	48	48	0	0	96	
	cód/novo	Anatomia Topográfica Animal	Anatomia Descritiva Animal	6	32	64	0	0	96	
	cód/novo	Informática Agropecuária	Estatística Aplicada à Ciência Animal	4	16	48	0	0	64	
	cód/novo	Histologia e Embriologia Especial	Histologia e Embriologia Geral	4	16	48	0	0	64	
		Subtotal.....		**28**	**176**	**272**	**0**	**0**	**448**	
3	cód/novo	Bioclimatologia Animal	Biologia Celular Geral	4	32	32	0	0	64	480
	cód/novo	Imunologia Veterinária	Histologia e Embriologia Especial, Bioquímica Veterinária	6	48	48	0	0	96	
	cód/novo	Fisiologia Veterinária I	Anatomia Topográfica Animal	6	48	48	0	0	96	
	cód/novo	Microbiologia Veterinária	Microbiologia Básica	6	48	48	0	0	96	
	cód/novo	Parasitologia Veterinária I	Microbiologia Básica	4	32	32	0	0	64	

	cód/novo	Genética Básica	Biologia Celular Geral	4	32	32	0	0	64	
		Subtotal.....		**30**	**240**	**240**	**0**	**0**	**480**	
4	cód/novo	Parasitologia Veterinária II	Parasitologia Veterinária I	4	32	32	0	0	64	**480**
	cód/novo	Farmacologia Veterinária	Bioquímica Veterinária	6	64	32	0	0	96	
	cód/novo	Toxicologia Veterinária	Bioquímica Veterinária; Fisiologia Veterinária I	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Patologia Geral Veterinária	Microbiologia Veterinária; Parasitologia Veterinária I	6	32	64	0	0	96	
	cód/novo	Fisiologia Veterinária II	Fisiologia Veterinária I	6	32	64	0	0	96	
	cód/novo	Melhoramento Animal	Genética Básica	4	32	32	0	0	64	
		Subtotal.....		**30**	**224**	**256**	**0**	**0**	**480**	
5	cód/novo	Anatomia Patológica Veterinária	Anatomia Topográfica Animal; Fisiologia Veterinária II; Patologia Geral Veterinária	6	32	64	0	0	96	**464**
	cód/novo	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Patologia Geral Veterinária; Microbiologia Veterinária.	6	64	32	0	0	96	
	cód/novo	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Patologia Geral Veterinária; Parasitologia Veterinária II.	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Terapêutica Veterinária	Farmacologia Veterinária; Patologia Geral Veterinária	6	48	48	0	0	96	
	cód/novo	Semiologia Veterinária	Fisiologia Veterinária II; Patologia Geral Veterinária	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Anestesiologia Veterinária	Farmacologia Veterinária; Fisiologia Veterinária II	3	16	32	0	0	48	
		Subtotal.....		**29**	**224**	**240**	**0**	**0**	**464**	
6	cód/novo	Técnica Cirúrgica Veterinária	Anestesiologia Veterinária; Anatomia Patológica Veterinária	4	16	48	0	0	64	**496**
	cód/novo	Zootecnia I	Fisiologia Veterinária II; Melhoramento Animal	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Epidemiologia e Saúde Pública	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos, Doença Parasitária dos Animais Dom	6	48	48	0	0	96	
	cód/novo	Clínica Médica de Animais Ruminantes	Doenças Infecciosas dos Animais Doméstico; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária	6	32	64	0	0	96	
	cód/novo	Clínica Médica de Cães e Gatos	Doenças Infecciosas dos Animais Doméstico; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Semiologia Veterinária	4	16	48	0	0	64	
	cód/novo	Diagnóstico por Imagem	Anatomia Patológica Veterinária	3	16	32	0	0	48	

	cód/novo	Patologia Clínica Veterinária	Anatomia Patológica Veterinária ;; Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	4	16	48	0	0	64	
		Subtotal.....		**31**	**176**	**320**	**0**	**0**	**496**	
7	cód/novo	Clínica Cirúrgica Veterinária	Técnica Cirúrgica Veterinária; Diagnóstico por Imagem; Patologia Clínica Veterinária	6	32	64	0	0	96	**512**
	cód/novo	Teoria Econômica Aplicada	Estatística Aplicada à Ciência Animall	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	Epidemiologia; Saúde Pública	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Zootecnia II	Zootecnia I	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Andrologia	Fisiologia Veterinária II; Genética Básica; Patologia Clínica Veterinária	3	16	32	0	0	48	
	cód/novo	Biotecnologia da Reprodução	Fisiologia Veterinária II; Melhoramento Animal	3	16	32	0	0	48	
	cód/novo	**Optativa I**		4	32	32			64	
	cód/novo	**Optativa II**		4	32	32			64	
		Subtotal.....		**32**	**224**	**288**	**0**	**0**	**512**	
8	cód/novo	Ginecologia e Obstetrícia Veterinárias	Biotecnologia da Reprodução; Patologia Clínica Veterinária	6	32	64	0	0	96	**448**
	cód/novo	Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II	Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	6	32	64	0	0	96	
	cód/novo	Administração Rural	Teoria Econômica Aplicada.	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Extensão Rural	Teoria Econômica Aplicada	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Forragicultura e Pastagem	Zootecnia II	4	32	32	0	0	64	
	cód/novo	Aspectos Sociais da Agropecuária	Teoria Econômica Aplicada	4	32	32	0	0	64	
		Subtotal.....		**28**	**192**	**256**	**0**	**0**	**448**	
	cód/novo	Ornitopatologia	Patologia Clínica Veterinária; Semiologia	3	16	32	0	0	48	

	cód/novo	**Clínica Médica de Equinos**	**Patologia Clínica Veterinária; Semiologia**	**3**	**16**	**32**	**0**	**0**	**48**	
9	cód/novo	**Comportamento e Bem Estar Animal**	**Bioclimatologia Animal, Zootecnia II;**	**4**	**32**	**32**	**0**	**0**	**64**	**464**
	cód/novo	**Deontologia e Legislação Médica Veterinária**	**Aspectos Sociais da Agropecuária, Iniciação à Medicina Veterinária**	**2**	**32**	**0**	**0**	**0**	**32**	
	cód/novo	**Medicina Veterinária Legal e Perícia Médica Veterinária**	**Aspectos Sociais da Agropecuária, Iniciação à Medicina Veterinária**	**2**	**32**	**0**	**0**	**0**	**32**	
	cód/novo	**Nutrição de Animais Ruminantes**	**Forragicultura e Pastagem**	**4**	**32**	**32**	**0**	**0**	**64**	
	cód/novo	**Nutrição de Animais não Ruminantes**	**Zootecnia I**	**3**	**16**	**32**	**0**	**0**	**48**	
	cód/novo	**Optativa Livre I**		**4**	**32**	**32**			**64**	
	cód/novo	**Optativa Livre II**		**4**	**32**	**32**			**64**	
			Subtotal.....	**29**	**240**	**224**	**0**	**0**	**464**	
10	cód/novo	**Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I**	**Disciplinas objeto da pesquisa**	**4**	**16**	**48**	**0**	**0**	**64**	**480**
	cód/novo	**Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II**	**Disciplinas objeto da pesquisa**	**21**	**16**	**320**	**0**	**0**	**336**	
	cód/novo	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**Disciplinas objeto do projeto**	**5**	**16**	**64**	**0**	**0**	**80**	
			Subtotal.....	**30**	**48**	**432**	**0**	**0**	**480**	

Carga Horária Atividades Complementares = 128 horas
Carga Horária Total do Curso = 4.800 horas
Carga Horária Teórica = 1.904 horas
Carga Horária Prática = 2.768 horas
Total EAD = 0
Total Carga Horária Extensão = 0
Obs: Optativa = 128 horas Optativa Livres = 128 horas

12 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Entende-se por estágio curricular supervisionado, o período de vivência do estudante, em qualquer área da Medicina Veterinária, que propicie ao mesmo adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional..

A formação do médico veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base na Lei nº 11.788, de 25/09/2005. Dispõe sobre o estágio de estudantes e na Resolução nº 04/CONSUP, de 13/01/2017 - novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e suas alterações.

O estágio curricular consta de dois estágios curriculares supervisionados, sendo o que o primeiro compreendendo uma fase de pesquisa científica de Experiência de Campo na área técnica escolhida com posterior elaboração do projeto desejado, denominando **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I,** o qual valerá **4 créditos**, com um total de **64 horas aula**, sendo oferecido no 10º semestre.

O segundo estágio refere-se à uma vivência profissional prática na área de escolha do estudante, que é o **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II**. Este estágio é realizado após a conclusão de todos os créditos teóricos permitindo que o estudante possa estagiar inclusive em outras regiões fora do campus, com **21 créditos** e **336 ha**, oferecido no 10º semestre.

Estas disciplinas visam proporcionar ao aluno, a participação em trabalhos de extensão e iniciação científica, sob a orientação da Coordenação de Estágio do curso de Medicina Veterinária e professores da área, obedecendo a regras específicas e poderão ser realizadas na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação

A avaliação é feita a partir de conceitos e observações estabelecidos pelas fontes geradoras do estágio, em consonância com os parâmetros estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. O estágio curricular, quando envolver entidade externa a UFCA, deve se realizar num sistema de parceria institucional, mediante credenciamentos periódicos.

13 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Como produto final de atividade supervisionada, o estudante deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de seu Curso (TCC) sob a orientação acadêmica de docente, tendo uma banca examinadora e submetido às normas de avaliação vigentes na UFCA. Com esse objetivo, o aluno deverá se matricular na atividade obrigatória Projeto de Graduação (**80 horas** no 10º semestre); na qual realizará uma pesquisa científica de Experiência de Campo na área técnica escolhida, com posterior elaboração do projeto desejado.

O projeto do TCC deverá ser apresentado à Coordenação de Atividade Supervisionada, com prazos estabelecidos por essa coordenação, no nono semestre letivo ou no penúltimo semestre letivo a ser cursado pelo estudante para devida apreciação e aprovação no colegiado da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária. A Atividade Supervisionada Conclusão de Curso poderá gerar dois tipos de TCC: o relatório de estágio ou monografia realizado em campo ou monografia de uma atividade acadêmica prática.

14 - ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Além das disciplinas constantes da Matriz Curricular o aluno deverá participar de atividades complementares, tais como: Atividades Artísticas e Culturais, Bolsas, Congressos, Seminários, Monitorias, Estágios, Participação e Organização de Eventos, Visitas Técnicas e outras atividades, cabendo ao Colegiado do Curso adotar critérios para orientação acadêmica com referência a tais atividades.

Serão consideradas atividades complementares, aquelas desenvolvidas nos programas e projetos oferecidos pelo curso que ampliem o projeto formativo do estudante. Podem ser incluídos como componentes curriculares complementares: atividades de iniciação à docência e outras ligadas ao ensino; atividades de iniciação à pesquisa, produção técnica e/ou científica; atividades de extensão; atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências; atividades Artístico-culturais; atividades Esportivas; experiências ligadas à gestão, formação profissional e/ou correlatas, inclusive estágio não obrigatório; participações em órgãos colegiados. Os órgãos colegiados dos cursos de graduação poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico - didáticas

e estipulando carga horária mínima e/ou máxima a ser integralizada em cada grupo definido nos incisos do caput, bem como os períodos cursado das Atividades Complementares.

As atividades de extensão, monitoria e/ou de iniciação científica contabilizadas para integralização das atividades complementares não podem ser usadas concomitantemente para contabilização da carga horária relativa a estágio.

As atividades acadêmicas observarão o disposto nas seguintes normas: Resolução nº 04/CONSUP, de 13/01/2017 - novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e Resolução nº 23/CONSUP, de 19/07/2018. Altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

Os tipos de ações consideradas como atividades complementares serão propostas pela Coordenação de Curso e/ou apresentadas pelo próprio aluno. Nesse último caso, as atividades propostas serão analisadas por uma Comissão instituída temporariamente pela Coordenação do Curso. No caso das atividades propostas pela Coordenação de Curso, elas devem ser divulgadas para a comunidade acadêmica, bem como os critérios de pontuação.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

15.1. Acompanhamento dos Processos Ensino-Aprendizagem

O estudante, ao ingressar no Curso de Medicina Veterinária, receberá informações sobre a estrutura da UFCA e especialmente do Campus do Crato - UFCA, onde será instalada toda estrutura do curso. Assim, serão fornecidas informações sobre a sistemática de funcionamento do curso e dos seus aspectos acadêmicos, estes sob a responsabilidade da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

O acompanhamento será fundamentado obedecendo à seqüência curricular apresentado por um encadeamento de conhecimentos com a finalidade de garantir a integração curricular de conteúdos afins;

No início de cada período letivo, serão realizadas reuniões com professores com vistas a elaboração dos planos de cursos de acordo com instruções da Pró-Reitoria de Graduação. Cópias dos planos de cursos elaborados serão distribuídas aos alunos na primeira semana de aula e funcionarão como instrumentos de discussão e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem no decorrer daquele período letivo. Conforme pactuação com os discentes e estes sendo devidamente orientados ao acesso,

os planos de cursos e planos de ensinos poderão ser disponibilizados no sistema de gestão acadêmica da UFCA, SIGAA, contribuindo à sustentabilidade ambiental e econômica.

O acompanhamento do processo de integralização curricular de cada estudante será feito pelo professor, através de trabalho de orientação acadêmica. Neste sistema, cada docente se responsabilizará por um grupo de, no máximo, 15 estudantes, desde o início do curso até a sua conclusão, orientando-os no processo de matrícula e organização curricular.

O conjunto de informações obtidas através dos mecanismos acima descritos e outros aqui não especificados, mas que poderão ser adotados, servirão como instrumentos de avaliação do Currículo Pleno do Curso de Medicina Veterinária.

15.2. Avaliação dos Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do rendimento escolar do aluno será feito por disciplina e, quando se fizer necessário, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. A verificação da eficiência em cada disciplina é realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado do Curso.

A avaliação do rendimento acadêmico observará o disposto nas seguintes normas: Resolução nº 04/CONSUP, de 13/01/2017 - novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e Resolução nº 23/CONSUP, de 19/07/2018. Altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

No processo avaliativo são definidos os princípios avaliativos, conforme segue:

Nas avaliações da aprendizagem em disciplinas e disciplinas concentradas, as avaliações da aprendizagem devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular. Os critérios utilizados na avaliação devem ser divulgados pelo professor, de forma clara para os estudantes, e constarão nos planos de ensinos das **disciplinas e/ou disciplinas concentradas.** Nas disciplinas ou disciplinas concentradas presenciais, a presença do estudante é registrada por sua frequência em cada hora-aula. Não existe abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei. Para ser aprovado em uma disciplina ou disciplina concentrada presencial, o estudante deve comparecer a aulas

que totalizem 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária do componente curricular.

Quanto à **avaliação da aprendizagem e da assiduidade em módulos:** Para aprovação em um módulo, o estudante deve satisfazer, os requisitos de aprovação tanto na avaliação de aprendizagem, quanto na de assiduidade. A não aprovação no módulo implica a necessidade de repetição de todas as subunidades em outro período letivo.

Na **avaliação da Aprendizagem em atividades acadêmicas p**ode ser dispensada a expressão do rendimento acadêmico sob forma numérica para as atividades autônomas e para as atividades de orientação individual, mediante previsão no Projeto Pedagógico do Curso ou decisão da Unidade Acadêmica de vinculação, que, neste caso, deve estabelecer os critérios de aprovação.

A **avaliação da assiduidade em atividades acadêmicas:** Nas atividades acadêmicas que requerem o cumprimento pelo estudante de uma carga horária pré-determinada e que não são ministradas sob a forma de aulas, tais como estágios caracterizados como atividades de orientação individual, será aprovado o aluno que tiver 90% (noventa por cento) ou mais de assiduidade, vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei.

Por fim temos a **mensuração do Rendimento Acadêmico Acumulado.** Para sua formulação são calculados os seguintes índices numéricos para avaliação do rendimento acadêmico acumulado do estudante, citando-se que o Projeto Pedagógico do Curso pode prever o cálculo de outros índices.

I – Média de Conclusão (MC);
II – Média de Conclusão Normalizada (MCN);
III – Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH);
IV – Índice de Eficiência em Períodos Letivos (IEPL);
V – Índice de Eficiência Acadêmica (IEA).

No item avaliação da aprendizagem e outros itens importantes da vida acadêmica, faz-se necessária uma abordagem inicial de todo o processo, sobretudo na primeira semana de aulas, para apropriação desse conhecimento, pelo discente. Poderão ser partícipes nessa ação a Pró-Reitoria de Graduação, docentes da UFCA e a Pró-Reitoria Estudantil, dentre outros especialistas.

15.3 - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico

No sentido etimológico, o termo “projeto” vem do latim *projectu,* particípio passado do verbo *projicere*, que significa andar para diante. Tem também o sentido de plano, intento, desígnio, empresa, empreendimento FERREIRA, (1975). Ao construirmos os projetos de nossas escolas ou nossos serviços, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de capacitação, atualização, educação em serviço, etc. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da instituição VEIGA (1996).

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. “A função política da educação se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (SAVIANI, 1993).

Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da missão da instituição, que é a formação do cidadão de direitos e deveres, participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. “Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às instituições, de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”. “Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade” VEIGA (1996), que “não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva” MARQUES (1990).

Por outro lado, propicia a vivência democrática e solidária, necessária para a participação de todos os membros da comunidade... e o exercício da cidadania, que cumpre seus deveres e luta por seus direitos. Pode parecer complicado, mas tratasse de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola, do

serviço, da instituição VEIGA (1996). “O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior das instituições, diminuindo os efeitos fragmentários da visão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão” (VEIGA, 1996).

É imperativo que a Universidade assuma seu papel junto à sociedade, como fonte geradora de Ciência e Tecnologia, e também na formação de profissionais conscientes e competentes, capazes de reconhecer as necessidades de indivíduos e da comunidade, apresentando soluções e direcionando ações que visem a resolução de conflitos. Neste aspecto, o Projeto Pedagógico do Curso deve ser criado a partir de uma concepção coletiva, em que os membros da comunidade acadêmica participem de sua elaboração, discutindo e apresentando ideias, e participem também no desenvolvimento e gestão das ações previstas no projeto. Essa versão atualizada representa o amadurecimento obtido com a vivência de experiências da comunidade acadêmica ao longo dos últimos anos. As evoluções aqui apresentadas são frutos das reflexões consequentes da primeira versão do Projeto Pedagógico de Curso. Isso reforça o fato de que esse documento tem que ser dinâmico para atender às melhorias e adaptações necessárias ao processo de formação profissional e à interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no Projeto Pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se dê em de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sugere-se a avaliação anual do Projeto

Político Pedagógico Institucional e dos cursos, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

15.4. Critérios de Avaliação do Currículo do Curso

O Currículo do curso de Medicina Veterinária será avaliado considerando-se duas dimensões: **PROCESSOS** e **PRODUTOS**.

PROCESSOS – durante a aplicação deste currículo, será observado se a aprendizagem dos alunos nas diversas disciplinas em termos de resultados parciais está se processando satisfatoriamente ou se necessitam de reformulação. Este trabalho realizar-se-á através da comparação das atividades realizadas com as planejadas, tendo em vista promover a melhoria curricular.

PRODUTO – após a conclusão de duas turmas em períodos consecutivos realizar-se-á uma avaliação, objetivando-se a visualização do conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo um julgamento eficaz de todas as atividades desenvolvidas.

Com relação ao egresso, o objetivo é verificar se, a sua atuação é compatível com as necessidades do mercado de trabalho e as aspirações da comunidade, bem como se os conhecimentos adquiridos durante o curso ofereceram condições para um desempenho profissional satisfatório.

Serão utilizados como mecanismos de avaliação os seguintes procedimentos:

- Reunir periodicamente todos os professores, agrupados por disciplinas afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular;
- Aplicar questionário de avaliação aos alunos que concluírem o trabalho de conclusão do curso;
- Monitorar a elaboração dos planos de curso sem esquecer os elementos que compõem este plano;
- Aplicar, a cada final de período letivo, questionário de avaliação do desempenho do professor;
- Reunir periodicamente os professores que trabalham com o programa de orientação acadêmica, para colher subsídios;

- Realizar pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos e mercado de trabalho com relação à otimização do currículo.

Faz-se necessário citar a avaliação do curso em nível nacional, conforme disposto na Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e de Autorização. INEP: Ano: 2017).

Esta proposta ainda leva em consideração as normas: Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC e a Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017 que dispõe sobre o sistema e-MEC.

Os critérios definidos nessas normas acima referidas e suas atualizações posteriores devem ser de amplo domínio e conhecimento por parte dos docentes, NDE, colegiados e equipe do curso.

16. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO

16.1- Infraestrutura

A sede do curso de Medicina Veterinária funcionará no município do Crato - CE, em uma área localizada no bairro do Muriti, com 161.040,86m2 (cento e sessenta e um mil, quarenta metros e oitenta e seis centímetros quadrados), contando atualmente com um prédio administrativo com seis salas, gabinetes de professores, 5 (cinco) laboratórios capazes de atender ao curso proposto: Informática; Biologia/Botânica, Microbiologia, Tecnologia de Produtos e de Zootecnia e Nutrição**,** cantina, galpão para as máquinas, que atendem ao Curso de Agronomia, implantado em 2006. Tem ainda áreas experimentais para a realização de pesquisas e áreas didáticas, para a realização de aulas práticas.

Haverá aulas, também, na Faculdade de Medicina da UFCA, no Campus de Barbalha, a qual dispõe de laboratórios, docentes e componentes curriculares básicos comuns ao curso de Veterinária.

16.2 - Laboratórios:

Para a implantação do Curso de Medicina Veterinária, será necessária a **construção de 03 (três) laboratórios** multiuso básicos (Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal; Laboratório de Histologia/ Embriologia e Reprodução; Laboratório de

Parasitologia e Patologia Geral), tanto para disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básicos, como para as do Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais.

Os novos laboratórios para o curso de Medicina Veterinária terão capacidade para 30 alunos, com área de aproximadamente 80 m² , com bancadas, armários e piso industrial, os quais atenderão, também, disciplinas do curso de Engenharia Agronômica.

O **Quadro** a seguir, mostra os **cinco** Laboratórios do Campus do Crato, já existentes e aqueles a serem construídos, que atenderão tanto ao curso de Medicina Veterinária como ao curso de Agronomia.

Laboratórios comuns aos cursos de Agronomia e Veterinária

Laboratórios
- Laboratório de Informática - Campus Crato
- Laboratório de Zootecnia e Nutrição Animal - Campus Crato
- Laboratório de Biologia - Campus Crato
- Laboratório de Tecnologias e Produtos - Campus Crato
- *Laboratório de Microbiologia e Imunologia - Campus Crato
- Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal - a ser adaptado
- Laboratório de Histologia/Embriologia e Reprodução - a ser adaptado
- **Laboratório de Parasitologia e Patologia Geral - a ser construído

*** Será complementada a parte de equipamentos referentes a área de Imunologia**
**** Laboratório a ser construído, exclusivo para o curso de Veterinária**

No Campus de Barbalha, o Curso de Medicina da UFCA conta com **quatro** Laboratórios multiuso comuns ao Curso de Veterinária: **Laboratório de Parasitologia, Laboratórios de Microscopia I e II, Laboratório Multidisciplinar: Genética, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia.**

Laboratórios comuns aos cursos de Medicina e de Veterinária

- Laboratório de **Parasitologia** - Campus Barbalha
- Laboratório de **Microscopia I** - Campus Barbalha
- Laboratório de **Microscopia II** - Campus Barbalha
- Laboratório **Multidisciplinar/ Genética, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia –** Campus Barbalha.

16.3 - Salas de Aulas: 5 (cinco já existentes)

16.4 - Salas de Professores: 6 (seis já existentes)

16.5 - Hospital Veterinário: Plantas em Anexos.

16.6. Recursos Humanos

A matriz curricular será constituída de 10 períodos letivos com carga horária de 20 horas semanais. Assumindo como 10 h/semana a carga horária média de sala de aula para cada professor, por semestre, e tendo em vista a carga horária, serão necessários 20 professores. Os servidores docentes e técnicos - administrativos do curso de Medicina Veterinária serão lotados no Campus Crato, atendendo a demanda deste e de outros cursos de graduação e de pós-graduação da UFCA.

16.6.1. Estimativa Geral de Recursos Humanos

1- Recursos Humanos para os seis primeiros semestres

Professores	**14 (quatorze)**
Técnicos de Laboratório	**04 (quatro)**
Médico Veterinário	**01 (um)**
Assistentes em Administração	**02 (dois)**

2 - Recursos Humanos para os quatro últimos semestres

Professores	**06 (seis)**
Médico Veterinário	**01 (um)**
Técnico em Radiologia	**01 (um)**
Assistentes em Administração	**02 (dois)**

16.7. Acervo Bibliográfico

As atividades da Biblioteca do Campus Cariri (**BCC**) tiveram início em 05 de setembro de 2007. Com a criação do Curso de Medicina da UFC, na Cidade de Barbalha em 2001, foi criada a Biblioteca de Medicina de Barbalha. Em 2006, o Campus Cariri foi fundado junto à Biblioteca que levava o mesmo nome, na cidade de Juazeiro do Norte. Para atender a comunidade acadêmica do Campus Crato, em 2011, a Biblioteca daquele Campus Crato começa a funcionar. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Cariri é formado atualmente por cinco bibliotecas: Biblioteca do Campus de Juazeiro, Biblioteca do Campus de Barbalha, Biblioteca do Campus do Crato, Biblioteca do Campus de Icó e Biblioteca do Campus de Brejo Santo. Tem como missão oferecer suporte informacional à comunidade acadêmica da UFCA, promovendo o acesso, recuperação e

disseminação da informação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o desenvolvimento da sociedade.

- Formação do Acervo

O acervo é composto por livros (impressos e eletrônicos), periódicos (impressos e eletrônicos no caso os do portal da CAPES, CD's e DVD's, totalizando 3.247 títulos e 14.040 exemplares.

- Atualização do Acervo

Conforme recursos disponíveis são lançados editais pela Biblioteca Universitária e as coordenações de cursos enviam listas de sugestão de compra. A compra far-se-á de forma centralizada pela Divisão de Desenvolvimento do Acervo com o Departamento de Administração da UFCA, obedecendo ao disposto na Lei 8.666/1993 (Lei de Licitações e contratos) visando à racionalização dos recursos disponíveis, e orientando-se pelos seguintes critérios: compra de material bibliográfico considerado básico e complementar para as disciplinas acadêmicas, verificando, se a quantidade de exemplares dos títulos, é suficiente de acordo com a recomendação do INEP; Toda aquisição deve obedecer a Política de Desenvolvimento do Acervo.

Serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFCA:

- Assistência ao usuário:

. Cadastro:

- Comprovante de vínculo: matrícula (alunos), contracheque (servidor)
- A consulta local pode ser realizada por qualquer usuário, independentemente de vínculo ou não com a Universidade;
- Orientação à pesquisa no Pergamum e no uso das coleções. Emissão de nada consta, visitas dirigidas e treinamentos de usuários

. Catalogação na publicação:

- Serviço oferecido nas bibliotecas para a elaboração de ficha catalográfica das publicações produzidas na UFCA (livros, monografias, dissertações e teses).
- Solicitação de Ficha Catalográfica
- Para entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso, os estudantes devem antes solicitar a Ficha Catalográfica.
- A solicitação da Ficha Catalográfica deverá ser feita em "Meu Pergamum > Solicitações > Ficha Catalográfica ou clicando no link.

. Empréstimo e Renovação:

- Empréstimo Domiciliar
- Está facultado a servidores docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes da Universidade Federal do Cariri.

Usuários	Dias de empréstimo	Material autorizado
Alunos	16	16
Funcionários	16	16
Professores	30	16

Para cadastrar a senha de acesso ao empréstimo e aos serviços disponíveis via Internet, o usuário deverá dirigir-se a qualquer biblioteca, apresentando documento de identidade com foto e documento de confirmação do vínculo com a UFCA (comprovante de matrícula ou contracheque).

• Confirmar seus dados e cadastrar sua senha de usuário.

» Renovação Online

. Consulta On line

O material bibliográfico pode ser pesquisado pelo título, autor ou por assunto. Para saber se o livro existe no acervo e outros serviços:

- Acesse o *link* https://www.ufca.edu.br/portal/sibi no Portal da UFCA.

Anualmente a biblioteca promove a campanha de preservação do acervo. A proposta é que a campanha seja permanente. Durante a campanha é feita a distribuição de material informativo impresso e convite aos usuários a confecção de capas com o intuito de prolongar a vida útil do livro. O objetivo é divulgar junto à comunidade universitária os cuidados necessários para a conservação dos livros, visando combater hábitos de manuseio que provocam desgaste dos acervos da biblioteca.

17 - REFERÊNCIAS

FERREIRA, A.B. DE H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 5ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995

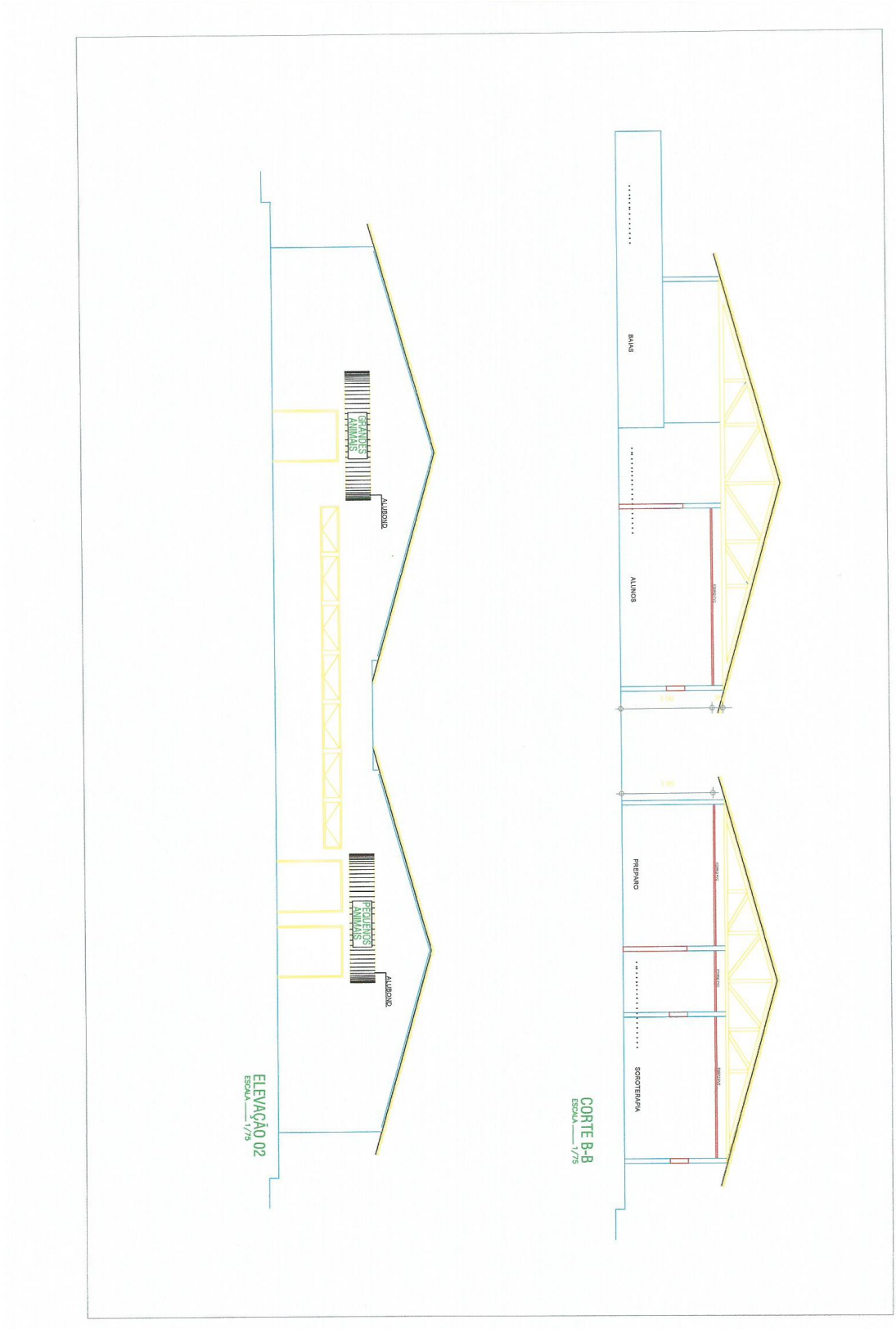
MARQUES, M.O. Projeto Pedagógico: a marca da escola. **Educação e Contexto**, Ijuí, n.18, p.23, 1990

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 27ªed. Campinas:Autores Associados, 1993.

VEIGA, IPA (org). Projeto Político Pedagógico da Escola. Uma construção possível. 2ªed. Campinas:Papirusapirus, 1996

18. ANEXOS

18.1 – Planta da Fachada do Hospital Veterinário



18.2 – Planta Baixa do Hospital Veterinário

